

PERIODICO DE INTERESSE DO MAGISTÉRIO

Publicação da Editora Globo

Ano I Maio 1952 N.º 6

Diretora

MARIA DE LOURDES

Secretaria:

GILDA GARCIA BASTOS

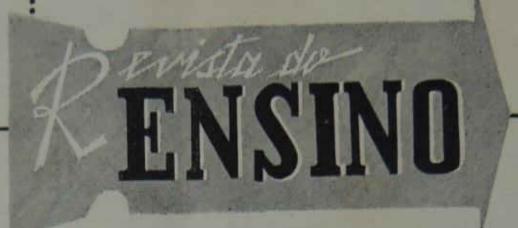
Redatora-Chefe:

ADIGAIL TEIXEIRA

#### COLABORABAM NESTE NOMERO:

Antonio Armus, A. G. Lima, Alda C. Hremer, Alba Silveira, Cella Santos Rocha, Cely Armojo, Cecy Donnelli, Cecy H. de Mello, Carmem Pinto, Dirres Brandão, Edith Bueno Romero, Elida Freitas e Castro Drink, Eduardina Camboim, Edy Piores Cabras, Eloah M. Bina, Gisela Schmeling, Glasia Guimarias Gomes, Ida Paolini, Irma Maria José, Lyula Binas Duarte, Laisa Prates Patheco, Lucilla Bolirer, Mariada Bernd Clies, Maria Bocorii, Maria O. Riocito, Maria M. Bina, Ney Duarte Luz, Ollva A. Weck, Olga P. Zararo, Oriando Ferreira de Melo, Rafasta Furtado, Buth Ivoty Torres da Silva, Barah A. Rolla, Suciy Aveline, Yari de Ahreu Lima, Yolanda M. Pelizzari Cirio, Reportagem de Dannel Lauguanotto, São Paulo

REVIETA DO ENGINO è publicada memalmento pela "Estdera Olopo" Henrique d'Avila deriasa, diretor, Adeimo Gubert, percuta Porto Alegre, Rio Grende do Sul, Brasil, Redação, Audradas, 1618. Gerência: Andradas, 1622. Prego número avulto, Cris 10.00; acainatura amusi, Cris 50.00.



INDICE

	SPACE I
O FATO HISTORICO DO MES	.5
GALER'A HISTORICA	3
POESTAS PARA O MES DE MAIO	6
ADRESENTE SEU FROBLEMA	3
MUNDO SEM PORTEIRAS - reportagem	10
RETRATANDO MESTRES	12
HISTORIA DA EDUCAÇÃO	13
EXCRETAÇÃO A MAS ERASILEIRA	15
OBSERVANDO	35
LICARS DE GEOGRAFIA	17
CONTOS DARA OS SEUS ALUNOS	18
O DESENHO NO JARDIM DE INFANCIA	20
EDUCAÇÃO PRE-PRIMARIA	22
THE PLANCE SOURE BANDA	25
O DR. SABE-TUDO - (plano de aula)	
HIND AS MAKS	24
CATARINA PARAGUACU	25
O THOUSE WAS A THE ADDITIONAL DAY OF OUR AFTER	39
HIGIENE MENTAL NA ESCOLA	44
OTHEROTECA PECCHAR INFANTIL	43
A CANCAO DO THARALHADOR	46
DRAMATIZAÇÃO: O TRABALHO	40
DIRECTOS E DEVERES DE PROPESSORES E ALUNOS	45
PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO PISICA	42
ESPANHA	31
STATES OF PROBLEMAS	52
A CHARLES THE PROPERTY OF THE ACTUAL PROPERTY OF THE PROPERTY	33
EDUCAÇÃO RUBAL	33
DEBOUTACOM NO COUDO ESCOLAR PAULA SUARES	57
TOTAL AND ACAO IN DE MAIO	59
DEPARTS DELA IMAGEM	60
AND THE PARTY OF T	61
O ENSINO DOS PROBLEMAS ARITMETICOS	63
THE PARTY OF THE P	- 4
NOTAS DE PORTUGUES	00
ENBINO BUPLETIVO	65
MONOPIA	70
IGLIGIAO NO 1 ANO	

Os traballice estad sob intella responsabilidade de sous autores. Correspondência: Toda correspondência deve ser cuviada para:

"HEVISTA DO ENSINO-Rus dos Amiradas, 1828 Pôrtu Alegro Rio Grande do Bui





Professora do G. E. Paula Soures, P. A.

po o descaso dos portuguêses pela a- po da metrópole. gricultura que desprezavam como, nlias, desprezavam toda especie de trabalho por indigno de fidalgos.

Ajunte-se a isso as constantes lue as contimuas tentativas de conquista pelos estrangeiros - franceses e nolandeses, principalmente - e ter-se-a de um modo geral, um quadro da precaria situação no Brasil-Colônia pouco ou nenhum desenvolvimento da agricultura, não obstante sua transcedêntal importância para o país.

Entretanto, as condições de vida especialissimas da nova terra e as necesidades do colono para sua própria sobrevivência obrigaram-no a reagir contra esses obstáculos, reformar seus preconceitos e iniciar o trato do solo de exuberancia alarmante que podia dar mais do que prometia.

Concomitante surgiu o problema da falta de braços para a lavoura: o indio não desconhecia os trabalhos agricolas, era inadaptavel, porem, resistia ao branco, porque não compreendia o trabalho da terra em beneficio de

A solução estava ali, do outro lado do Oceano, e o pôrto da Bahia, o principal da colônia, pela sua situação geográfica que o punha em ligação com os portos da Africa, começou a receber os negros que vinham regar o solo com seu suor e forjar a nova raça, da qual so não chregou a ser o elemento étnico dominante, porque eram dirimados, por causas diversas, nos Tumbeiros em que vinnam amontosdos, numa proporção de até 40%.

Os navios negreiros navegavam na esteira de suns lágrimas de dor e de saudade e ao ritmo de seus cânticos dolentes e estranhos Traziam-nos aos milhares, mas a cupidez dos senhores não tinha limites, a Africa era um

Estabeleceu-se o comercio degradante de mercadoria humana como bém o ensinaram a manejar os inscoina licita e regulada por leis aprovadas peles cristianissimos soberanos tas com os indigenas recalcitrantes, de Espanha e Portugal, que, naturalmente, favoreciam os poderosos. As leis não eram feltas para favorecer as humildes.

Para ser exato, deve-se dizer que os mente, para não prejudicar seus pro- punido. prios interésses, depois de muito o explorarem resolveram proibi-lo.

aos engenhos, espalhados em tódas as nordeste. Muito ràpidamente começou a ser notado o impuiso tomado pela aericultura da colônia. A brisa, agitando os flexíveis canaviais, murmurava uma canção de louvor à terra soberba que fazia abrir as flores alvas dos algodosis infindos

Era a sinfonta do trabalho e do progresso. Era o vigor do negro que, sofrendo as agruras do exillo, sob o azorrague do feitor e o sol impiedoso, transformava o solo rude e inculto sob suas mãos fortes e carinhosas.

O neero transplantou suas creneas seus costumes pitorescon e sua alegria insta e simples Sofreram mais fistcamente que moralmente e os poucos prezeres one thes permittam seus bārbaros senhores bastavam para amentrar seus desgostos.

Na realidade, o negro não veto conhecer a escravidão no Brasil, porque era uma situação normal para éles em sua pătria de origem.

O sentimento de liberdade aprenmercado insegotavel e o trafica de deu-o do centio indomavel, em tro-

O Brasil mesceu agricola; teve, po- negros uma fonte de lucros faceis e ca do muito que lhe ensinou. O esrem, de suportar durante muito tem- Tabulosos de que participava o tem- cravo africano trouxe seus conhecimentos de agricultura adquiridos com os missionários abissinios que tamtrumentos agrícolas de metal.

Se a agricultura foi o manancial da riqueza da colônia, foi o negro o fator máximo da organização do pais.

Progredia a colônia, enriqueciam os burgueses, alimentando as máquinas e teares da Europa com os produtos da portuguêses sempre foram negreiros, já terra brasileira, mas a vida do negro dos primeiros tempos e das causas do praticavam ésse abominavel negócio era a mais miseravel e mesquinha. desde muito, cabe-lhes a honra do Não era um ser humano, era uma máexemplo, no que foram imitados, com quina que devia produzir sempre mais entusiasmo, por outros países que, so- e melhor e cujo desgaste natural era

> Não lhe faziam justiça e, entretanto de todos os elementos que intervieram E o negro para cá trazido da An- no desenvolvimento da agricultura e gola e de outras provincias africanas consequentemente na rioueza econôera logo encaminhado as fazendas e mica do Brasil foi o negro que contributu com a major parte e a majs direções, em maior número, para o importante; os novos conhecimentos e todas as realizações, ensuanto o indio contribuiu, apenas, com práticas rudimentares na cultura de cereais; os colonizadores, não puderam dar mais que os feitores e alguma nova espécie que importavam.

A arricultura é o binômio indecomponivel; terra e homem, no caso particular do Brazil foi a terra e o es-Cravo.

Durante tres seculos o solo foi ferillizado com seu suor e só decorrido case tão longo período, sua sorte desperton os sentimentos des homens de espirito e estadistas que julgaram dever apagar a mancha negra da Historia.

Ceatro Aives, o poeta social, vasou em seus insnirados versos tíricos tôda a trasedia da escravidão,

A opinião pública brasileira começou a participar desse movimento de opimao universal contra êsse estado de cutana. E o lado moral da questão mais que o lado material, então, preocupeso governo que em 1850 sancionou a lei Eusébio de Queiros apresentada pelo

# Galeria Histórica





A princesa inasileira D. Isabel era filha de D. Pedro II e de D. Tereza Cristina, imperadores do Brasil.

O nome que recebeu ao ser batizada, foi Isabel Cristina Leopoldina. Revelou sempre, como seu par, grande dedicação ao estudo e era, por isso, muito culta. Teve excelentes professores que a prepararam para tornar-se a herdeira do trono do Brasil.

Na primeira vez que teve de ficar governando o Brazil tinha ela quase 25 anos. Mostrou seus conhecimentos de problemas sociais assinando diversas leis de grande alcance para o país.

Mais tarde, em 1887, seu pai, achando-se enférmo, foi procurar recursos para a sua saude, na Europa, e ela então ficou pela terceira vez, como regente do Império. Deu-se então o fato mais emecionante e significativo de sua vida de dirigente: assinou a Lei que terminava com a escravatura no Brasil.

As 11 horas do dia 13 de maio de 1888, não obstante ser domingo, o Senado estava reunido para discussão final e votação dessa tão experada lei, que ficou conhecida como Lei Aurea.

A essa hora, as sociedades abolicionistas, precedidas de bandas de música e acompanhadas de grande multidão, permaneceram diante do Senado, esperando a sanção da Lei.

A princesa assinou, às 15 horas e 8 minutos, o autografo da lei que teve o nº 3353, danto, assin, a liberdade aos escravos, no Brasil. E al está por que, com justissima razão, mereceu ela o aublime título de Redentora.

Como previra o Barão de Cotegipe, a libertação dos escravos arrastou a queda o Império, dande redundou o banimento da familia imperial, a 16 de novembro de 1869.

Em Paris, onde passou a residir a Princesa, tanto ela como seu pai, nunca esqueceram os brazileiros, e, na grandeza magnanima de seu coração, não se abriguo o arrependimento de seu ato, tanto que interpelada nesse sentido, exclamou: "se tivesse de novo de escolher, não vacilaris, Minha decisão sería a mesma".



#### JOAQUIM NABUCO

Entre os muitos literatos de valor que se bateram pela abolição da escravatura, Joaquim Nabuco os sobrepujou pelos seus veementes discursos, que eram verdadeiramente empoigantes. Ao dom do improviso, ao desasombro das idéias e à autonomia do pensamento, aliava a beleza da frase.

Quando em 1880, foi à Europa, recebeu excepcionsis homenagens em Lisboa, Londres, Madrid e Paris.

Em Londres, a manifestação pública que recebeu, organizada por uma sociedade anti-escravista, foi uma demonstração cabal de seu mérito nesta humanitária campanha. E, no Brasil, teve essa solidariedade estrangeira um valor extraordinário, pois lhe garantiu maior êxito para seua debates parlamentares e mais confiança na vitória da causa que defendia. E, assim, com sua eloquencia, apressou o desfecho feliz que teve sua eclosão em 13 de maio de 1888.

Escritor brilhante, escreven varias obras de alto valor social e literário; uma que escreven em francés, Pensées Detachées, receben, na Prança, os malores elogios da critica rela elevação dos conceitos e elegância e pureza do estilo.

Já no regime republicano, advogou, perante o rei da Itália, os direitos do Brasil na questão de limites com a Guiana Inglêsa.

Joaquim Nabuce foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Fm 1910 faleceu êste grande brazileiro que tanto bonrou sua Pátria

Escreveu:

#### MARIANA B CLOS

Prof. do G. E. Paulo Soures, P. A.

State in 1052

RETURNS NO EPHINO.

Lucy Vina Bicca



de Antonio Faria.

Es a mais rica terra deste mundo e, dentre todas, a mais pura e linda! Quanto mais cresce o teu poder fecundo, por fi mais cresce o meu amor ainda

Hoje, que es um pais grande e liberto. sem grilhões e sem peias vexatorias, es para nos um claro céu aberto onde as estrélas são as tuas glórias.

Acolhes no regaço hospitaleiro todo aquele que, anxioro, te procura O teu seto é vastissimo celeiro onde o ouro e o pão se encontram com fartura

Quantas riquezas o meu solo encerra! Como me orgulho e quanto sou feliz! Não ha, pelo Universo, uma só terro tão rica e boa como o men pain!

#### 13 DE MAIO

Duice Carneiro

Hoje festiva se agita Nossa querida nação, Para render o seu culto. Aos heróis da abolição.

Por isso mesmo aqui venho. Sentindo o meu peito em chama Trazer as minhas saudades Ao imortal Luiz Gama

Destas flores o perfume Mando nos asas do vento. Lembrança de nossus almas An Dr. Antônio Bento.

Ox belies (no inocentes Desta infância encantadora, Que pousem hoje nos lablos De Isabel a redentora.

(Aristeu de Lama)

Quando em 11 penso, mõe, quando medilo no puro ajeto com que a ti me tigas, into minha alma cheia de infinito, porque è infinito o amor com que me abrigo:

Venço com ele, - talisma bendito todas as dores, todas as fadigas e, à sua sombra confortado habito, vendo-te amiga entre as visões amigas.

Brilhas de amor nos sonhos de teu filho. onde apareces prodiga em carinhos, como em teus sonhos com saudades brillio

Vices comigo, velas o men ninho. e palmilhas os ermos que palmilho, llummando os curvas do caminho

#### A LEOA

Raymundo Corres.

Não hà quem a emoção não dobre e neuva Lendo o episódio da leoa brava, Que, sedenta e famélica bramava, Vagando pelas ruas de Florença

Foge a população espanorida, E na cidade deploravel e erma Topa a leoa so, quase sem vida, Uma infeliz mulher débil e enférma

Em frente à fera, em esturpor de assombro. Porèm, porque era mãe, e o pêso tinha. Sempre caro pr'as mães de um filho ao lombo.

Cepara-a o pranto, enrouquecia-a o chôro, Desvairava-a o pavor!... e entanto, o lindo, O tenro infante, pequenino e louro, Placido estava nos seus braços rindo.

E o olhar desfeito em perolas celestes Crava a mae no animal, que para e hesita Aquêle olher de záplica infinita. Que é zó proprio das mács em transcs déstes

Mas a leon, como se entendesse O amor de mão, incólume deixou-a. E que êsse amor até nas feras né-se? E é que era mão talvez essa trou?

\*\*\*\*\*

# presente sen

Se Você tem dificuldade em conduzir seus alunos ou no ensinar certa matéria, dirija-se a esta seção que está ao seu dispor para ajudá-la a resolver seus problemas. Enderece para;
REVISTA DO ENSINO Conselheiro de (citar a coluna)
Rua dos Andradas, 1428

Pôrto Alegre, Bio Grande do Sul

#### LINGUAGEM

#### SARAH DE AZAMBUJA ROLLA

Auxiliar técnico do C. P. D. E. da Secretaria de Educação, R. G. S.

QUE HISTORIAS ESCOLHER PARA OS ALUNOS DOS PRIMEIROS ANOS DA ESCOLA PRIMARIA?

As histórias, fazendo parte da literatura infantil, não têm por objetivo apenas fornecer à criança simples passatempo, mas oferecer-lhe oportunidades de apreciar boas qualidades e elevados sentimentos, assim como observar os maus, para que éstes estabeleçam a sombra a par da qual brilhara mais viva a luz do bem.

Um trabalho de literatura infantil, digno de tal nome, será antes de mais nada, uma obra literária e, para tanto, deverá possuir apreciáveis qualidades de imaginacão, boa organização do enrêdo, originalidade, linguagem agradavel, embora simples,

Ao escolher uma história para ser contada ou lida para a classe, deverá o professor ter determinado, claramente, o fim que pretende alcançar através da apresentação da mesma, ter conhecimento dos fatos e valores sóbre os quais tenha de atrair a atenção das crianças; para isso será indispensável possuir conhecimentos da psicologia infantil para que possa ajustar a história escothids as naturals existências e interesses próprios a cada idade

Considerando éste último aspecto, nas preferências manifestadas pelas crianças, respeito à literatura, atuam, especialmente entre as menores, (até 9 anos, mais ou menos) as manifestações de egocentrismo.

A princípio, entre três ou quatro anos, as crianças spenas se interessam por histórias em que os protagonistas sejam meninos como elas, vivendo em ambientes semelhantes aos seus.

Depois em um período muito variável, cuja duração dependera grandemente do nivel cultural do meio familiar e social da criança e que se estenderà até os oito ou nove anos, a criança, mais desprendida de ai meama, se interessara, sobretudo, pelas narrativas maravilhosas em que intervenham fadas, anões, principes e princesas em enstelos encantados, animais fabulosos, erlanças boas emás a quem acenteçam numerosas peripécias, cula verosimilhança não as preocupa, pois sua alma é capaz de viver nessa esfera de arte pura, desvinculando-se por completo da realidade e da lógica. Aprecia nas histórias o gesto misterioso, o dramático, o conteúdo dos fatos.

Aos dez ou doze anos, mais ou menos, se inicia a afeição às novelas de aventuras; a atenção nos educantios já está mais apta para fixar-se em narrações mais extensas nas quais exigém um grau de verdade que esteja mais de acórdo com as noções que possuam acêrca do mundo renl.

E interessante observar que, tanto as pequenas histórias egocêntricas como os contos maravilhosos ou as novelas de aventuras, devem-se caracterizar especialmente como narração ou relatos de acontecimentos ou sucessos cujo conteúdo moral obedeca ordem mais material, prevalecendo as emoções mais elementares. A vida afetiva superior não começa senão na puberdade, para alcançar sua plenitude na adolescência, quando experimenta uma expansão e enriquecimento extraordinários e mil motivos sentimentais, antes desconhecidos, se revelam, constituindo a arte um mundo maravilhoso onde o adolescente encontra reflexos dos seus próprios estados de alma.

Considerando, assim a prevalência do gôsto infantil, as histórias indicadas para as crianças dos primeiros anos da escola primária, (1.º e 2.º anos) serão:

- Histórias curtas que contenham personagens reals, animais conhecidos, versadas em linguagem adequada em que sejam abundantes as repetições (histórias repetitivas ou acumulativas) as onomatopéias, o emprêgo discreto dos diminuttivos, os térmos pitorescos.

- Histórias em que predomine a fantasia, fadas, surpresas, belo concreto (palacios, carruagens, ricos vestidos, banquetes) ação, sucesso, simbolismo.

- Histórias cômicas,

#### Matemática

#### SUELY AVELINE

Auxitiar técnico do C. P. O. E., da Secretaria de Educação, R. G. S.

COMO CONDUZIR A CRIANÇA A ABSTRAÇÃO?

#### I PARTE

- a Pelo conhecimento científico da criança.
- b Pelo conhecimento da psicologia da abstra-ção: suas alterações quantitativas e qualitativas.
- Utilizando técnicas e processos de enxino que respondam às possibilidades da criança e que estejam em harmonia com a natureza dêste processo psiquico.

 A — Conhecimento científico da criança como organismo e como pessoa -

As observações empiricas ou ocasionais fornecem dados valioses para o conhecimento psicológico da criança, mas precisam ser completadas pela aplicação dos processos experimentais e pelo exame psico-somático,

Estudada a criança sob o ponto de vista científico, isto é, determinados o seu quociente intelectual e as suas aptidões, as condições anâtomo-fisiológicas e psicológicas, podem-se determinar, em certos casos, as técnicas pedagógicas a aplicar na aquisição das idéias abs-

#### 1 - Criança normal

Gates - "Uma criança média de 3 ou 4 anos pode perceber, corretamente, um grande número de objetos, mas é geralmente, depois dos 5 que entende, corretamente o sentido de pesado e leve. E após os 6 que tem idéia de direito e esquerdo.

Bó depois dos 8 e que compreende a significação de diferênças abstratas, como a diferença entre uma môsca e uma borboleta. Apenas após os 12 é a criança capaz de definir palavras abstratas. Antes desas idade, pode-se-lhe ensinar a exprimir a piedade e a agir, caridosamente, mas a ideia não foi perfeitamente abstraida. É possivel também ensinar-lhe definições verbais de alguns têrmes, sem que ela tenha a ideia sob uma forma abstrata."

Professores bem intencionados, cumprideres dos seus deveres, preparam com todo esmêro seus planos de aula Expôem os assuntos que lhes parecem bem interessantes em térmos que julgam muito claros, através de um encadeamento lógico de proposições, à luz clara do raciocinio; no entanto, vários alunos, algumas véxes tôda a classe, continuam cegos para os conhecimentos ministrados e, quando interrogados, dão uma definição mesperada e absurda às perguntas formuladas.

Será fácil demonstrar que, em grande número de casos, o ensino dado é prematuro ou, pelo menos, maladaptado a estrutura mental dos que devem recebê-lo.

Deve-se tomar em consideração a natureza do espírito dos que aprendem, o modo pelo qual estão habituados a ver as colsas, os fatóres psicológicos; enfim. que existe, realmente, uma maturação de estruturas paíquicas.

#### 2 — Crianças oligrofênicas

"O deficit mental se traduz pela ausência da capacidade de sintese e pela falta de compreensão das relações abstratas. Carentes os oligrofênicos do mundo conceptual, vivem somente ante realidades concretas è lmediatas, e isso faz com que não saibam aproveitar a experiência para a resolução de situações novas, pois não sabem abstrair ou escolher de suas "vivências" os elementes comuns.

Por conseguinte, faita-lhes a capacidade de comparação (identificação ou diferenciação) de qualidades. que são básicas em todo juizo e raciocinio.

Seu pensamento carece assim de base lógica e os conduz a conclusões e a atitude errônea e absurdas. Pelo mesmo motivo são incapares de compreender os determinantes éticos da conduta; de modo que, quando encontramos um olierofênico que viva moralmente, havemos de supor somente que ante um número determinado de estimulos e situações, aprendeu, de um modo mais pu menos automático, qual será sua reação para evitar o castigo material ou espiritual que o ameaça. (Carcere ou inferno)."

A deficiência mental é um transfórno que compreende os graus de inteligência, desde a subnormal até a imbecilidade profunda e idiotia.

Binet distinguiu (em 1910) très graus fundamentais de oligrofenia:

- a) debilidade mental
- b) imbecilidade
- c) idiotia

No primeiro, a criança aprende a ler e a escreyer,

mas apresenta um atraso um refução sos seus companhe. ros de idade, sem que este atraso seja motivado pouma insuficiência de escolaridade.

No segundo, a criança consegue falar, mas não aprende a escrever e, se aprende a ler, não compreende e significado das palayras lídas.

No terceiro a criança não se expressa, oralmente, não compreende o que lhe dizem, aperar de não ter nenhume lesão do ouvido ou do aparelho fonador, nem das vias pervosas correspondentes. (Pacudo - afasia).

O débit mental é cupaz de jazer nigumas abstractes. Pode aprender a ler, escrever, realizar operações matématicas, trabalhos manuais de certa complicação motora Apresente um certo desenvolvimento de linguagem, formando frases relativas a pensamentos concretos, com correção; pode ter capacidade imaginativa de formas e possuir tendências artísticas para a cópia ou execução de modelos, para o canto, a música e a dança.

O uso das escalas modernas de inteligência permite dar maior precisão a estas definições, dando s cada uma delas determinados valores do quociente intelectual. A debilidade mental é o grau mais leve de oligrofenia e corresponde aos níveis intelectuais que oscilam entre os 7 e os 10 anos. Distinguem-se nela diversos graus de intensidade, havendo essos bem frontelriços da normalidade.

#### Estudos sociais ALDA CARDOZO KREMEH

Auxiliar técnico do C. P. O. E., da Secrétaria de Educação, R. G. S.

Como Jizar os conhecimentos relativos no programa de Estudos Sociais do Curso Primario?

£ comum surpreender-se o professor com o fraco rendimento da aprendizagem quando, por meio das verificações periódicas ou sabatinas, constata que mumeras noções já abordadas em classe com bastante interesse por parte dos alunos, não foram corretamente fixadas.

Uma das causas que se pode apontar para ésse resultado negativo é a falta ou o número insuficiente de exercícios. É outrossim necessário que, ao planejar o trabalho, o professor selecione os exercicios de acordo com certos requisitos, como: variedade graduação e duração e, ao splicá-los, procure que as condições existentes na classe favoreçain o interèsse dos alimos, que déem objetivo ao trabalho realizado.

Os exercicios sempre que possivel, devem ser sugestivos e atraentes para as crianças ou efetuados em situacões interessantes para estas. Um dos meios indicados para que se consiga esso resultado é empregar exercicios sob a forma de jógo.

As atividades realizadas sob a forma fúdica concorrem de maneira notavel para desenvolver na criança, em situação avradavel e com espontanentade, o espírito de sociabilidade, o respeito mútuo e a disciplina, a capacidade de observação e de julgamento, o senso de responsabilidade e a pronta deliberação.

Inumeras atividades realizadas na escola, como as dramatizações, a jardinagem, os projetos de construção. as experiências de laboratório, etc., desempenham a função do jôro. No entanto, para a aprendizagem e fixação de noções que, embora fundamentais, não possirem grande atrativo para a criança, recorrerà o professor ao empreso dos joros. Estes, adaptados pelo professor no nível e as experiências da classe, devem, ainda, atender uma série de critérios técnicos que passamos a enumerar:

I — O jogo deve ser vivo, interessante e sugestivo

para a criança a que se destina.

II — O jôgo deve exercitar algum aspecto verdadello de uma determinada atividade.

III — O jogo deve permitir perda de tempo por por to da criança.

IV - O jógo deve ter um resultado controlável pela professors.

O jõeo neve facilitar a atividade em conjunto e isoladamente.

VI — O jõgo deve ter uma técnica fácil."

Nas obras didáticas para as diversas disciplinas do Curso Primario encontrara o professor intimeras augestões para os jogos que, de acórdo com os requisitos acima enumerados, poderà adaptar para o programa de Estudo Social desenvolvido em sua classe.

Apresentaremos, a seguir, alguns exemplos de jogos para verificação e fixação dos conhecimentos de Estudos Sociais previsto sem o programa oficial do namo Estado, adaptando sugestões da obra da Profa. Dinara Leite.

'Metodologia da Geografia e da História"

1) - Quem acerto mais?

Pixaçã dos principais acidentes geográficos do Es-

Maferial: Folhas de papel ou cartolina com o mapa do Estado do Rio Grande do Sul, em número igual ao de alimos existentes na classe.

Técnica de aplicação: Dividir a classe em dois partidos que adotarão, por escolha dos alunos, nomes ou cores simbólicas. Distribuir os mapas aos alunos, assinalando-os com a denominação ou cor do grupo. Assim, por exemplo, os alunos da equipe verde receberão os mapas com o sinal dêste partido. A seguir, o professor, depois de explicar aos alunos as regras do jôgo, irá ditando uma série de nomes de acidentes geográficos estudados em classe e oue todos os alunos deverão marcar, com um numero, no mapa. Exc

- Marcar com o número L a lagoa dos Patos.

- Marcar com o número 2, o rio Gualba.

- Assinalar com o número 3; o arroto Chiii, etc.

Concluido o ditado, os alunos dos dois grupos trocarão os mapas para efetuar a correção, de acôrdo com o modé'o que o professor apresentarà no quadro-negro.

O grupo que obtiver major número de acertos será o vencedor. Nota - Se o professor utilizar mapas em que on acidentes geográficos, regiões ou cidades estejam numerados, cada aluno escreverá, em uma folhinha de papel, o nome e o número do acidente solicitado pelo pro-

2) Viscora "As cidades brasileiras".

Obistiro: Fivar os nomes e a localização das cidades brasileiras mais importantes.

Series: 4.º c 5.º anos

Muterial: - Cartôm (com as dimensões de 15 cm por 8 cm) onde estejam desenhados o mapa de um estado. ou território brasileiro, no eust estarão aminaladas três cidades, com os respectivos nomes,

- uma cuixa ou pequeno saco contendo fichas de cartalina com os nomes das cidades assinaladas nos ma-

- grãos de milho ou feljão para marcar as cidades. Tecnica de aplicação:

Distribuir sos alunos os manas dos estados ou territórios. (Havendo mapas repetidos, i. é. dois de São Panio, Rio Grande do Sul ou Minas Gerals, as cidades assinaladas serão diferentes.) Leitura, por um dos alunos, das fichas com nomes de cidades, as quais irão sendo alinhades na mesa pera a verificação final pelo professor. Os alunos acomeanharão a leitura dos nomes das cidades marcando aqueias que se encontram em seus mapas.

O aluno que, em primeiro lugar, marcar tódas as cidades de seu mapa, será o vencedor.

Trocando-se os cartões um certo número de vêzes. pode-se dividir a classe em grupos, de acôrdo com o número de filas de carteiras ou outro critério, e, no final verificar a esulpe oue obteve maior número de pontos.

2) Corrida de obstáculos.

Objetico: Fixar conhecimentos históricos fundamenjais e desenvolver a habilidade de pesquirar.

Séries: 4." e 5." anos.

Material: - Tiras de cartolina (40 X 10 cm), divididas, por desenho no sentido do comprimento, em dez retângulos de 10X4 cm, nos quais estarão escritas perguntas importantes do programa de História e cula resposta posas ser expressa de maneira sucinta. Uma para cada atuno. As perguntas serão numeradas a partir da base da rollin.

- pequenas fichas recortadas em cartolina com a forma de automóvel ou cavalinho;

- Folha de papel e lapis para cada aluno.

Técnica de aplicação:

Distribuir a cada aluno uma folha de cartolina (pista de corrida), com as perguntas. Explicar à classe; que as perguntas devem ser respondidas por escrito, de modo breve (uma palavra, uma data um nome, etc.) e numeradas de acordo com a pergunta, nas folhinhas de papel: que as perguntas respondidas (obstáculos da corrida) irão sendo marcadas com a ficha (auto ou cavalo); que os alunos poderão consultar, durante o exercício, material informative (livros, resumos, apontamentos)

Os alunos só devem iniciar os trabalhos guando o professor der um sinal, podendo-se registrar o tempo

a partir desse momento.

O aluno que concluir, de modo certo, em primeiro lugar, o exercício, será o vencedor da corrida. Poderá o professor adotar o critério de julgamento por compes, que deve ser o mais frequente na classe. A verificação pode ser feita pelo professor ou com a colaboração dos alunos, trocando-se, para isso, o material entre os gru-

É aconselhavel que disponha o professor de material para exercicios individuais, destinados aos alunos que nas verificações ou sabatinas tenham demonstrado maiores dificuldades na aprendizagem. Assim, por exemplo, manes do Brasil, do Rio Grande do Sul ou da América do Sul colados em cartolina e recortados em estados, regiões ou países, constituem excelente exercício individual para a fixação dêsses conhecimentos, devendo o aluno ajustar as peças do "euchra-cabecas" nos pequenos intervalos que o trabalho da classe oferece.

Outros exemplos de jogos individuais são: as coleções de cartões em série — agrupar, de três em três, fichas com os nomes de produtos brasileiros, desenho dos mesmos, estado que o produz; cartões com os retratos de vultos históricos, nomes e datas, acontecimentos de que participaram; separar cartões com a reprodução de meios de transporte antigos e modernos; etc.

#### Música e canto orfeônico

#### IDA PAOTINI

Orientadora da S. E. A da Secretaria de Educação, R. G. S.

P — É expressamente vedado o ensino da musica as classes de 1.º e 2.º anos?

R — Absolutamente não há proibição alguma sobre o ensino da música as classes de 1.º e 2.º anos, ao contrario, nesse periodo, ja pela idade da criança, a música sob varios aspectos, é atividade que correspon-de à natureza infantil. É uma disciplina de dere ser iniciada no Jardim de Infância. Somente não havendo possibilidade de horario ou por falta do elemento especializado é que os pequenos deixarão de ser atendidos; e, insistimos ainda se a professora da classe possuir alguns dotes musicais, podera faze-los cantar com regularidade.

Acresce que as turmas de 1.º e 2.º anos que recebem regularmente as suas aulas semanais, estarão indiretamente suavizando o futuro trabalho de Orfeão, dando à mestra majores possibilidades boas realizações. JA no 2.º ano poderá ser inicisdo o aprendizado de cançõezinhas fáceis de 1 e 2 voses, trabatho êsse que irá treinande o atuno na in-

dependência do canto a voses

# Mundo Sem Porteiras

Surpreendentes resultados obtidos pela Biblioteca Infantil de São Paulo (verdadeiro "pais" do conto de tadas dentro das mais rigorosas normas da pedagogia moderna).

Reportagem de DANIEL LINGUANOTTO

Potos de Jack Pires

A PRIMEIRA coisa que a gente deve fazer, depois de visitar a Biblioteca Infantil da Prefeitura de São Paulo, e escrever aos dicionaristas, pedindo-lhes para difundir totalmente o verbete no qual definem a palavra biblioteca. Certo que biblioteca "e uma coleção de livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta": "edificio onde se instalam grandes coleções de livros, para uso público e particular". É tudo isso, porem, a Biblioteca Infantil de São Paulo é milhões de vêzes mais do que isso. É um mundo encantado diante do qual a gente tem pena de não ser criança para poder viver ali, junto de tanta coisa agradável que a nossa meninice não experimentou. Se pudéssemos fazer voltar a roda do tempo:

A começar pelo edifício, de linhas modernas — cercado por lardina repuxos, aquários — generosamente
ventitado e iluminado, cada seção em que está didáticamente dividida a Biblioteca é plena de funcionalidade e
dinamismo. Desde a entrada, houve a preocuoação de
oferecer a criança o máximo de liberdade, visando a criação de um clima próprio ao desenvolvimento da personalidade infantil, banindo-se os "não pode", os "profbidos" etc., que em muitas bibliotecas iníbem os consulentes e tantas vêzes os incompatibilizam com o ambiente.
Ali tado pode tudo é permitido. Claro que existe um contrôle do contrário seria entregar ao espírito de anarquia,
proprio da infância, a gerência da casa. Más o contrôle é exercido à distância, imperceptivel ao tatoinfantii mais apurado.

E assim dentro da Biblioteca, a criança vai a estante e retira, ela mesma, os livros da sua predileção, a gravura que mais lhe agrada, senta-se na mesa ou na poltrona que bem quiser, permanece o tempo que entender troca de livro, em suma ninguém está ali para advertila, para ensiná-la, para admoestá-la com proibições. Em cada seção há sempre uma bibliotecária ou professora para orientar a criança, isto porém, quando se trata de fazer a lição e quando a criança pedir o seu concurso. Mas não impõe a sua presença como uma sentinela burocrática exigente e enérgica. Sua ação é sutil. A bibliotecária ou professora ali é uma espécie de irmá mais velha camarada, que entra em cena para estimular a brincadeira, inventando jogos novos e atraentes.

E o mesmo espírito preside a tôdas as seções: de leitura dividida em livros didáticos — em menor número, pois as crianças já dispõem, na escola, dêsse material — e livros recreativos, seção Braille, dedicada aos ceguinhos, e cuios livros são impressos na propria Biblioteca; seção de jogos educativos e revistas; seção de discos; seção de cinema; seção de teatro; seção de arte; e seção "Hora do Conto", uma novidade realmente revolucionária em matéria de biblioteca.

Além dessas, há sinda a seção de bar, onde, gratuitamente é servido a todos os frequentadores, um lanche, constituído de um copo de leite e um sanduiche.



Biblioteca Infantil da Prefeitura de São Paulo: um prédio de linhas modernas, amplo, excelente iluminado e arejado. 25 mil crianças fregüentam-na

#### "HORA DO CONTO"

Como disse, em matéria de biblioteca, a "Hora do Conto" é uma invenção destinada a estreitar a amizade dos garotos com a instituição. Na parte da arquitetura, é uma espécie de galola de vidro, de modo que es ruidos produzidos ali não incomodam os frequentadores das demais dependências. Os garotos sentam-se pelo chão, onde quiserem, em tórno do narrador. E o narrador, via de regra, é um escritor de contos infantis, que vai pessoalmente contar de viva voz as suas historias, fazendo com que a criançada intervenha na narrativa. Espécie de serão da D. Benta, a célebre personagem de Monteiro Lobato. Aliãs, quase tudo na Biblioteca foi, de certa forma inspirado por Lobato e êle mesmo estêve la muitas vêxes, confabulando com D. Lenira Fraccaroli, sua diretora

Assim, aiem da atração natural da história em si, há ainda a atração do próprio autor a contar as peripécias dos seus herois.

#### DISCOS

A seção de discos não é menos atraente. As coleções são compostas de gravações de musicas-e de cantoOs garotos podem pedir audição individual, com hora
marcada, ou coletiva, realizada durante todo o expediente da Biblioteca. Antes de cada audição de música, a
bibliotecaria narra a vida do autor cuja obra vai ser
executada, de maneira agradávei, acessivel à compresasão infantil, fala das qualidades da sua música, assinala
particularidades edificantes tanto da sua obra como da sua
vida e em seguida, toca o disco. Depois da execução volta a
conversar com os garotos, respondendo às suas persuntas
auscultando as suas predileções, etc. E elabora uma richa
para cada ouvinte habitual, a fim de aferir, com o tempo, o arau de desenvolvimento mental da criançada. Testes desta natureza são realizados om quase tócas as seções

Quanto sos discos de contos, são historias infantis narradas com ênfase, mas sem a chamada "dramatização" das novelas radiofônicas. Essas audições destinamas as crianças que por qualquer motivo não estão em condições de ler.

#### SEÇÃO DE ARTE

As demais seções — jogos, cinema, teatro, — obedecem ao critério geral da Biblioteca e equivalem mais
ou menos ao que existe de consagrado no assunto. A
seção de arte porém, merece um registro à parte. Imaginem o gôsto inato na criança para rabiscar. Considerem, agora, encontrar a criança à sua disposição uma
sala ampla, bem iluminada, bem arejada, confortável,
com cavaletes, pincêis, lápis de côr, carvões, papel à vontade e autorização para rabiscar? Considerem uma professora que a estimula a rabiscar, concordando com tudo
quanto ela faça! Isto é um delirio que só a gente se colocando na posição da criança pode avaliar convenientemente.

Pois bein, os cépticos hão de pensar que tal liberdade so pode resultar em desordem. Enganam-se. As criançada se atira a desenhar tão compenetradamente, liberta assim das restrições que habitualmente encontra, que D. Lenira resolveu criar uma revista dentro da Biblioteca para aproveitar os desenhas!

#### BIBLIOTECA CIRCULANTE

Ha ainda a parte "circulante" da Biblioteca, ou seja, ama seção destinada aos livros a serem cedidos por emprestinio às crianças. Quando a criança, por qualquer razão, não quer ou não pode ler no recinto, empresta-se-lhe s livro para ela levar para casa.

— E elas o devolvem? — é a primeira pergunta que nos ocorre ante o sistema. D. Lenira responde; devolvem. E em perfeito estado de conservação. Os casos de extravio e dano são rarisamos. A fim de proteger o patrimônio da Bibliotéca, quando a criança retira o livro, mandamos, pelo correio, uma ficha ao pai, aviando-o e pecindo-lhe para devolver a ficha, asalnada. O pai fica desse modo, responsável pela devolução do livro. No caso de perda, não exigimos pagamento. Já fizemos isso, mas não deu resultado, porque as pessoas de posses não se importam de gastar 10 ou 20 cruzeiros. A punição consiste na suspensão da criança por certo tempo, isto é, fica ela impedida de freqüentar a biblioteca Consideramos melhor êste sistema, pois assim criamos na criança a noção de responsabilidade.

#### MUNDO SEM PORTEIRAS

Em suma, na Biblioteca Infantil do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, não há porteiras, não há proibições. Graças a êsse sistema, mais de 25 mil crianças têm os seus nomes registrados ali, frequentam assiduamente os seus 20 mil volumes, tódas as suas seções, colaboram na "Voz da Infância", promovem congressos de Escritores Infantis, espetáculos de teatro, cerimônias civicas, excursões culturais. Para manter êsse mundo maravilhoso, gasta a Prefeitura anualmente Cr\$ 2 431 000,00. E o curioso da história, da história administrativa déste pais, é que a Biblioteca tem completa autonomia, não lhe falta verba, e só não adquire mais coisas, mais livros, porque não há no mercado! Tudo quanto existe de bom, de necessário, de útil e proveitoso à infância de São Paulo, a Biblioteca o possui. E para dilatar ainda mais esse mundo maravilhoso, está a Prefeitura construindo outras 20 bibliotecas iguais, isto é, uma em cada baltro da cidade.

> No préximo número: "Organização de bibliotecas Infantis" — por D. Lenira C. Fraccaroli — diretora da Biblioteca Infantil de São Paulo.



Saldo de leitura, cujas estantes são franqueadas aus frequentadores, sem interferência da bibliotecária. Menores de 6 a 16 anos constituem a "frequesia", que é composta de fodas as camadas sociais, predominando as filhes de país operários



Sessão Braille. Esta dependência é frequentada por tódas as crianças asiladas nas instituições de assistência no cego e que são levadas duas vêres par semana à Biblioteca.



### Professor Carlos Rodrigues da Silva

Escreveu - Prot. A GUERREIRO LIMA

Ortundo de familia humilde e obscura, este professor elevou-se pelo seu proprio esforço até merecer as honras de patrono de um dos grupos escolares de nossa capital.

Em sua meninice, pobre e cheio de privações, mai pode aprender a ler em uma das escolas públicas de Jaguarão, onde residiam seus pais.

Aos doze anos foi forcado a abandonar essa escola e a entrar para uma oficina de marceneiro, a fim de aprender o oficio e, com o produto de seu trabalho, poder sjudar a sua famílis, que passava as maiores privações. Cumpriu esse dever com amoravel dedicação até o dia em que seus velhos pais, seguindo a lei fatal, bem estava sòzinha no mundo, pois, quinze anos de idade.

Porem, Carlos possula em si proprio

Esta coluna está à disposição de professores e alunos que desejarem homenagear um mestre. Para isso deverão nos enviar, devidamente datilograjados em lauda almaço a dois espaços, os dados biográficos do homenageado, retrato e algum trabalho ou fragmento de autoria do mesmo. Os trabalhos enviados devem trazer assinatura da diretora ou professora responsavel por ele e endereço. completo.

Endereçar para: "Retratando mestres" Revista do Ensino Pun dox Andreidas, 1428 Porto Alegre - Rio Grande do Sul,

Animado desses poderes formidaveis vida, custasse o que custasse.

Velo para Porto Alegre, acamaradoue começou a ajudá-lo na fabricação ceneiro. de maias e baus, ao passo que fre-Escola Normal antiga.

Ainda no 1.º ano dessa Escola, casase por amor com uma moga que tamà prisão por sentença dos tribunais.

E começa para éle uma nova eta-

enaltecem as criaturas humanas; umo como estava agora aos encargos da vontade firme e uma inteligência cla- família e à manutenção do velho sogre encerrado no cárcere.

Mas o Carlos não perdia tempo: atirou-se a luta; estava resolvido a ir de manhá, esverzava o seu velho terpara diante, e ser alguma cousa na no prêto e la para a Escola cumprir o dever de bom aluno; de tarde e até altas boras da noite, em mangas de se com o antigo colchoeiro Praxedes camisa, labutava no seu banco de mar-

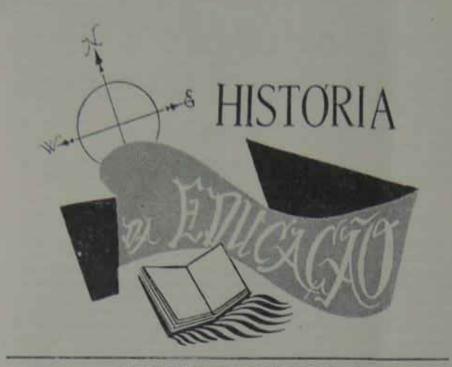
E, assim iam passando os anos, atéquentava a esco'a primária anexa à que alcançou o seu diploma de aluno-mestre e foi nomeado para reger uma cadeira na roça.

Anos depois velo para a capital onde continuou sua carreira triunfal o deixaram sozinho no mundo sos orfa de mãe, seu pai estava reco'hido no magistério, tornando-se o precursor do ensino militar em nossas escolas.

Isto acontecia em 1905, isto é, antes dois maravilhosos dons que elevam e pa de trabalho e privação, obrigado que Bilac tivesse empreendido a sua



O Professor Carlos e seu batalhao infantil. Notem as armas feitas palo proprio professor.



Prof. EDITH BUENO ROMERO

### Roma Imperial Florescia

O termino das guerras de expansão lecabituando os romanos das atividate belicas e dos afazeres públicos.

Uns voltavam-se para a vida social, langundo-se no turbilhão dos prazeres e das festas mundanas.

Outros mergulhavam na contemplação, nos problemas da vida intedes virtudes morals.

Era o estoicismo que surgia com Seneca, o escravo Epiteto e Marco

O estaisismo tinha ambito limitado, stingindo somente a classe dos intecetuais, pelo seu carâter racional.

Essa filosofia se dirigia no pensamento e a inteligência, não ao coracho e no sentimento.

Era, portanto, necessário que algoe conquistas granjeara para a cidade surgisse para mitigar a séde dos couma atmosfera de despreocupação, rações sedentos e inquietos; era preciso que brotasse da terra em floraa todos saciasse e mitigasse as angústias, as incertezas e os anceios...

Um algo pleno de bondade e docura, pleno de luz, devia surgir para levantar-se contra a sanha dos impecior buscando a perfeição no cultivo radores romanos, contra a onda escura e avassaladora da lasciva e da corrução, que começava por invadir ginqua Judéia, como resposta à inquietude da pobre humanidade, humilde e sincera, despretensiosa e pura, téz-se ouvir uma voz confortadora: que a todos quantos homens de tôdas as raças, de tódas as côres, de tódas la devendo reinar exemples de ho-

#### RETRATANDO MESTRES

do as espiritos para o serviço inilitar obrigatório, antes que o govérno Afonso Pena o instituisse, antes da criucão dos Tiros de Guerra.

Cabe portanto, ao Professor Carlos Rodrigues da Silva o legitimo titulo de Precursor do Ensmo Militar em nossas escolas públicas.

K a éste respeito cumpre citar o que escreveu o gronista Gaston Hasslocher Mazeron no "Corzeio do Povo" de 22 de setembro de 1949: "Muito antes da fundação do Tiro 4, existia la Branco o batalhão organizado pelo que mayam.

cruzada através do Brasil, preparan- benemérito Professor Carlos Rodrigues da Silva, que ali regia uma escola pú- unicamente movidos pelo desejo inteblica. O veiho mestre, hoje esquecido, fol com os seus alunos, o precursor do ensino civico nas escolas de nossa bestes gratis".

Porém, o que Mazeron não disse aqueles espadina de madeira e aqueles subres do mesmo material, usados pelos oficiais e soldados do batalhão vilegio das classes mais elevadas foram o trabalho noturno do marceneiro-professor, que levava a sua abnegates da fundação do Tiro 4, existia la ção a ponto de, com os acua minguados para os lados da rua Visconde do Rio vencimentos, comprar o fardamento

#### O CRISTIANISMO E A EDUCAÇÃO MEDIEVAL

sa crenças, vinha ensinar a grande lição de fraternidade e de atnor.

Sua palavra era mansa e bondosu. penetrando diretamente os corações dos que dEle se acercavam...

E o Cristianiumo começou a espalhar-se pela terra toda, contrapondose às ideias e conceitos, nos valores dominantes da época.

"O Cristianismo", no dizer de Alceu Amoroso Lima, "não aparecia como uma religião ritualista, exterior e pragmatista, mas que vinha a ser uma vida, na qual o homem era realmente o centro de tôda a Criação".

#### O CRISTIANISMO E A EDUCAÇÃO

E evidente que a Educação Cristã, tace ao seu quadro de valores, não podia voltar-se, como preocupação primeira, para os problemas politicos para a ciência ou para a contemplação, pois que para o cristianismo, a Educação deveria abranger a formação total da personalidade do educancão a fonte da agua cristalina que do. Não se resumindo numa preparação utilitária para fins exclusivo ou numa formação de aspectos parclais da personalidade. Exigis formacâo completa da personalidade, através do desabrochamento integral de suas virtualidades físicas, intelectuais

As relações entre mestres e alunos Roma completamente... E na lon- foram formadas sobre novas bases devendo existir entre êles laços de amor e respeito mútuo.

O mestre devia o máximo de respeito à dignidade do educando, pelo qual "Amai-vos como irmãos". Era Jesus era responsável perante o Pal. A vida familiar era considerada sagrada nepostidade e de amor.

> O cristianismo procurou desenvolver a ensina gratuito, posico conhecido até então. Os mestres cristãos, principalmente os monges, transmitiam o ensino, sem nada perceberem, rior de viverem a máxima do Evangelho: "Dareis gratis aquilo que rece-

O Cristianismo não féz distinção entre as classes socials, e ensinou a totalvez porque o não soubesse - é que dos quantos, num contraste marcante com a Cultura da antiguidade que era aristocrática e, como tal, pre-

Impulsionou os estudos filosoficos. exerceu influência sobre letras e artes oferecendo aos artistas "riquesa de inspiração, amplitude do concepção e espiritualidade de expressão".

# Exortação à Mãe Brasileira

TRABALHO DE EQUIPE DAS ALUNAS DA ESCOLA NORMAL N. S. DA GLORIA, P. A.: LENIRA MARIA MARTINS, TEREZINHA REZENDE CORREA, IZAR CONSUELO RAUPP, HELENA CAMERLATTO, CARMELITA MARRONI.

Brasileira que es Mãe, lembra-te que é do regaço de mulher-mãe que parte, initerruptamente, o monumental destile das gerações que palmilham, de século a século, os caminhos incógnitos da vida, e conclui, por ai que a tua missão entra nos mistériosos e altissimos designios da Divina Providência.

Máe Brasileira atenta para a responsabilidade que contraiste perante Deus e a Pátria, no mesmo instante, em que acolhes em teus braços o recém-nascido, principla a obra de sua educação, sabendo, porêm, que verdadeira mãe é a que, além de conceber e dar à luz, cria e educa seus filhos.

E, se criar é cuidar do corpo, educar é cultivar a mais sobresselente parte do ser humano: o espírito, é formar um homem, no seu mais elevado sentido.

Cumpre fuas obrigações de mãe e estarás concorrendo para a formação dum mundo melhor, estarás preparando a sociedade futura da Pátria. E, para seres verdadeira mãe, são-te necessárias muitas virtudes, pois só é bendita a mãe que arrosta toda dificuldade que se lhe apresenta na educação de seus filhos; para quem as horas da noite são como as do dia e faz, do coração, o vigia incessante dos frutos de seu amor.

Tu es responsavel pelo futuro de teus filhos.

Deves ser um santuário de nobreza, amor e dedicação sempre a imolar-se no altar do dever para que teus filhos se aproximem de ti com respeito e veneração. Teu lar deve estar impregnado de virtude e nessa atmosfera nobilizante possam éles haurir o perfume celeste do bom exemplo.

Pensa em teus atos, jamais pratiques o que poderia arrancar-te do pedestal a que o título de mãe te sublimou.

Teus filhos véem em ti uma personagem superior,

cujos atos são normas de conduta, pelas quais pautarão indiscutivelmente, seu comportamento.

Al da geração que desabrochar no selo dum lar onde a mão posterga sua missão sacrossanta para um plano inferior, entregando-se a futeis valdades ou a uma exessiva vida social, deixando suas mais legitimas jolas so cuidado de mercenárias cheias de deficiências morale e completamente desinteressadas da formação de sens confiados.

Mae!

Quando fitares o semblante querido de teus filhinhos, em cuja fronte desenham-se sonhos fagueiros, reflete que és a dona dum relicário de inocéncia, dum tesouro oculto: deves sentir que, nesse peito infantil pulsa o coração do homem de amanhã e tens em teus braços, a teu lado, o cidadão, o soldado, o médico, o sacerdote o juiz, o intelectual do futuro, enfim o Brasil do porvir!

Sé, portanto, uma batalhadora incansavel na educação de teus filhos: sé médica, quando teu filhinho carrecer de cuidados; sé advogada quando precisar de juis; procede como sacerdotiza ao dares conselhos, sé refugio carinhoso de sua fraqueza e em suas pequemas desventuras, sé brasileira, sé patriota, cooperando na formação de nossa raça, sé mãe em todos os instantes de tua vida, embora "no dizer do poeta; "ser mãe é andar chorando num sorriso".

E quando o fardo de tua missão acabrunhar-te em demasia, busca alento, apoio infalivel na meiga contemplação d'Aquela que, eleita pelo proprio Deus, aureolou-se com a sublime dignidade de Modélo das Mães, a Virgem Santissima, a casta mãe do Senhor cuja passagem pela terra resumiu-se nestes dois belos titulos: Mãe do Beio Amor e Mater Dolorosa. Contempla-a e aprenderás a educar, amando e, a sofrer, sorrindo!

LEIAM

# Mistério Magazine

UM NOVO NÚMERO ESTA A VENDA TODOS OS MESES

> COM AS MELHORES HISTORIAS DE DETETIVES — MISTERIOS E CRIMES

### O que a Escola poderá realizar no sentido de cooperar para uma maior valorização do sentimento de Família

Cecy R. de Mello

Diretors do O. E. Argentina, P. A.

#### FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS

E inegavel que as condições atuais da vida, favorecom a desagregação dos lares, atacando fundamentalmente a estabilidade da família. Por isso não temos mais uma verdadeira sociedade, mas um conjunto de individualistas, espiritualmente desassociados e superficials.

Será fator preponderante o baixo padrão de vida, essa marcha crescente de dificuldades econômicas, a escassez de trabalho, a escolha imprópria das profissões, a indiferença religiosa e muito principalmente a falta duma eficiente Orientação Educacional.

Um povo em miseria e sem Fé, nunca poderá enfrentar os graves problemas da atualidade sem o consequente fracasso moral.

#### A ESCOLA

Pelo conhecimento e estudo de todas as considerações ja enumeradas chegamos à conclusão de que a Escola sente a urgente necessidade de se preocupar com as "causas" dos problemas constantes que tem deparado, de desajustamentos escolares. "Essas causas" que encontramos determinadas pelas situações de vida das familias, refletindo-se lamentávelmente na vida psiquicas do educando, impõe à Escola mais um desdobramento de atividades que visem atender e melhorar as condições de vida da criança. Dentro dêsas objetivo procurará a Escola tornar cada aluno um melhor membro para sua familia. Os pequenos também podem ser uteis e é no lar, muito principalmente, que essa cooperacido se ilustra srandiosa e magnifica na sua significação social e moral.

#### ATIVIDADES

Sob tal orientação procuraremos, dentro das possibilidades existentes, que a Escola tenha um aspecto de Lar, que exija do aluno atividades semelhantes às que deverá praticar em casa, favorecendo assim que os hábitos de convivência familiar se formem sob a visão de um professor especialmente orientado para 1880.

As instituições escolares, os serviços de assistência escolar, o estudo de economia doméstica, o desenvolvimento dos clubes agricolas, o cuidado e decoração das salas de aula, as palestras do professor, um bem instalado fierviço de "Guidance", podem contribuir vallosamente para incentivar o espírito de valorização dos sentimentos de familia.

A majoria de nossas escolas não oferece condições materiais que favoreçam essas atividades a que hoje, nos dedicamos com tanto empenho, pelo reconhecimento das vantagens que as mesmas trarão aos alunos. No entanto, com boa vontade, muito se pode resolver, adaptando melhor as vastas salas de aula, improvisando recantos acolhedores de decoração aimples e graciosa. A criança as habituando a um ambiente de bom-grato e

aprendendo trabalhos simples que cooperem para o embelezamento da sua escola, poderá realizar o mesmo em seu lar, contribuindo assim para uma melhoria de sua propria família. A instalação de uma pequena cozinha e duma sala de costura, seria recurso interessantiasimo para desenvolver nas crianças o desejo de cooperar nos trabalhos do lar. A escola na sua amplissima função de educar, preparando para uma vida melhor, estaria assim atingindo um de seus mais elevados objetivos.

#### O CIRCULO DE PAIS E MESTRES

Entre as instituições que servem a Escola, salienta-se pelas condições que oferece ao nosse objetivo, O Circulo de Pala e Mestres.

O convivio de pais e professõres, completa uma grande aspiração da Escola Atual. Inumeras são as oportunidades resultantes das reuniões dêsse Circulo, para atender e solucionar problemas e interêsses dos siunos. As recepções aos pais, na Escola, são uma fonte riquissima de motivação para trabalhos ou atividades que irão valorisar o espirito de familia. Entre essas atividades teremos:

Preparação de fectas, doces, sanduiches, refresces, tudo realizado pelos próprios alunos. São aluda essas reuniões, oportunidades para a professõra orientar as mães sobre a tendência profissional de seus filhos. Organização de exposições de pequenos trabalhos de cultura plástica, ornamentos para o lar, peças de roupa simples executadas pelas crianças servirão de estimulo para melhorar o ambiente dos lares, proporcionando alegria, melhorando e harmonizando as relações de familia. É preciso que a Escola trabalhe em função do aluno, atendendo a todas as suas necessidades e procurando solucionar todos os seus problemas, mesmo os de familia.

Tão lamentáveis são muitas vêzes as condições de vida familiar dos nossos alimos! Quantos lares partidos pelo divorcio, quantas aituações dolorosas enfrenta a criança! Temos de cuidar de tudo isso, proporcionando-lhe uma boa Higiene Mental, para que tenha pensamentos sãos e úteis, evitando assim que sua constituição paíquica ainda em formação se choque com problemas demastado intensos sob o ponto de vista emocional.

Muitos traumas e estados psiquicos alterados são efeito das situações terriveis dos conflitos morais que a criança vive prematuramente.

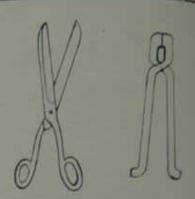
Temos, como mestras, o árduo dever de defende-las das circunstâncias dolorosas em que são, muitas vêres, jogadas pela inépcia, pelo egoismo ou pela ignorância dos país.

O cultivo dos sentimentos de familia, a valorização das atividades necessárias ao lar, o preparo de seus membros para a posição de responsabilidade que a cada um cabe, o trabalho de cooperação da Escola nesse aentido, hão de transformar em breves anos a situação de decadência que está sofrendo a familia brastleira.

# OBSERVANDO ...

#### AS ALAVANCAS

Faça seus alunos, apos observarem em casa, nas lojas, nas ruas, re presentarem, graficamente, os diferentes tipos de alavancas que riveram oportunidade de ver.



A CHUVA

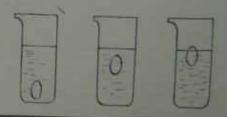


Um modo prático de fazer compreender como se produz a chava, é fazer a experiência da chaleira onde ferve a água. Coloca-se um prato sôbre o bafo que sai pelo bico da chaleira. Encontrando a superficie fria do prato, o bafo se transforma em pequenas gotas dágua que escorrem e caem.

#### A DENSIDADE

Para demonstração de densidade do liquido, faça esta experiência coloque água em três vasos iguais; no primeiro deixe a água pura, no segundo coloque pouco sal, no terceiro coloque muiro sal.

Tome de um ôvo e coloque o no primeiro vaso: o ôvo irá ao fundo: no segundo vaso o ôvo ficará no meio do líquido e no ter-ceiro o ôvo flutuará.



O CALOR



Usa se três vanos: um com água feia, outro com água morna e o terceiro com água quente.

A criança coloca uma mão nágua fria e a outra na água quente. Após alguns segundos retira-as dali e coloca-as, ao mesmo tempo, na água morna. Ela sentira em cada mão sensações diferentes, de frio numa, de caior na outra, embora ambas estejam mergulhadas em água da mesma temperatura.

MANDEM-NOS TRABALHOS DE SUA AUTORIA PARA SEREM PUBLICADOS NESTA PAGINA

#### A SALA DE AULA

Lições de Geografia

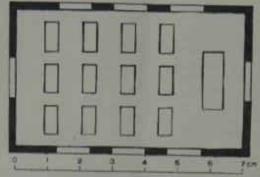
PROFESSOR AFONSO GUERREIRO LIMA

do Lirro Terra-agua-ar". edicia Globa

Podemos reconhecer uma pessoa pelo seu retrato.

Do mesmo modo, para dar uma idéia completa de nossa sala de aula a um amigo distante, enviamos-lhe uma fotografia.

Mas esta fotografia só lhe pode dar idéia de uma parte da sala.



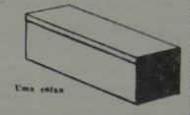
Plants de este de auto

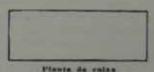
Para construi-la, medimos as dimensões da sala e achamos 7 metros de comprimento e 4 metros de largura. Se representarmos cada metro por um centimetro, o desenho ficará com 7 centimetros de comprimento e 4 de largura.



Para dá-la a conhecer por inteiro, seria necessário enviar-lhe uma planta.

A planta é um desenho, no qual o lugar que os objetos ocupam no papel é o mesmo da sala representada.





#### SUGESTÕES NOSSAS

Esta redução chama-se escala.

- Medir a sala de anta e escrever na medidas no quadro.
- Reduzir essas medidas a cm ( escala ).
- Construir a planta da safa.
- Medir os móveis e reduzir as medidas a cm.
- Representar os móveis na planta construida.
- No 5,º ano fazer variados exercícios sóbre escala.
- Construir uma planta da sala de aula na escala de

Ver na pagina 9 do u.º 1 da Revista do Ensino "Como iniciar o alune no use e interpretação de plantas e mapas" por Alda Cardozo Kremer.
 Pagratão para "lição para rasa". Construir a planta do quarto de dormir

de carls um.

# contos para os seus Alunos

### A Princesa Isabé

Pai João tinha os cabelos brancos como algodão e uma fala atrapalhada e pitoresca. Quando éle surgia na cidadezinha, arrastando os seus enormes pés esparramados a meninada cercava-o alegre, pedindo-lhe histórias E era a única coisa — essas histórias — que Pai João podia dar em troca de roupa velha, da comida e do pedaço de fumo de rôlo com que as pessoas bondosas o presenteavam.

Naquele dia, sentado à sombra da mangueira que era o seu ponto habitual, o prêto velho disse aos meninos que o ouviam

 Hoje eu vou contar pra vocês a história de uma princesa. Uma princesa muito boa, chamada "Zabé" (Isabel).

Depois que descobriram essa terra, os homens brancos precisaram de braços que a cultivassem, que derru
bassem a mataria enorme, que capinassem a terra, que
plantassem, que colhessem. Então foram buscar na
Africa distante os homens pretos, que eram embarcados
nos navios como animais, jogados nos estreitos porões,
sulos e sem ar. Aqui os homens pretos tam para fazendas, onde, sob o chicote do feitor, trabalhavam de sol
a sol. Eram escravos... E os anos passaram, os homens pretos sempre trabalhando, passando de dono para
dono, vendidos e comprados como cavalos e bois. Os seus
filhos quando nasciam não pertenciam a éles, mas sim aos
seus donos que os podiam venser. Quando fugiam, procurando escapar ao cativeiro, eram perseguidos como feras, marcados com ferro em brasa, presas ao "tronco"...



E verdade que havia senhores bons, que tratavam os escravos humanamente. Mas éles não deixavam de ser escravos. Fêz-se então propaganda para que libertassem os pretos, tornando-os livres e iguais a tôda a gente. Os fazendeiros, vendo os seus interésses atacados 1888 — a filha do Imperador D. Pedro II, a Princesa Zabe, assimou o decreto que abolia a escravidão no Brasil se opunham mas um dia — o dia 13 de Maio do ano de

Houve grande alegria e muitas festas, e os homens pretos, afinal libertos, percorreram as ruas embandeiradas e floridas, aclamando o nome da Princesa que, para éles era o mesmo que uma santa...

E ainda haje a gente daquele tempo, os pretos como eu, ainda se lembram com saudade da filha do Imperador de barbas brancas, que foi tão bos, tão bos, ...

### Passarinho Arrepiado

Irmā Maria José

do Colégio Bam Conselho, P. A.

Passarinho arrepiado gostava muito daquele jardim. Todos os dias, passava horas pulando nos galhos dos jambeiros. Mas não eram só os jambeiros que atraiam Passarinho Arrepiado para perto daquela casa branca e pequenina.

Pobre Passarinho! Que infeliz fora sua sorte! Seus tres irmaozinhos — assim lhe contara a bisbilhoteira D. Cegonha — tinham sido mortos, dias depois de nascidos, juntamente com seu papai e sua mamãe, devorados por uma serpente venenosa...

gie, por boa sorte — assim dissera D. Cegonha caira, do ninho, naquela manha, e por isso vivia ainda. Boa sorte?!... Não fora melhor haver morrido?

Nascera feio, muito feio, feio como os sete pecados capitais. Era minúsculo. Suas penas arrepladas, de

18

um cinsento chumbo, côr do céu em trovoada, tornavam-no ridiculo. Sua cabeça miudinha, que, junto ao corpo estufado de penas crêspas, parecia ainda menor, sustentava um bico longo, fino e esbranquiçado. Suas pernas raquiticas eram tortas e amarelas. E sua voz. . pobre vozi... Nem parecia de passarinho...

Por causa de sua feiura, era enxotado, em toda a parte. Corrido pelos companheiros, que lhe davam valas, corrido pelas crianças, que lhe atiravam pedras...e o infeliz Arrepiado — só por ser feio — não achava descanso em parte alguma.

Pouco depois que aprendeu a voar fugindo às gatras de um Gavião de Penscho, fóra o pobre Passarinho esconder-se na grande tamareira do Jardim de uma casa branca e pequenina. Viu, então, que naquela casa morava um menino lindo, tão lindo, como nunca vira outro igual. Não era como os meninos daquele lusar: cor de jambo fresco e madurinho, não. O menino era louro e claro, belo como uma flor de magnólia.

Scube, depots, pela bisbilhoteira D. Cegonha, que s criança não era dall. Tinha vindo de longe e, pequenino ainda atravessara, no colo de sua mamãe, o deserto imenso de arelas quentes como brasas.

Viera de Belém para a terra do Egito, terra ma, terra das serpentes venenosas, das hienas famintas, dos erocodilos audams e grandes...

O menino, a quem todos chamavam "Jesus", quando o conheceu, ficou seu amigo. O único amigo que o Passarinho possula em sua vida amargurada. Um amigo que não lhe jogava pedras mas lhe deitava ao chão sementes gostosas e frutos maduros, chamando-lhe "meu querido Passarinho"...

E Passarinho Arrepiado, vendo a bondade do Memio Jesus, tão lindo, tão bom e gentil, o único que o amava, resolveu fazer, na tamareira mais alta daquele jardine, o lugar de sua morada.

O sol estava no senite do céu em fogo.

Passarinho cochilava no galho do jambeiro, ao lado da casa branca e pequenina. De repente, teve um sobrescalto. A porta rangera nos gonzos e do interior surgira o menino Jesus.

la ao poço buscar agua fresca, e acus bracinhos, alvos e delicados, sustentavam aos ombros dois cântaros vazios.

Passarinho não teve ânimo para sair da sombra deliciosa do jambeiro. O sol, terrivel, marcava a hora de andarem as surpentes venenosas ao encalço dos pássaros, para os devotar.

Passarinho olhou o amigo que desaparecia na volta da estrada e sacudiu a cabeça... O poço ficava longe... Jesus havia de cansar, indo até lá... Aquéle calor ... aquéle mormaço... aquéle sol... E as serpentes venenosas a rastejarem pelos caminhos...

Passarinho estremeceu... Se elas, as malvadas, ata-

O zélo e o amor deram-lhe fórças para deixar sua comodidade... Num vóo leve alcançou o Menino. Pouscu-lhe no ombro... Jesus sorriu...

E foram os dois estrada abaixo, recebendo em chejo os talos do sol ardente.

Quando Jesus deitou os cântaros à beira do poço. Passarinho saltou de seu ombro para uma sarça, ao lado. Que horror! Bem sabla ser aquela a hora predileta das serpentes venenosas e famintas!

Lustrosa, desimando pelos galhos escorregadiços do sarçal ia uma serpente atacar seu inocente amigninho. Es, certamente, roubar-lhe a vida... Envenená-lo, mata-lo.

E a bôco aberta, a lingua bipartida e os dentes pontragudas já estavam bem pertinho de Jesus, do bom e lindo Jesus que tirava água do poco...

Passarinho Arrepiado salta ao chão Batendo asas, dando pulos agitados e pios estridentes, avança para a guela terrivel. Faria, sem pesar, o sacrificio de sua vida pelo amigo, o único que lhe dera a conhecer a felicidade, chamando-lhe "men querido Passarinho".

E attrou-se contra a serpente venenosa e mà.

Agus fresca molhavam-lhe as penas. Abriu os olhos. Estava nas mãos de Jesus que, brijando-o docemente, repetia:



 Não quero que morras, meu Passarinho. Não te deixarei morrer... Não morrerâs..."

Passarinho Arrepiado fechou os olhos. Sangue quente saindo da cabeça ferida, empapavam-lhe as palpebras. Quase não via nada mas sentiu, bem junto ao seu, palpitar o coração do Menino Jesus... Uma enda de felicidade inundou-lhe o coraçãozinho.

Jesus passava os dedos leves sóbre as penas arrepladas e repetia;

— Não morrerás... Serás belo, muito belo, o mais lindo passarinho da terra... Muito belo, porque asaim é o meu desejo..."

Poderia ser?... file, o mais feloso passarinho do mundo, tornar-se belo?

Jesus, apertando-o brandamente ao peito, voltou para casa. Is com um cântaro de água fresca. Deixava, junto ao poço, uma serpente morta e um cântaro em mil pedaços.

Chegando à casa pequenina e branca, Jesus foi em direção a um pe de magnólia. Estendeu o braço e alcançou um galho, onde se balouçava uma flor, uma flor grande, branca e aveludada.

Deitou nela o scu amiguinho e segredou-lhe:

— De hoje em diante viverás entre flores. Tuas penas terão as tintas do arco-iris, o brilho e a maciez da séda. Os outros invejarão tua sorte, e serás, meu Passarinho, o mais belo dos passarinhos...

Passarinho Arrepiado olhou para seu amigo, depois para al Sonhava? Não!...

As palavras do Menino Jesus eram verdadeiras... Passarinho Arrepiado tornara-se o mais belo passaro do mundo, a jola alada que se chama BEIJA-FLOR...

E o pequenino Belja-flor, pela primeira vez em sua vida, dormio um sono feliz, dentro da magnólia grande, macia e perfumosa.

Mostre esta revista às suos colegas que amáa não a confiscem! Assim V. estará colabonando para a difusão da "sua" Revista.

# O Desenho no Jardim de Infância

Jardim do Grêmio Náumeo Un Direção: GISELA SCHMELJRO

### PINTURA COM OS DEDOS

Dentre os recursos com que conta o homem para projetar-se sóbre o mundo exterior, manifestando ideias e impressões, o recurso gráfico é dos mais valiosos-

Desde cedo a criança sente prazer em riscar, fazer arrabesco, de cruzar linhas numerosas. Com o correr do tempo, o desenho reflete passo a passo acu progressivo desenvolvimento intelectual.

As fases do desenho infantil são muito conhecidas e estudadas.

A primeira a da garatuja vai mais ou menos dos 2 aos 3 anos. Nessa idade a criança se satisfas com um só lápis de qualquer cór para executar seus rabiscos.

Pelos 4 anos mais ou menos, tem início a fase do esquema representativo. Já não são mais traços irregulares e sim motivos que representam alguma coisa. Nessa idade no entanto estes motivos muitas vêzes só são identificados depois de terminada a obra.

Aos 5 e 6 anos, os lápis de côr já são de grande importância e os desenhos premeditados são minuciosamente executados.

E preciso que o desenho seja educativo, pois é a projecho do mundo subjetivo da criança ao mundo exterior. Principalmente na criança de idade pré-escolar, o desenho muitas vézes completa um pensamento ou explica minúcias da vida intima que a palavra não esclarece.

No jardim nos utilizamos três meios de expressão gráfica; o lápis, a pintura com aquarelas e a pintura com os dedos.

#### PINTURA COM OS DEDOS

Nos dias de pintura com os dedos reina grande alegria na aula.

Todos desejam ser escolhidos em 1.º lugar, todos querem ser os primeiros a trabalhar. É resimente uma atividade divertida e interessante para éles.

O nosso objetivo na pintura com os dedos é educar a vista da criança acostumando-a ao efeito agradável ou desagradável de certas linhas e movimentos deixados pelas máco, assim como estimular os movimentos ampios no



- Pintura do alano Sérvio.

desenho e formar-lhes o gosto pelas combinações de corativas das cores fundamentais e suas misturas

Ao mesmo tempo damos oportunidade para o poquenos aprenderem a cuidar da higiene pessoal dorante e apos a atividade.

#### MATERIAL

1.º Papel branco lustroso de ambos os lados mais ou menos grosso.

Bacia com agua para molhar a folha de paper. Tintas.

Mesa lavavel.

2.º Aventais para as crianças e a professora. Recipiente para lavar as mãos caso não tiver pia as

Toalha de mão.

#### RECEITA DAS TINTAS

Prepara-se um grude não muito consistente de um pacotinho de amido (assim como de polyilho) Junia-se uma colher das de sopa de sabão em flocos, e por fim e po de pintor da côr desejada. (Pó de pintor para goma arábica.) A quantidade de pó de pintor depende da tenalidade da côr; é preciso juntar aos poucos até que grude tenha um pigmento forte da côr desejada.

E conveniente que só 4 a 5 crianças trabalhem de uma vez. Passa-se a folha de papel na bacia com ágna e deita-se a mesma sóbre a mesa, alisando-a com as mács. O nome da criança deverá ser escrito no verso da folha de papel.



O aluno escolhe a côr com a qual quer começar: vermeiho, anul, ou amarelo. Com as mãos espalha a tinta sobre o papel todo e depoia com a ponta dos dedos abertos ou fechados, a palma da mão ou com o pulso pode obter linhas e movimentos bonitos.







Delea-se a criança observar a formação de novas cores pela mistura de duas ou mais tintas. Pode-se sugerir que a criança deixe uma ponta do papel numa corta coe a de lado oposto noutra depois faça com que as diass cores se encontrem e se misturem no centro.

Inicialmente é conveniente augern e auxiliar sus pouco para mostrar aus pequenos as possibilidades nese novo tipo de pintura. Por lim, geralmente, a crisoça descobre meios mais variados e obtem resultados melhores do que aquêles que loram nugeridos.





Sergio esta desconficido de que o piulura da caculinha esta ficando mais binita que a dele,

# EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA

SUGESTOES PARA A JARDINEIRA ELABORAR SEU PLANO DE TRABALHO PARA O DIA DAS MAES

Transformar a turma em uma ou várias familias, pola as crianças gostam de brincar de mãe. As mães se visitam, levam as crianças. Batizados dos filhos. Estes podem ser as bonecas ou as próprias crianças. Salientar o cuidado que a mãe tem com o filho. Famílias numerosas. Nome dos diversos membros da familia. Pesta de aniversário. Presente para o aniversariante. Confecção de presentes e lembranças. Preparo de doces. Pór a Mesa. Arrumar flores nos vasos e colocá-los na mesa. Estudo de quadrinhas para recitar neste dis. Tirar o retratinho da criança e colocá-lo num quadrinho para ser oferecido a sua maezinha. Confeccionar qua-

Dramatização: Uma festa de aniversário. Recepção de visitas. Saudações habituais: Bom dia, Boa-tarde, Boa-noite e das expressões Por favor, Com licença, Muito obrigado etc. Aranjar a mesa em dia de aniversário; oferecimento de chá e doces,

Algumas receitas de doces que podem ser executadas pelas crianças.

#### PURE DE BANANAS

Amassam-se as bananas, misturam-se com açucar e servem-se com biscoitos.

#### ABACAXI COM LEITE

Descasque e corte a polpa de um abacaxi em pequenas quadrados. Ponha dentro de um litro de leite fer-vido e esfriado; adoce; à vontade, tempere com açücar de baunilha, e coloque na geladeira por umas 3 horas.

#### BANANAS COM GELEIA

Parta ao melo algumas bananas. Arrume num prato: cubra com géleia de golabada ou outra qualquer e dette por cima merengue.

#### A BONECA

Jurema Hennigs

Eu tenho uma boneca linda, Pequenina como eu, Não chora... 26 dorme, Foi Papai Noel quem me deu

Mas gente grande, Também tem bonecas Umas são feias, outras bonitas Algumax ...

Ah! Mas Mamae Tem uma linda loirinka, Que Nosso Senhor the den. A bonequinha da Mamaezinha. Sabem quem e? A bonequinha sou en



QUEM SERAT

Dulce Carneiro

Nela a bondade se aninha. Como eu, é bonitinha! E agil qual andorinha, No trabalho è uma abelhinho. Tem a graça da rolinha, De nosso lar é a rainha. E filha da vovozinha: Então, ninguém adivinha? Quem será?... É a Mamäezinha!!!

#### A MELHOR COISA

Maria Eugenia Celso

Qual a melhor, o criança, Das coisas tódas que vés? О таг que пипса зе санзи. A flor que o vento balança. O ninho que a rola fêz"

O sol, que da terra co fundo Toma o graozinho fecundo. Melhor que tudo sera?... Desde o sábio mais profundo Ao mais pobre vagabundo, Nada é melhor neste mundo Que a Mamae que Deus nos da! O brinquedo com que brincas. A bala doce que trincas, O peralta do ten cão? O livro que histórias conta. Ou a lua que desponta La no céu, como lampião?

### Para Os Pequenos Colorirem



### Um Plano sobre Banda

#### OLIVA WECK

Prof. no Instituto Piratini, P. A. - + + + + +

Classe gre-grimaria

#### ARVORES

Segue o conto

Junto à Lagoa Encantada, Chocolate encontrou uma Arvore das F'ores Ritm'eas, cujo tronco ôco e enorme era como uma cabana. Chocolate estava muito cansado se refugiou nela e dormiu.

Noutra conversação aparece a Fada do Bosque que nos contará o segredo das árvores: dão sombra so cam'nhanta, casinha aos passaros, nos dão flores, frutos. lenha, etc.

anouzir a amá-las e cuidá-las.

Ex. Sensorial — Passelo à Redenção para conhecer a'gumas árvores, Descrevê-las, distinguir suas partes, observando-as dell'amente Observá-las de distintos ângu'os e distâncias, brincando para var quem descobre

Desenho - Tomar na medida do possível apontamentos do natural - cronuls de árvores observadas, destacando suas principais características. Desenhar árvores de diferentes espicies.

Canto - "As arvores balancam."

"Quem fêz as lindas flores."

Interação Aritmética - Contar árvores até 5 e escrever os números.

Ocupação - Recorte de árvores em papel cetim.

Noutro passelo observar que as árvores estão com muitos brotos e flores.

Chegada da primavera. Ilustrar, Falar das arvores frutiferas; suas flores, que ao morrer deixam um feuto, etc.

Desenho - Arvores com flores

Canto - "A primavera."

Iniciação Aritmítica — Contar as pôtalas das flores, colorir e enumera-las.

Facrever números até 5 em folhinhas, em árvores, em flores. (desenhos)

Ocupação — Recorte de flores e borboletas e passares em papel lustroso.

Fazer flores em papel crepom para ornamentar a nala. Recorte de flores de feltro.

Gisnática ritmica - "O baile das flores" (Valsa de Straus)

Nome e reconhecimento de algumas flores. Estações do ano Hustrar o Livro Editora Abril). Colorir describos com estações.

Recebemos a primavera com o que e'a nos oferece: calor, movimento, a'egria, musica, jo os, f'ores. C'su mais agut, sol mais quente, mais horas de sol, sombra.

A conversação vira em tôrno destes acontecimentos da natureza, a professora lhes lará observar em forma or-

As atividades tipicas da época serão plantar semen-

tes, observar como crescem, cuidá-las e regis-las diasa. mente; quando cossível pintar tiores. As crismas pocer.o trazer flores para a Escola. Aprenderão trans flores para a Escola. Aprenderao os nomes ma ma in-

Brincarão de florista — umas crianças surão compradores e outras vendedores. Aproveitar todos os isgos que se refiram a flores por ecinpio: - Passa passaras - Formar fila para passar por baixo das mãos sure lacadas de 2 cramças com nome de distintas floras etc.

No dia da primavera - Ornamentar o Jardin com Hores e cantar canções de roda alusivas à primavera

Os propressos desejáveis, em relação com unidade os trabalho, se referem ao conheimento das diferencas de estado do tempo e distintas estações.

Aprender por que usamos roupas menos abrigadas, Modelar - Vasinhos com flores, etc.

Co'ar no caderno f'ores cujas pétalas são de semente de abobera, melão, etc.

Jógo — As crianças trarão flores de casa, e formerão uma roda — Uma das crianças vai recorrendo a roda com um grupo de companheiros, quando ch gava dingte de uma flor diz: - um, doia, três, que flor é esta? As crianças alternativamente vão dizendo de que flor 🗷

#### 5.\* Unidade — CHOCOLATE DORMIU

"Fn"uanto dormia Choco'ate viu todas essas causalindas que aprendemos. Despertou e viu um lindo sol.

Observar a luz do solar. Arco-Iris. Jo os — Com espélhos recolher a luz solar. Pegar as manchas de luz assim obtidas,

Obter as côres secundárias sobrepondo papeis on te-

Mostrar uma estampa com um dia de so!. - Observar o ciu, as nuvens, o sol, as pessons, animais, objetos etc. de scordo com a estampa que se apresentará.

Fazer notar a diferença que existe comparando com um dia nub'ado - chu nublado, nuvens escuras, pouca luz, racurece cedo.

Jogos — Pisar na sombra timitação — as flores butcam o sol ex. girassol).

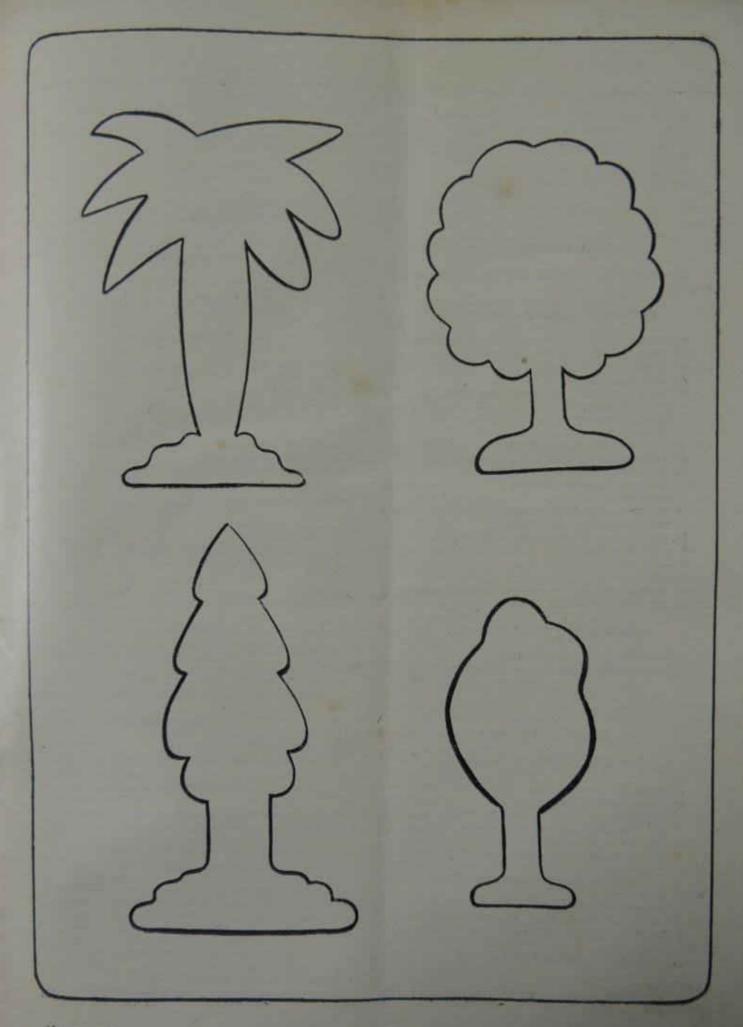
Desenhar um dia de sol.

A naîte — Um dia antes de falar soure a noite pedir as crianças que observem, à noite, o c'u e o que pedem ver mais. Na aula aures intar uma estampa, onde se possa ver um aspecto da nolte.

Descrever o ecu, pouca visibilidade - ox recursos de que nos valemos para a'umiar-nos — a temperatura mas baixa — os animais noturnos — gatos corajas, moces o Jantamos e vamos descançar.

Desenho espontaneo — Aspecto do ciu durante a noite. Pode-se faser ĉase trabalho em cartelina press empregando lapis de pintura branca

Canto - "Bom dia, sol risonho" Livro Canta Mar-



### O Dr. Sabe-Tudo e a Luiza

Fscola — Instituto de Educação, P. A.

Classe — Pré-primaria.

Periodo - 1.º.

Duração — dois meses.

Assunto - Dr. Sabe-Tudo e a Litiza.

#### MOTIVAÇÃO

Um passeio so viveiro dos macacos, no Parque Far-

#### OBJETIVOS PARA A JARDINEIRA

- a) desenvolver has crianças, amor aos animais;
- b) despertar-lhes respeito às árvores;
- c) utilidade dos animais;
- d) valor das plantas;
- e) agucar o espírito de observação para
  - I respeitar;
  - 2 comparar;
  - 3 amar.
- f) incutir o sentimento Patrio;
- g) acordar nas crianças o desejo de ser útil;
- h) reconhecer o vator da familia;
- i) va'orizar as atividades do Jardim de Infância, interessando as mies pelas mesmas;
- 5) tornar a crianca ze'ess com o que lhe pertence e respeitosa com o que é alhelo;
- k) cultivar nes crianças hábitos de higiene
- I na alimentação;
- 2 na casa:
- 3 pessoal.
- 1) levar es crianças ao reconhecimento do Autor de tantas maravilhas naturais, Deux,

#### OBJETIVOS PARA A CRIANCA

- a) construirem a casa da Luiza:
- b) construirem a cara do Dr. Sabe-Tudo.

#### DESENVOLVIMENTO

#### CIENCIAS SOCIAIS E NATURAIS

- a) nome da nossa cidade;
- b) nossas cidades vizinhas;
- c) r'o Guafba;
- d) de onde vem a banana para o nosso mercado;
- e) diversos tipos de macacos:
- f) variedades de coelhos; utilidades déles nos laboratorios:
- g) diferenciação entre plantas de jardim, pomar, horta, e sombra;
  - h) germinação;
  - i) características do dia e da noite;
  - j) parentes do primeiro grau.

#### LINGUAGEM

a) reproduzir oralmente as histórias narradas pelajardineira;

#### Prol." MARIA BOCORNY

do liero a sair "ATIVIDADES PRE-PRIMARIANO

- b) recitar versinhos;
- c) descrição de gravuras;

- as dramatização do "Mercador e os barretes de 15 Chegada do Dr. Sabe-Tudo na casa da Lung-
- a) reproduzir por mejo do desenho
- I as histórias narradas;
- 2 as excursões realizadas.

#### COLECGES

- a) de bananas;
- b) de fôlhas
- c) de flores.

#### CIVISMO

- a) rápida explicação sóbre a Independência;
- b) significação da Pira;
- c) reconhecimento e respeito à Bandeira;
- d) preparação para o desfile da Semana da Pâtria.

#### MATEMATICA

- a) contar até dez:
- b) reconhecimento do algarismo sete;
- c) nocão de perto e longe;
- d) nocêo de alto e baixo;
- e) periódica:
- f) retangujo losango, circulo.

#### HIGIENE

- a) valor das frutas na alimentação, ressaltande a banana;
  - b) necessidade de comer em horas regulares;
- c) higiene persoal, em particular das mãos e da
  - d) hiviene mental não assustar os companheiros:
  - ter coragem em dizer a verdade;
  - ser rearonsavel;
  - e) limpeza da casa, móveis: inconvenientes do po-

#### EXCURSOES.

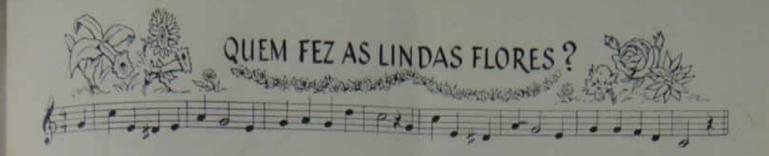
- a) ao viveiro de macacos do Parque Parroupilha:
- b) à sala de trabalhos manuais da escola-

#### ATIVIDADES CRIATIVAS E ESPONTANEAS MODELAGEM

Modelamos em plastilina tudo que se relaciona com o assunto ta's como: bananas, bonecos, flores, frutas, ma-

#### RECORTES

- I Com tesoura.
- a) todo o material relativo ao plano: b) recortes em fazenda e papel, de bandeiras e ma-



para a decoração da casa da Luiza;

em papelão recortamos macacos de engonço;

em sacos de papel pardo, recortamos máscaras para oro "O macaco caminha na corda.

n em cartolina recortamos, mesas cadeiras, gan-2— A mão livre.

guardanapos para as mesas

b) tiras de papel

#### DOBRADURAS

or do cosa;

o gangorras e cadeiras.

- harcos:

() chapeus

CONSTRUÇÕES

com cartolina, papel gessado, caixas de fósforos, - lo goma, papel de seda, retalhos de fazenda e um deiro, construimos a casa da Luiza;

b) com galhos de árvores, retalhos de fazenda, e pele, o de barro e areia fina construimos a casa do Dr. -Tudo:

com bananas, cartolina, penas, palitos, fizemos

d) um ramo de primavera foi feito com galhos de malipto e gaze;

com caixas de talco construimos um jógo de bolão;

f) com papelão, cordão grosso e lápis de cor, consdimes macacos de engonço;

gi com madeira construimos moldura para o cartav sixe para plantar.

#### PINTURA

as no desenhos feitos pelas proprias crianças

o) colorir desenhos prontos;

c) pintar mosaicos, paredes, caminhos da casa da COLUMN:

di colorgnos os macacos para o jôgo "O macaco caminhs na cords

I) esmaltamos a caixa para plantar

#### DESENHO

I - espontâneo.

a) das histórias narradas;

b) de casa, barcos, animais e flores.

3) formal

completar desenhos, p. ex. entregar desenhos de um poneco, faltando a perna;

b) desenhar dentro de um determinado espaço

#### COSTURA E BORDADO

a) Bandeiras

b) colchas, lençois, travesseiros, fronhas para a casa th Luine:

c) rounas para o Dr. Cabe-Tudo e a Luiza;

d) enfiar cápsulas de eucalipto, grãos de feijão para lazer colares e pulseiras;

e) fazer os barretes para a dramatização

#### DECORAÇÃO

a) dispor flores nos vasos da sala; b) ornamentar uma cesta com flores;

c) feitura de quadros para ornamentar a sala de atividades;

d) confecção de um cartaz relativo à Independência

e) um friso dando noção de següência.

#### COLAGEM

a) de todo o material relativo ao trabalho:

b) em folhas de papel e barra;

c) dos móveis de caixa de fósforos;

d) de Bandeiras;

e) de flores

#### PICAGEM

a) preparar papel para imitar a grama;

b) picar linha de séda para a Bandeira e flores.

#### JARDINAGEM

Plantamos flores numa caixa. A terra em que plantamos foi trazida pelas crianças.

#### MEMORIZAÇÃO

a) das musicas aprendidas;

b) de quadrinha relativa ao assunto.

A canoa virou Por deixar ela virar Fol por causa da Luira Que não soube rémar.

Macaco Sabe-Tudo Nos ensina a remar Levamos a canoa Com cuidado sem parar

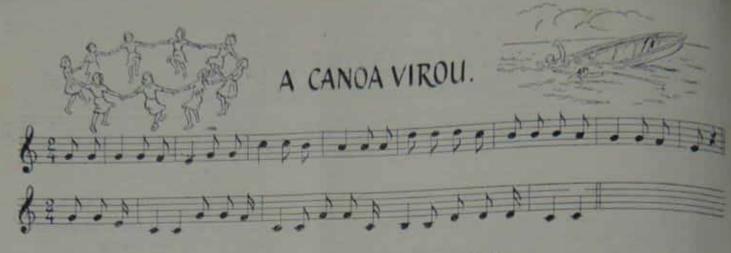
Dr. Sabe-Tudo Quando viu o coelhinho Foi logo perguntando: Onde mora a Luiginha

Com bengala e cartola Muito faceiro saiu Tanto pulou e saltou Que bem do alto calu-

Macaco mui sabido Lin e seu jornat Nem parecia Que era um animal

Atirci uma banana Na gaiola do macaco Que logo foi comendo Sem deixar um naco.

A Luiza e o Luiz Convidaram os amiguinhos Piceram uma bela festa Todos disseram versinhos.



#### HISTORIAS

I - Dr. Sabe-Tudo e a Luiza - M. Bocorny.

2 - O macaco professor - Wanderley

3 - O macaco e o confeito - Edy Coata Lima Cia. Melhoramentos.

4 - O mercador e os barretes de la.

5 - As plantes e a primavera. - M. Bocorny.

6 - A lenda dos miositis.

7 - Preezas do macacuinho. - De Souza Junior.

8 - O macreo e a onça.

8 - O mediader.

#### EXPERIENCIAS

a) dissolver corantes nagua o ai mergulhar feijões

b) fazer flutuar um barquinho e afundar uma banama;

c) meter um lápis, a mão, etc. num vidro de bôca large che'o da-ua.

di germ'nação com sementes integral ou cortados, scosa, sum casca ou em outras situações que impossibílitem de apresentar o fenômeno em experiência;

e) smarur cimento das bananas, comparar gosto, cordureza, tamanho.

#### RELIGIÃO

Lever a reconhecer o Supremo Ser, autor do Uniterso. Deus.

#### JOGOS

I - Para dentro de casa.

a) cual é a fruta?

b) Será uma rosa?

II - Para a rua.

a) Pula macaco:

b) O macreo caminha na corda:

c) As mãos estão limpas.

#### GINASTICA IMITATIVA

a) O sa'ter do macaco; b) pular do coelho:

c) sub'r um morro;

d) remara

e) sentir o perfume das flores.

#### MUSICA

I -- Para centur.

a) A canoa virou.

be Dees tudo tes - De livro "Canta mamie."

c) Viva o Brasil,

II — Para audição.

a) Canção da crimavera de Mendelsohn. Capção da primavera de Gluck.

#### COOPERAÇÃO

I — Das crianças:

a) caixas de fósforos, de sapatos;

b) reta'hos de fazenda, linha, agulha;

c) terra, sementes, sacos de papel pardo;

2) - Da esco'a;

a) papel grasado, cartolina, tabuleiro;

3 - De outros e'ementos amigos da escola:

a) mudas de flores;

b) caixa de madeira;

e) galhos de árvores;

d) latas de talco.

#### HABITOS E ATITUDES

a) uso das expressões — faz favor, muito obrigado, com licenca!

b) maneira de entrar numa sala;

c) fazer fila assim que ouça a música;

di siléncio durante a hora do repouso;

e) movimentar as cadeiras;

f) saber perder num jögo; reconhecer o vencedor;

g) cuidar do seu material;

#### REALIZAÇÕES

a) casa da boneca;

b) casa do Dr. Sabe-Tudo;

c) plantação de flores;

d) sergão de auditório com o seguinte programa:

A cenoa virou — canto por tódas as crianças
 Dramatização — O mercador e os barretes de til

3: Dr. Sabe-Tudo, Declamação,

4) Deus tudo fêz. — Canto por tôdas as crianças

5) Distribuição de merenda. (bananas).

#### BIBLIOGRAFIA

- Jardins Infantiles - Elvira Gambbo.

2 — Tesouro da Juventude. — Editora Jackson.

3 — Jo os e passate npos. — Nina Caro.
4 — Aprender sorrindo. — J. M. Mendes.
5 — Der Gut Kamarade — Revista alemã.
6 — Bem-te-vi. — Revista.
7 — Canta mamãe. — Sarah

o Brasil. a audição. o da crimavera de Mendelsohn. Canção de Gluck.

#### COOPERAÇÃO

crianças:
de fósforos, de sapatos;
os de fazenda, linha, agulha;
sementes, sacos de papel pardo;
esco'a;
gessaco, cartolina, tabuleiro;
gessaco, cartolina, tabuleiro;
eutros elementos amigos da escola;
de flores;
de madeira;
de árvores;
de talco.

#### HABITOS E ATITUDES

ntal
ira de entrar numa sala;
fila assim que ouça a música;
fila assim que ouça a música;
fila de entrar numa sala;
fila assim que ouça a música;
fila de entrar num jogo;
fila de entrar num jogo;
perder num jogo; reconhecer o vencedor;
fila seu material;

#### REALIZAÇÕES

da buneca;

do Dr. Sabe-Tudo;
meño de flores;
to de auditório com o seguinte programa:
canos virou. — canto por tódas as crianças,
matização — O mercador e os barretes de lá
Sabe-Tudo. Declamação.
tudo fêz. — Canto por tódas as crianças,
ribuição de merenda. (bananas).

#### BIBLIOGRAFIA

erdins Infantiles — Elvira Gambôa.

esouro da Juventude. — Editôra Jackson.

o os e passatempos. — Nina Caro.

prender sorrindo. — J. M. Mendes.

er Gut Kamarade — Revista alemã.

cem-te-vi. — Revista.

canta mamãe. — Sarah

Maria Bocorny

MATO DE 1957

Taparica, murubixaba dos tupinambás, foi olhar o primeiro banho da sua filhinha recém-nascida. Ficou tão faceiro com a beleza da cunhantă, que teve pena de lhe esmagar o nariz com o dedo, conforme o ritual da tribo. E vendo os belos olhos escancarados dela, não teve dúvida; deu-lhe o nome de Paraguaçu, "Grande Mar". O destino dessa brasileira seria, de fato, grande. Grande como o mar.

Com seu nariz aquilino e seus largos olhos, la raguaçu tornou-se a mais bela das jovens da tal mais bela mesmo que Moema, conhecida por seus e cantos. Prometida pelo pai ao guerreiro Gupe Paraguaçu tem o coração preso, no entanto, aquilhomem branco que naufragou nas praias dos tu nambás e agora vive como amigo entre êles: aquila quem chamam Caramuru.



MATO DE 1952

RE







Taparica, vendo esse amor, confia a filha a Caramuru. Eles constroem uma oca e começam a plantar. Milho, mandioca, algodão e cana de açocar. Tudo corre bem nos primeiros anos. Mas aos poucos Paraguaçu nota a tristeza do companheiro. Ele tem saudades do seu povo. Ela, porém, não o largará: — Aonde fores, irei contigo.



Cedendo aos seus sonhos. Caramuru embarca num navio francês. E junto dele vai Paraguaçu Nada a assusta. Na terra dos seus, deixa suas duas filhas. Desembarcam em Saint-Malo, na França, e durante dois anos a tupinambá aprende a doutrina cristá e conhece tudo o que uma mulher europeia deve conhecer, até os vestidos da última moda.



Em 1528, na mesma cidade de Saint-Malo, Paraguaço é batizada. Adota o nome de Catarina em homenagem a sua madrinha, Catherine des Granches, espósa de Jacques Cartier, explorador do Canadá. Ao batismo segue-se o casamento religioso. Quando o casal chega a Paris, Paraguaço já ostenta o seu nome de Catarina Alvares, e é a molher mais feliz do mundo.



O casal não consegue, porém, ser recebido pelo rei de Portugal, como era seu ardente desejo. Os Alvares são obscuros para o esplendor da corte. Diego volta amargurado. Mas Catarina continua sustendo lhe o ânimo. O que importa é o Brasil, sua gente e seu futuro. E redobram os trabalhos, construindo uma casa maior, onde moram agora as quatro filhas do caual e os filhos anteriores de Caramura.



Enquanto o marido cuida as lavouras, Paraguacu trata de ensinar aos seus irmãos de raça e à sua familia o que aprendeu nas terras distantes. A arte de tecer, de costurar, de cozinhar, de curar as doencas, Ensina-lhes sobretudo os mandamentos cristãos. Os indígenas acorrem, e com os colonos brancos constituem uma aldeia de trezentas choças e mil



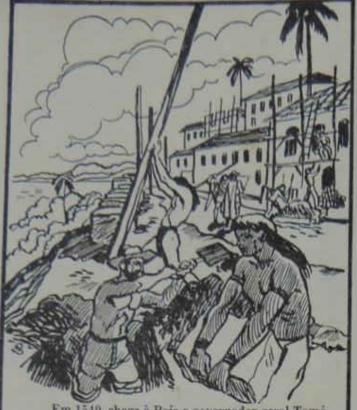
Impelida por sua grande fé cristă, Catarina e os seus levantam uma ermida dedicada a N. S. da Graça. É ésse o primeiro templo baiano. Nêle ela vai constantemente fazer suas preces pela felicidade do seu povo, a cujas tabas realiza visitas freqüentes para espalhar a boa nova dos Evangelhos e combater os hábitos guerreiros e canibalescos.



Em 1534 o padre franciscano Diogo de Borba benze a capela dos Alvares. Batiza-lhes todos os filhos e celebra o casamento de duas filhas de Caramuru, enteadas de Catarina. Madalena Alvares casa com Afonso Rodrigues, e Felipa Alvares casa com Paulo Dias Adórno. Ambos eram colonos vindos na expedição de Martim Afonso de Souza. Passados alguns anos, o Pe. João Bezerra, na mesma capela, une pelo matrimônio as duas filhas mais velhas de Paraguacu. Ana Alvares desposa Custódio Rodrigues Correia, e Genebra Alvares casa com Vicente Dias de Beja.



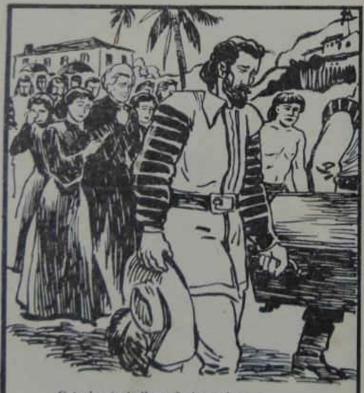
Com a povoação da terra, começam os atritos, as rivalidades, as lutas. Numa delas, devida a Francisco Pereira Coutinho. Caramuru é preso como refém. Graças à ação da espôsa, que convoca os tupinambás, é que éle consegue regressar são e salvo. O incidente, no entanto, provoca uma volta dos indios a barbarie antropófaga, e Paraguaçu chora de tristeza.



Em 1549, chega à Baia o governador geral Tomé de Souza. Recorre logo ao casal Alvares, e com a colaboração déle inicia a construção de Salvador. Surgem as casas e baluartes de madeira e taipa, Caramuru fornece os produtos agricolas ao novo arraial, e novos casamentos vão unindo mais e mais a gente de além-mar aos nativos. Surge a cidade.



Os indígenas vão se afastando aos poucos, mas Paraguaçu fica. Tem imensa clá a zelar, pois já possui netos; sua terceira filha, Apolônia, está casada com João de Figueiredo Mascarenhas, e a caçula, Grácia, é mulher de Antão Gil. Paraguaçu desdobra-se em solicitude: orienta e ampara as jovens que moram nos arredores, inclusive as cinquenta órfás que são enviadas de Portugal para casar no Brasil.



Catarina trabalha; não baqueia nem mesmo com o rude golpe da morte de Diogo Álvares, em 1557. Com os bens que êste lhe deixou, ela protege a mocidade, hospeda a quantos pode, faz numerosas esmolas, tem a alma e as mãos abertas principalmente para os mestiços e os filhos e filhas da sua raça. Já com bisnetos, dá as três gerações da sua estirpe a lição do seu exemplo e da sua rica experiência.



Anciā — māe, avó e bisavó — matriarca de uma cidade inteira, Paraguaçu sente que vai perdende as forças. Chama o Pe. Luiz da Grā, seu maior amigo e confessor, para redigir-lhe o testamento, no qual lega suas terras ao mosteiro de São Bento. Em 1583 extingue-se-lhe a fecunda vida terrena. É sepultada na capelinha de N. S. da Graça, onde ela orou pelos destinos da sua gente. Gravaram-lhe no túmulo o nome — Catarina Álvares Paraguaçu. Mas a História a chamará, como reza sua certidão de batismo, Catarina do Brasil.

# O Problema da Aprendizagem no Curso Secundário

CELY ARAUJO . CECY P. DONINELLI

Trabalho apresentado durante a "SEMANA GEOGRAFICA", realizada na Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

#### METODOLOGIA:

#### D METODO:

A) CONCEITO.

B) NORMAS GERAIS:

- 1) Formação do espírito do educando.
- 2) Nivel mental.
- Atividade pessoal.
   Ensino intuitivo.
- 5) Ensino prático.
- 6) Finalidade religiosa do ensino.
- 7) Vinculos socials,

#### II) METODO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CURSO SECUNDARIO:

#### A) CARACTERISTICAS DO METODO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CURSO SECUNDARIO:

- 1) Leituras gerais.
- Despertar interesse pela materia.
- 3) Leituras especiais.
- 4) Estudo dos grupos regionais em geral.
- Estabelecer conexão entre as diferentes regiões.
- 6) Viagens.
- B) NORMAS ESPECIFICAS DO METO-DO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CUR-SO SECUNDARIO:
- 1) Material
  - n) Preparo do professor.
  - b) Material didatico.
- 2) Motinação: Captar a atenção do aluno
- 3) Desenvolvimento da lição de Geografia:
  - a) Revisão da lição anterior.
  - b) Anunciar a lição do dia.
  - c) A lição pròpriamente dita.
     d) Aplicação.

#### 1) MÉTODO A) CONCEITO:

Toda a atividade humana quando bem orientada. constitui um método. Mesmo sem notar, nossas atividades diárias se realizam dentro de um método. Naturalmente, isso se verifica entre pessoas de habitos normais.

Quando idealizamos um trabalho, ou mesmo um divertimento, metodizamos essas atividades que pretendemos realizar. - Exemplo: "Desejamos assistir a uma conferência. Partiremos de casa com certa antecedência one nos permits chegar ao local com relativa calma, a im de que seja possível escolher um lugar — de onde ouviremos perfeltamente o conferencista."

E um exemplo bastante simples, mas que serve para afirmar o que acabamos de dizer. Houve no exemplo ellado um piano preconcebido, portanto um método.

Assim, se quisermos definir a metodologia, diremos: "E a parte da Pedagogia que trata da maneira racional de cusimar."

O professor encontra na metodologia os meios que derespregar no desenvolvimento de suas aulas para, com mais facilidade, atingir o fim colimado que é, na concepção filosófica, a formação moral e intelectual do homem.

Metodologia será ninda, a maneira como o professor

se vai conduzir perante a classe, no desenvolver da aula que pretende dar.

Askim nos diz AGUAYO: "Método é a maneira de levar a cabo os fins da educação, com a maior eficácia e economia possivers."

CONCLUSÃO - Podemos afirmar que havera tantos métodos pedagógicos quantas forem as funções exer-cidas pela educação. — Os métodos pedagógicos abrangem todo o processo educativo, sem visar o ensino como /im, porem, como um meio, para a formação integral da educando.

#### B) NORMAS GERAIS!

Num metodo ha a considerar 7 fatores escenciais:

#### 1) Formação do espírito do educando:

O educador ao desempenhar suas funções, não pode modificar a seu gosto as faculdades do educando.

Segundo Santo Thomaz, "a vontado estará sempre a serviço da razão". A memória, a imaginação, a sensibilidade vém, apenas, em terceiro plano, como faculdades secundárias, que não devem ser negligenciadas, mas mantidas sob o contrôle da razão.

Os estudos psicológicos nos auxiliam grandemente no conhecimento das faculdades do educando. Esses mesmos conhecimentos nos permitirão observar as diferentes tendências da classe, suas vocações, seus hábitos, etc.

#### 2) Nivel mental:

O ensino deve estar de acórdo não só com o adiantamento da classe, mas com o nível mental do educando. - O método a empregar será aquêle que esteja de acordo com o nível mental médio da classe. Dai, a variedade de métodos que vamos encontrar no ensino pré-primário, primário, secundário e mesmo no superior.

E a Psicologia, ainda, aliada aos demais conhecimentos do mestre, que vem resolver esse principio imprescindivel, que constitui o conhecimento das fases do desenvolvimento mental do educando.

#### 3) Attividade pessoal:

O educador ao desempenhar sua tarefa, não deve esquecer que o educando é ativo por natureza! Deve ajuda-lo a desenvolver essa atividade e não impedi-lo. A motivação, que constitui uma das fases da lição propriamente dita, oferece ao mestre ensejo de cultivar essa qualidade latente no educando.

4) Ensino intuitivo

A base dos métodos diretos repousa na intuição.

5) Ensino prático:

O ensino deve ser pratico; utilitarista e culturalista.

A escola não deve, apenas, instruir para que o aluno ganhe a vida, mas desenvolver tôdas as faculdades de que é portador o educando. Só, então, será completa, A finalidade da escola deve ser preparar e "homem" para: que viva bem no meio onde vai viver-

6) Finalidade religiosa do ensino:

Ja nos digia RABELAIS: "Ciência sem consciencia é a ruina da alma."

E preciso que o ensino seja penetrado de ideal moral e religioso, para alcançar sua finalidade.

7) Vinculos sociais:

A educação social deve ser uma das finalidades visa-

das pelo ensino. Ela prepara o individuo para que, prontamente, instintivamente, alue na sociedade, visando sempre o bem comum.

A medida do vator moral do hamem será também a

medida de suas prestações Sociais."

#### II) METODO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CURSO SECUNDARIO

O ensino da geografia no curso secundário visa preparar o educando, adaptando-o as condições existentes.

O estudante deve ser pôsto a par dos acontecimentos geográficos de utilidade prática. Assim, os objetivos a atingir podem ser apresentados sob 2 aspectos: "Conhecimentos dos fatos e dos princípios geográficos" o "Capacidade de usar tais conhecimentos na vida real".

HOLTZ nos da como objetivos principais do ensino da Geografia, no curso secondário, "objetivos práticos"

e "objetivos culturais".

Objetivos práticos: Os conhecimentos das relacões locals que podem ser utilizados na vida diaria, no mundo industrial e comercial, no conhecimento do proprio pais e dos países estrangeiros.

Objetivos culturnis: A cooperação para o melhor aproveitamento dos elementos e das fórças da natureza; o estudo das relações do homem com a terra; o preparo para a melhor apreciação da paisagem e do modo de viver das povos.

#### A) CARACTERISTICAS DO METODO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CURSO SECUNDARIO:

São características do Método do ensino da Geografia no curso secundário:

1) Iniciar o educando na leitura dos livros clássicos nos volumes e cartas geográficas.

2) Interessar o aluno na região, nos arredores da escola, no país natal e, se posaível, nos países estrangeiros mais próximos ou mesmo mais distantes, salientando a interdependência entre todos os países do mundo.

3) Encorajar o educando na leitura de livros que tratem especificamente da Geografia. - Há muita leitura nesse sentido, apresentadas em forma de historias ou contos, com linguagem bastante simples e atraente.

4) Integrar o aluno no estudo específico do "habitat" do grupo regional, porque o homem alia-s: por completo à natureza circundante, familiarizando-se fisiologicamente com o ambiente nativo, com a querência, de forma tal, que, levando para outro melo, sofrera um desiquilibrio, que se refletirá fatalmente no desempenho das atividades normais.

5) Iniciar o educando no estudo daqueles grupos cuja sequencia facilite o senso dos fatos, porque o homem senhor da inteligência que falta à flora e a fauna, armado de fórça e ventade, com alta capacidade de adaptação e experiência acumuladas, usa, quase discricionariamente, da liberdade de movimento - que a natureza lhe dotou. - Ocupando um determinado espaço de terra, nele permanece durante um tempo - mais ou menos longo. Porém, a multiplicação da especie e o aumento das necessidades basicas determinam o alargamento do especo habitado, ou então, a transmigração para outro meio mais favoravel e mais amplo,

6) Improvisar viagens imaginárias, quando não fôr possivel realiza-las.

#### B) NORMAS ESPECIFICAS DO METODO DO EN-EINO DA GEOGRAFIA NO CURSO SECUNDARIO:

1) Materials

at Prepure do Projessor.

Antes de falarmes no material adequado ao emino da

Geografia no curso secundario, ou seja, no "material dioatico prepriamente dito", e mister que falemos no pre paro do professor, no que diz respeito ao uso déase material.

necessario que, durante o curso de especialização, o professor entre em contato direto com as numerosos cartas geográficas, bem assim, com os diferentes aparelhos usados no ensino da Geografia, aprendendo a usalos e maneja-los, a fim de não cair em situações embaraçosas perante a classe.

Com esse preparo, evitará, também, o que é maito mum, que o material geográfico permaneca esquecido. apenas em exposição, sem uma finalidade pratica

b) Material.

Não é só com a palavra, auxiliada pelo gesto que conseguimos transmitir conhecimentos, mormente, quando se trata de uma ciência experimental como é a Geografia. Reside al a necessidade do uso do material adequado no ensino dessa disciplina.

E preciso considerar que o material didático de Geografia deve se prestar a uma dupla finalidade:

- Material que serve à "didática da Geografia", fia propriamente dita.

- Materia ique serve à "didatica da Geografia", Enumerar todo o material geográfico seria longo e enfadonho, assim, daremos uma relação daqueles mais comuns e mais usados:

1 - Mapas: - grandes e bem-feitos, apresentam valiosa soma de vantagens, porque; representam somente. fatos essenciais e reals; reunem de modo inteligivel grandes áreas que, de outra forma, não poderiam ser apreendidas.

Os mapas podem ser grupados em 3 categorias:

- a) Mapas murais didáticos propriamente ditos:
- b) Cartas minuciosas;
- c) Mapas e cartas antigas;
- d) Mapas e cartas modernas.

2 - Atlas: - Constitui o complemento indispensăvel do compendio. Cada aluno, se possível, deve possuir seu próprio atlas, cabendo ao professor a tarefa de orientação no seu uso. — O papel deve ser de boa qualidade e as côres claras e harmoniosas.

3 — Globos: — São peças de equipamento de qualquer estabelecimento de ensino. Sua utilidade é múltipla no ensino da Geografia: climatologia, Geografia matematica, etc.

- 4 Fotografias: que podem se dividir em:
- a) Sequencias fotográficas.
- b) Fotografias coloridas
- c) Fotografias estereoscopicas.
- d) Croquis panorâmicos.

NOTA — Os croquis são de grande utilidade porque:

1º — estimulam a observação cuidadosa;

2.º — possibilitam a omissão de grande parte do 1.º

3.º — facilitam a seleção dos traços significativos da paisagem:

4.º — podem ser colecados diretamente na figura, titulos e notas explanatórias;

5.º - podem ser reproduzidos com elichê-trace, enquanto a fotografia exige fotogravura.

A importância das fotografias reside na representação visual das condições geográficas, que muitas vê-zes, só é ultrapassada pela dos mapas.

As fitas cinematográficas, também, consilluem um grande auxiliar do ensino, fanto da Geografia como de tódas as ciências naturais. Entretanto, é avultada a despesa que representa a instalação do cinematógrafo escolar, sem falar no capital empatado em bom estoque

2) Moticação: Captar a atenção da classe.

Um trabalho para ser educativo, deve possuir aspira-cho. El para isso, è necessario que esteja ciaro na mente no escober, a fun de atingir o gozo da satisfação em concha-la Em casa contrario, mesmo quanda o costao s ministrado a schilire, éstes se inruam máquinas pronis a compris a tarefa determinada pelo professor, na annia, apenas de combur ême trabalho no minimo de tempo possivel.

Segundo AGUAYO, motivação "e o exforço vitalizado, em oposição ao exforço sem interêsse, que não provoca a atividade espontanea".

g preciso que o educando busque o significado das coisas usando-as. Assim, deve penetrar nos mistérios da erminação, acompanhando o desenvolvimento da semente; deve aprender a fazer mapas, fazendo-os praticamente. E. só então, se expora aos erros, oferecendoe oportunidade de corrigi-los ou, pelo menos, de methorar seu contrôle.

ja vai longe o tempo da escola passiva, estamos em pieno século da escola ativa. - A escola nova não é estituida de simples trabalho mecanizado, mas do a-pertar e do desenvolver das fórças espirituais"

Na Geografia, seguindo a orientação de VALS, "é preciso executar com as mãos e com o pensamento, simulcoramente".

são inúmeras as fontes de motivação de que polançar mão no ensino da Geografia: viagens imaarias, pesquisas "in-loco", quando possíveis, enfim, bom uso do material didático adequado,

Em nossos tempos, ainda encontramos alunes para quale a Geografia constitui um martirio, em vez de a usiderada, como realmente é, matéria de tanta uti-Liabe e de tanto interesse.

De quem será a culpa?

raivez do professor, que não sabe objetivar, moar, mão raras vêzes, nem mesmo desenvolver suas aulas, made unicamente em relatur acidentes geograficomo quem desfia as contas de sun colar, sem vimieresse e o aproveitamento da classe.

Conchilindo, podemos afirmar com segurança, que, som resultado de uma licão, tem suas bases na bos

Captur a atenção da classe:

Nessa fuse da "Normas especificas", está incluido o paro do professor, pois que, désse preparo depende, em ande parte o sucesso do ensinamento. — O professor orcializado deve possuir uma cultura geral,

O mestre não deve forçar a atenção do aluno pela suposição ou mesmo, pela exasperação, mas pelo ineri se que deve despertar a matéria a desenvolver.

Uma tonalidade de voz mais auave, uma anedota occasional a referencia a sum fato que seja do conhecimento seral, são recursos que, com o mínimo de esfôrço, dão otimos resultados para atrair a atenção da classe. Para er professor è preciso ser professor em todos os ângulist, è preciso não só possuir conhecimentos, mas conhecer a arte de transmiti-los com eficiencia.

O aluno deve se manter atento à palavra do professor pelo interesse que essa desperta e não, pelo temor que a presence do mestre possa inspirar!

3) Desenvolvimento da lição de Geografia:

A licho de Geografia, como de outra qualquer disciplina, para ser proveitosa deve, tanto quanto possível. fazer referência à lição anterior e servir de sequência à icho posterior. Essa ligação não só favorecerá o aluno, como facilitara o trabalho do professor. Apreendemos

com mais facilidade fatos ligados, do que fatos isolados. No desenvolvimento da ligão devem constar os sesunte pauco:

a) Renisdo da liedo anterior. E isso necessário, a ilm de estabelecer as conexões.

Essa faze da revisão pode ser realizada por meio de interrogatórios, testes, leituras, etc., enfim, por melo de exercicios em gral-

b) Anunciar a tiedo do día: - Como faser isso? --Simplemente dizendo: 'Hoje falaremos sobre a hidrografia do Branit". On suião: "Vamos estudar o sistema orografico brazileiro". - NACI

i preciso que ême anunciar seja objetivado, motivatto, enfim, concretizado. E, so, então, estora desperindo o inferesse da classe.

Quando falamos nas "Normas específicas do ensino da Geografia no curso secundário", tivemos ocasião de expor nossas idélas, aliás modestas, no sentido de objetivar ou motivar uma lição. Tornam-se desnecessarias, portanto, referências mais acentuadas — so bre o assunto.

es A licno propriamente dita: - Muito cindado devemos ter nesta fase.

Usaremos um vocabulario escolhido, durante o preparo da lição, tendo o cuidado de escrever à margem do quadro negro os térmos técnicos, bem como alguma palavra obrigatoriamente empregada menos conhecida da classe, com o respectivo significado, evitando assim, cair no verbalismo, defeito ésse tão comum na escola antigaonde o professor empregava termos desconhecidos dos alunos, visando impressioná-los. — O educando só se interessa por aquilo que é facil compreender.

d) Aplicação: - Em que consiste?

Esta fase que será desenvolvida quase paralelamente à anterior, consiste no uso do material didático adeda respectiva lição.

quado, préviamente preparado para o desenvolvimento

Citaremes um exemplo:

Sobre a Hidrografia brazileira, teremos o cuidado de usar uma boa carta hidrográfica do Brasil, assinalando, durante a lição propriamente dita, os rios que formos relatando, com suas generalidades, etc. Tambem, na medida do possível, poderemos usar um dos alunos que, com una vara, ou objeto semelhante, irá fazendo menção, na carta hidrográfica, dos rios que vamos relatando. — Esse processo às vênes não da resultados, porque distrai a classe. -

Há outros meios de aplicação, como: questionarios. testes e um sem-número de exercícios semelhantes. Essa parte ficara a critério do professor, que fará uso de processos variados, tendo o cuidado de aplicar exercicios que sejam do agrado da classe.

CONCLUSÃO: Ao finalizar esse nosso modesto trabalho diremos que, com o desenvolvimento do ensino em geral, teve a Geografia sua evolução, evolução esta acarretada pela Pedagogia que, não só condenou, como corrigiu grande número de defeitos da escola antiga, destacando-se entre ésses defeitos, a enumeração e a memorização estereis, fóssem em que disciplina fóssem.

Assim, ensinar Geografia em 1952, seguindo a orientação adotada em 1852, seria deturpar o conteúdo da propria ciencia geográfica.

#### BIBLIOGRAFIA

Noções de Psicologia Educacional Theobaldo M. dos Santos Noções de Filosofia da Educação
Fundamentos do Método Theobaldo M. dos Santos
Metodologia Onofre A. Penteado Jr.
Didática da Escola Nova
A Educação e seu Aparelhamento Moderno
Contribuição ao Estudo da Geografia
Hilgard O'R. Stenberg

Notas de Prof. Dr.Amadeu Preitas

Dr. Mario Prunes.

" Reverendissimo Irmão Roque Maria.



### HARPA

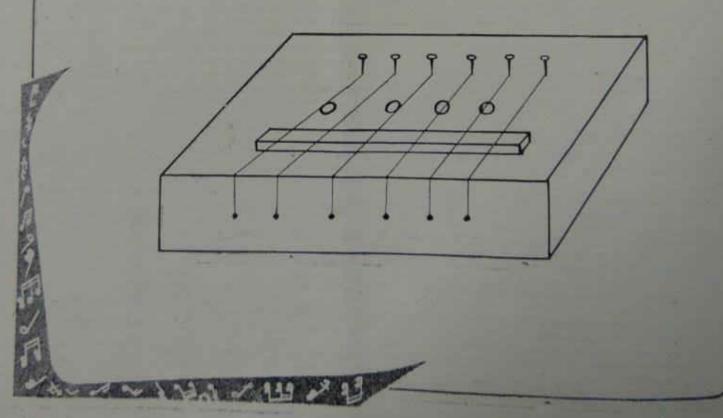
Uma caixa comum de charutos pode ser transformada, com pouca coisa, num instrumento que em certa época foi muito popular, mas que, atualmente é raro. Trata-se da harpa cólica, que é tocada, não por mãos humanas, mas pelo vento, passando pelas cordas. O som é, geralmente muito bonito e tem uma qualidade estranha qualquer outro instrumento.

mente muito bon'to e tem uma qualidade estranha interramente diferente do que é produzido por

A tampa da caixa serve como caixa de som, de ressonância da harpa e è preparada para isso fazendo-se quatro orificios como está desenha do na figura. Cada orificio deve ter 2,5 cm de diâmetro; éles devem ser feitos em uma fileira, um pouco mais para um lado do centro da tampa. Em seguida fazem-se seis buracos menores, de mais ou menos 6 mm de diâmetro, perto da extremidade da tampa que está mais afastada dos crificios maiores.

Fazem-se sels cravelhas pequeninas, de ma deira, para encaixar nos seis orificioxinhos. Pregam-se sels tachinhas enfileiradas, no lado da caixa oposto ao em que estão os pequenos orificios. Cada tachinha deve ficar diretamente oposta a cada um dos orificios. Depois corta-se um pedaço de madeira de 12 mm de largura, 6 mm de altura e, mais ou menos 2,5 cm mais curta do que o comprimento da caixa, e prega-se na tampa, na posição vista na figura.

Tomam-se seis cordas de bandolim e amarra-se uma das extremidades a uma das tachinhas do lado da caixa e enrola-se a outra extremidade ao redor das cravelhas. Apertando as cravelhas, pode-se aumentar ou diminuir a tensão das cordas e assim afinar a harpa. Cada corda deve ser posta numa tonalidade diferente. Toca-se o instrumento, colocando-o de lado em uma janela aberta. O vento, passando pelas cordas, fará soar harmonias muito suaves e de um som musical firme e excepcional.



## HIGIENE MENTAL NA ESCOLA

## o mêdo: Sua influência na conduta do esco= lar e no rendimento da aprendizagem

Muitos e muito complexos año os agentes e influancias que plasmam a vida psiquica, estabelecem diferencas melividuais na infância e, consequentemente, na idaa stulta. Entretanto, uma das majores fórças que impo consm a personalidade, è, sem dúvida, o mêdo. Com esta terriveis garras, esmaga, inibe, desvia as reações da refer e delicada vida infantil.

O medo e uma tortura cuja intensidade só medem os foram vitimas de seu poder esmagador. Faz soparalisa o pensamento, enfraquece o raciocinio. promisir o campo de atividades, tornando-as menos prodativas do que poderiam ser.

a infancia foi sempre chamada a "idade felis", mas mihares de pessoas fixerem uma auto-analise restrooue grande percentagem verá desfilar diante de contras imagens, os crueis momentos de mêdo ou lerror que lhes deram horas de tortura, sofrimendescription que thes deixaram impressões que surgem amente em sua vida de adulto.

de adultos que tremem a todo o instante, temendo atar a cabo uma tarefa, perder um emprégo, serem de dornças, não causarem boa impressão a seus mantes, etc.... enfim a vasta legião de criaturas squatas, vitimas do temor, tiveram uma infância domide por diversas formas de medo: a incompreensão dos p.ll. longas ausências dêstes, seus conflitos familiares, os professores, as histórias de feiticeiros, papões, etc.,

Se pretendessemos realizar uma analise da conduta de (čdas as pessoas cujas formas de vida, cujos insucessos ser m causados pelo mêdo e, ainda as centenas de formas a quais éste se apresenta, teríamos de nos estender ou vastissimo estudo que não caberia nos moldes deste astigo cujo objetivo é focalizar os problemas que cria no comportamento do escolar e como repercute no rendimento da aprendizagem.

Passemos, pois, a um estudo dêste problema no campo mecolar.

Vimos que a criança poderia ingressar na Escola como om ser que ja tem sua conduta priquica traumaticada pelo medo. Poderá ser recuperada ou agravada esta conduta, conforme a atuação psicopedagógica do pro-

Ha igualmente o caso de crianças que ingressaram na Escola, tendo uma forma de vida harmoniosa, calma e serena, e foram encontrar a infeção psiquies do mêdo nos erros pedagógicos de professores incompetentes

Quer sejam as causas provenientes do lar ou da escola, nesta, encontramos crianças que têm mêdo;

da professora.

de não vancer as dificuldades escolares,

de receber más notas, de seus colegas etc.

Em qualquer destas situações de temor, havera prejuizo na formação da personalidade total e na aprendiragem das diferentes disciplinas porque, como dissemos.

#### GISELDA GUIMARAES GOMES

Professora-fiscal Catedrática de Didática na Escola Normal Auxiliadora - Prof. de Psicologia Educacional na Escola Normal São José, R. G. S.

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

no inicio déste artigo: "o médo paralisa o pensamento, enfraquece o raciocinio, torna as atividades menos produtivas do que poderiam ser."

As crianças, conforme seu temperamento, manifestarão o estado psíquico a que estamos aludindo, em diferentes atitudes as quais se revestem de formas de inibições ou agressividade.

O aluno inibido, timido ou coagido não estuda cominterêsse, não toma parte ativa nas situações de aprendizagem. Em tôdas as disciplinas escolares seu rendimento è inferior.

ta forma para esconder seu médo ou para se defender de O tipo agressivo é atrevido, turbulento, agindo desagressões que teme encontrar. Causa indisciplina em classe, prejudica a boa marcha do trabalho. A professora esforça-se, realiza um trabalho exaustivo para obter rendimento em aua classe, mas não obterá resultados satisfatórios se, não procurar verificar se entre as causas que motivam o insucesso não estão as provenientes do médo. Deverá observar se o motivo é:

 Médo da professora — Esse médo podera ter se originado no lar, pois muitas vêzes os familiares das crianças as assustam com castigos que os professores poderão lhes infringir. Porém é bem comum que a propria professora ocasione o médo. Quando ingressa na aula de fisionomia rigida, fria, atitudes inflexiveis ou exteriorizando suas frustrações em palavras más, em gritos, ameaças, etc..., congela seus alunos ou revolta-es.

 Temor de não vencer as dificuldades. — Poderá ser causado por sentimento de inferioridade, já adquirido no lar ou criado pelas atitudes da professóra, acima citados ou, ainda, em classes heterogêneas, onde o continuo aucesso dos superinteligentes desanima os demais, fazendo-os sentirem-se em situação inferior.

 Mêdo de mês notas — Exigência demastada dos pais ou professores, injustiças sofridas no lar ou na escola, sentimento de inferioridade.

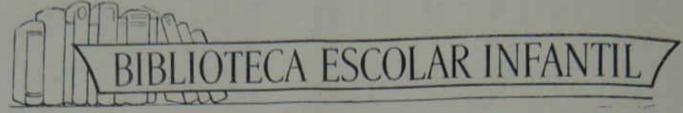
4) Mêdo dos colegas - Falta de convivio social, maus tratos recebidos de adultos, sentimento de inferioridade.

#### SUGESTÕES PARA TRATAMENTO

Quando o medo forma raízes na vida psiquica será tarefa dificil extirpa-lo. Mats ainda que em outros desajustamentos se faz necessário, portanto, prevenir, evitar a formação do conflito.

Cabe ao professor formar em sua classe um ambiente ameno, agradavel isento de inquietação ou temor. Deve sempre recordar que, na aula, é a professora — mãe espiritual dos alunos. A outra parte de sua personalidade, os desgostos, preocupações, momentos de indignação pelas decepções da vida, deixe-os "a porta da aula" ao imciar o cumprimento da tarefa diaria. Um resto alegre e sorridente afasta os temores, cria confiança, estimula ao

Não deve exigir demasiado nos alunos, sua capacidade de produção é limitada. Deve atender com major



#### ELIDA DE FREITAS E CASTRO DRUCK

Catedrática de Biblioteconomia no Curso de Administradores Escolares do Intituto de Educação, P. A.

"A vontade, na criança, nasce antes da razão", (Platão).

Seria muito extensa se enumerasse os conhecimentos e aptidões indispensaveis a uma professõra que atende à Biblioteca no curso primario. Vou apenas colocar nas suas mãos uma lanterna facetada que a fará iluminar todos os recantos, todos os aspectos, tódas as aplicações, todos os planos, tódas as realizações que uma Biblioteca Escolar poderá proporcionar a criança, à educação, à sociedade.

O que se lerá a seguir é o reflexo dessa lanterna nas mãos da professora MOEMA LISBOA HAESBAERT, minha ex-aluna do Curso de Administradores Escolares, num momento em que ela a conduziu para um ângulo da Biblioteca Escolar em busca de tendências e interêsses de um leitor infantil, quando discutiamos, comentávamos e estudávamos o problema:

"Hà uma estreita relação entre a idade mental de um individuo e os interêsses correspondentes.

Os interésses das crianças pelos livros variam com a idade e o sexo. É imprescindivel que a professóra-bihilotecária tenha conhecimentos de Paicologia porque so assim estudando as tendências e interésses da crianca que procurou a Biblioteca, é que ela poderá escolher ou indicar os livros apropriados e convenientes. Conhecendo esses problemas é que ela poderá resolve-los, atendendo às tendências de cada leitor, ou procurando atenua-las, se as julgar demasiado precoces. Ela observa cada criança em particular, usando a leitura oral ou outros meios, para estudar suas tendências e interésses, e dotará a Biblioteca, na medida do possível de livros que satisfacam a evolução natural dos interésses infantis e as

tendências individuais. So assim a Biblioteca preencheră a sua finalidade.

"Alem dos conhecimentos indispensaveis de Psicologia, deverá a professóra-bibliotecária conhecer a literatura infantil e a respectiva Metodologia; os tipos de histórias que deve haver na Biblioteca, desde a mais simples (as acumulativas), próprias para as crianças de Jardim de Infancia e 1º Ano, até as de animais, as reais, as humuristicas, as fábulas, os contos de fadas, as poesias, os livros de aventuras que tanto agradam aos meninos; as façanhas policiais e as noveias sentimentais, ja próprias para os adolescentes, as biografías etc.

"Outro ponto importante desse problema é o interesse que, em geral manifestam os meninos pela má leitura, pelas histórias de quadrinhos de certas revistas, nem sempre recomendaveis, e que tão funestas consequências têm trazido. É importantissimo que a bibliotecária procure canalizar esse interesse para outro ponto, facilitando a leitura de outras histórias boas, dentro dos mesmos padrões de curiosidade.

"Estudando esses amportantes problemas e procurando resolvê-los, estará a boa bibliotecária cooperando eficazmente na formação espiritual, moral e intelectual das crianças a ela confiadas, e, muitas vêzes, estimulando a vocação artística de um possível poeta, escritor, pintor ou música."

Els o que focou a lanterna de MOEMA sobre a responsabilidade da professora na Biblioteca que lhe é confiada. De acórdo com ela iremos todas nos, professoras, continuar a observar, estudar, aplicar e inferir novas e eficientes maneiras de conhecer e orientar satisfatoriamente as tendências e os interesses da criança no REINO DOS LIVROS.

#### HIGIENE MENTAL

atenção e carinho, os tímidos e "quietinhos". Palavras de estimulo, que lhes proporcionem autoconfiança, vencerão as barreiras de sua tímidez e temor. Verificar se os turbulentos, maus, atrevidos, pertencem ao caso dos que assim se iornaram em defeas contra incompreensão, ou injusta severidade por éles sofrida. Entre ésses há crianças que jamais gozaram a doçura de um gesto ou palavra de carinho ou afeto, por terem vivido em ambiente de miséria física ou moral, de ignorância, conflitos familiares, etc.

A experiência no trabalho escolar tem demonstrado que não há criança cuja agressividade não se vença ou amenize pelo carinho, pela certeza de obter justiça e compreensão.

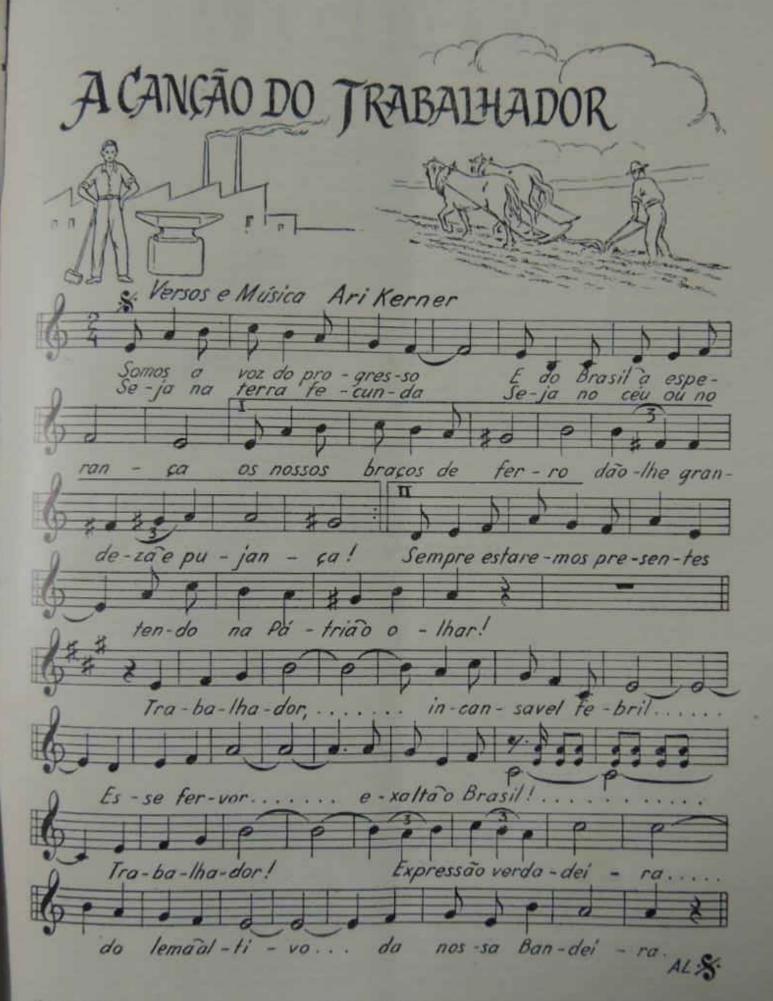
Aos alunos que temem seus colegas, não tomam parte nos brinquedos por estarem intimidados, devem proporcionar trabalho didático em grupos, procurando descobrir para que atividade escolar os timidos possuem aptidão, dar-lhes um trabalho em que possam se salientar, de modo que sintam seu valor pessoal. Na hora de recreação, conduzi-los a logos coletivos, proporcionar a formação da camaradagem, do alegre convivio com os colegas. Nos casos de situação provenientes do lar procurar a colaboração dos pais, levando-os a compreender que tanto nos casos de conflitos, incompreensão, insegurança, etc... como nos de severidade demasiada, regime férreo, etc... são inúmeros os males que o mêdo causa a infância como a idade adulta. Façamos com que unidos, Mestres e Pais considerem que se milhares de adultos, atualmente sofrem as torturas da inquietação, dos conflitos psiquicos, se cada dia uma decepção os aguarda, poupemos a nossas crianças, na medida do possível, os sofrimentos que aqueles tortura. Demos a eles aquilo que a vida a tantos negou: tranquilidade, sensação de segurança, harmonlosa vida afetiva.

Finalmente, se desejamos que nossos alunes ou nossos filhos marchem na trilha dos vencedores, recordemos que: só os fortes vencem, porque "Mãos trêmulas não podem plasmar uma forma, afastar um obstâculo, lear um estandarte."

#### BIBLIOGRAFIA

Como atender y entender al niño — Florence Powdermarker

Os 4 gigantes da alma — Mira y Lopes Criança — Problema — Artur Ramos Psicologia do mêdo — Gonçalves Viana



## DRAMATIZAÇÃO

### O Trabalho

Maria Guimarães Ribeiro e Olga Picavea Zácaro

Professoras do G. Escolar "Domingos José de Almeida", Uruguainna

 do livro a sair "Dramatizações" — Lições dramatizadas Comemorações — Festas Escolares Adaptação, com versos de diversos autores.

No palco, um sofa com bonecas sentadas, duas cadeiras e um carrinho de bonecas. Ao levantar o pano, uma menina (a Infância) brinca com se bonecas.

#### A INFANCIA -

"Eu sou a infância radiesa Mimoso botão da vida. Queria ser uma rosa Que, há pouco,

Com minhas lindas bonecas.

Meus brinquedos tão formosos

Passo os dias a brincar

O estudo? Os livros? (ri-se desdenhosa) O trabalho?

Coisas enfadonhas e sem graça!...

E o futuro! que coisa pavorosa!...

#### O FUTURO - (entra e diz)

Infância, amiguinha louca, Aqui està o Puturo Que, ha pouco, Tua boca maldisse De um modo duro

#### A INFANCIA -

Pobre futuro!...
Como estás velho:
Teus cabelos brancos causam-me pena.
Como deve a vida ser, para ti desprovida de

O FUTURO — (Interrompe e rindo condescendente dix:) Infância! Infância! A inexperiência de teus verdes anos E que te faz julgar-me um infeliz

Não me lamentes porem,

Meus cabelos brancos
São a neve do tempo que passou.
Muita tristeza e saudade,
Encerram os anos já passados...
Trouxeram todos, porém,
Sua parte de alegria... (pausa)
Na inconsciência própria da idade
Não avalias as belezas que te reserva, na vida,
To Futuro.

A INFANCIA — (com entusiasmo) — Gostaria de saber algo sóbre o meu Futuro.

#### O FUTURO -

Muito de teu futuro dependerà de ti meama. Se souberes lutar, trabalhar... muito conseguiràs Parei desfilar diante de ti as PROFISSOES. Von começar pelo operàrio, que luta, afancsamenlte pelo pao de cada dia... i O OPERARIO — (entra e diz:)

Da gabolice, ao contrário,

Não quero me engrandecer

Mas, dizendo-me operário

Nada mais tenho a dizer.

#### O FUTURO -

O humilde trabalho do operário e indispensável a tôdas as condições de vida. Mostrar-te-ei, agora, o lavrador, o trabalhador do campo que luta de son a sol, para tirar da terra os produtos necessários à nossa alimentação.

O LAVRADOR — (entrando dix:)
Do lavrador a enxada
Todo o dia a trabalhar,
Cavando sulcos na terra
Baixa e sobe sem cessar

A INFANCIA (com ingenu(dade) Não encontro nada de bonito no que acabo de ver

#### O FUTURO -

E porque estas orofissões são as que foram escolhidas por aquêles que, como tu, não pensavam no Futuro, e que não souberam aproveitar os dias da Infância, estudando para consessuir um meio de vida de menor sacrificio... Seu trabalho porém, embora rude, é honrado e um dos mais necessários á nossa vida. É da Terra do esforeo penoso dos humildes lavradores, como dos humildes operários, que sai a majoria dos produtos que nos proporcionam bem-estar... Mas, talvez esta outra profissão te agrade mais.

#### O ADVOGADO -

A palayra sempre fácil Prés multidões dominar. O réu que, em mim, confiar, Não deixo de libertar.

O AVIADOR — (entra e diz.)

Cortando o espaço azulado
Qual águia de võo altaneiro
Singrando pelas alturas
O mundo todo domino.

O MEDICO — (entra e dizi)

Exerço o nobre mister

Que a medicina inventou

E curando os meus doentes

Por muito feliz me dou.

O SOLDADO — (entra e diz.)
O soldado valoroso
Destemido e vigoroso
Quer a Pátria livre e una
Para um futuro grandioso.

## Direitos e Deveres de Professôres e Alunos

Lygia Ribas Duarte

Orienindoro do Ensino

\_ So um "MESTRE" existiu sobre a Terra antes co discipule, mas por ser missão — redimir a humanidade, Todos mais existem em função do aluno, e, como já disse alguetti, deveria recitar, antes de exercer a proficio; -perdoa-me MESTRE, se uso o titulo que TU trouxestes sobre a Terra."

Mas, se junacariamente usa o epiteto glorioso, deveria tomar para modèlo. Aquele que foi o mais sublime exemple vivo de toda Perfeição.

peveria, então, o professor, em face do aluno, fager uma auto-observação, inquirindo-se da seguinte maneira?

- Quem sou? ...

- Que missao me cabe como professor?...

- Estarei apto a desempenha-la?...

- Söbre quem vou exercer minha influência?

- Quem é éste alguem que me é confiado?

E so tendo consciência de "quem é" — "que the cabe their como professor" - "de que esta apto a realizar auto a que se propõe" e que "conhece a matéria que lhe a caffada para realizar a obra educativa" poderá a ela se

Mas, jamais deve esquecer que sua missão apenas se mics perque existe esta materia comptexa. todo" corpo e alma, indissoluvel, indivisivel - o

Sua função só existe, porque existe o educando, o Lore, deve verillear que direitos tem éste aluno de sua pessoa, para só, então, pensar em seus

- Todo o direito gera deveres, ha como que uma inendência entre ambos. Por conseguinte, se o protem direitos tem, também, deveres para com o aluha hates, por sua vez, como decorrência dos deveres do consigo, terão direitos junto dêle, direitos ceram deveres.

Então, vemos que como causa primária, surge o aluno justifica o direito do professor existir. Logo, surge am primeiro lugar os deveres deste para com aquéles.

E que deveres serão éstes?

O primeiro e maia sagrado direito do ser humano e ser respeitado em sua personalidade; por conseguinte, o primeiro dever do professor acrà: — Respeitar a personalidade do aluno, vendo nêle um ser de origem Divina, a 'todo" imutavel e indissoluvel.

Se o professor tem ciência da origem do educando e propõe realizar a oltra educativa, deve ter em vista um fim e este so poderá ser para a eternidade; logo, o segundo dever que se impõe no professor sera-

- Guiar o aluno para sua destinação, procurando despertar suas habilidades e pendores especiais.

Max, para alcançar um tim é necessário, a par do ideal que nos dirige a ação, ter em vista a técnica, os maios eficazes para tal; portanto, o terceiro dever do pro-

- Ser eficaz, eficiente

Implicitos nos deverra do professor estão os direitodo aluno e éstes serão:

- Ser respeitado em sua personalidade;

Exigir do professor aquilo que reclama sua habilidade e pendores especials;

 Que o ideal que norteta sua educação, corresponda a seu proprio ideal.

Como decorrência dos direitos do alumo vemos aguadeveres para com o professor e estes serão:

- Acatar o professor como um ser de sua propria origem, malor, mais experimentado;

- Cooperar:

Participar conscientemente na consecução de sua

Dêstes deveres do aluno decorrem os direitos do professor que aerão:

- Exigir do aluno um pouco mais do que éle posas dar, como incentivo a seu próprio progresao;

 Exigir do aluno o espirito de cooperação e solidariedade, base de "ordem e progresso";

- Respeito à sua pessoa, como ser mais experiente, amigo, incentivador e como ele, aluno, um ser à imanem e semelhança do CRIADOR.

A ENFERMEIRA — (entra e diz:)

A cabeceira dos doentes Decorrem todos os meus dias Sendo minha grande alegria Buss dores aliviar.

A INFANCIA - (com entusiasmo)

Tens razão. Futuro, quanta beleza se encontra no trabalho!

O FUTURO -

Certamente e, agora, vou te mostrar alguém a quem ja deves multa gratidão.

A PROFESSORA — (entra e diz:)

Els aqui a professora Que consagra o seu viver A difundir, com amor, Entre todos o saber.

A INFANCIA -

Sempre tive a professora como uma grande amiga...

E com razão. Ela te abre a senda do porvir. mas agora vou te mostrar a condição a que chega quem vive na ociosidade.

O VADIO - (entra e diz)

Encostado nas esquinas, Fumando meu cigarro lento Sou vadio e descuidado, Malvisto por tôda a gente.

A INFANCIA -

Futuro, agradeço-te a bonita e util lição que me deste e prometo nunca ser vadia. Procurarei seguir teus conselhos que julgo estarem expressos nesta poesta:

Trabalhai porque a vida é pequena E não hã, para o Tempo, demoras Não gasteis os minutos sem pena Não façais pouco caso das horas

o FUTURO - (Alegremente)

Muito bem, sinto-me contente por teres concordado comigo. Vamos todos, agora, com entusiasmo cantar o "Hino ao Trabalho". (Cantam todos e vão saindo do palco).

Prometamos amor no Trabalho; Que é fonte de tôdas as riquezas, etc....

(cal o pano)

## Plano De Aula De Educação Física Infantil

#### JARDIM DE INFANCIA

AULA HISTORIADA

#### A GALINHA RUIVA

(Horas Felizes n.º 5)

1 — Sessão preparatória reduzida (Duração 4) Ev. - A galinha ruiva foi passear no campo (marcha



2 - Flexionamentos.

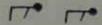
Br. - A galinha viu o porquinho e abanou, viu o ratinho abanou, viu o patinho abanou, (elevação dos bra-



Pr. - A galinha estava ciscando: encontrou uma minhoca, (Flexão e extensão das pernas).



Tr. - A galinha encontra um grão de trigo. "Vou plantar este graozinho e éle vai crescer, e nunca nos ha de faltar comida. Quem me ajuda a plantar)" (Afast, lat. mnq. - flexão e extensão do troneo)



Os tres amiguinhos abanaram a cabeça: "Eu é que não!" disse o porquinho. "Eu é que não!" disse o ratinho. "Eu é que não!" disse o porquinho.

3 — Sessão propriamente dita (duração 14 minutos) M. - A galinha vai para a roça (marcha imitando o andar da galinha) "Pois então eu planto sozinha!"



- Quem me ajuda a regar o trigo? "Eu e que não!" disse o porquinho, etc. etc. "Pois vou tirar água do poco sozinha!" (Imitar o tirador de agua)



S — A galinho vai à roça encontra os pès de trigo jà erescidos. Vai saltando entre éles com cuidado.



#### Alba Silveira

Professora de Educação Físico do G. E. Argentina, P. A.

LT. - "Quem me ajuda a colhèr e a carretar o triso?" disse a galinha. "Eu é que não!" disse o ratinho. etc. (Repete-se o que dizem os três, fazendo gestos de negação com a mão e a cabeça) "Pois colho sòzinha!" diz a galinha.



C. - O porouinho, o ratinho e o patinho apostani uma corrida até à roca da galinha miva.



— Quem me ajuda a debulhar e a moer o trigo?" "E a fazer o pão?" "Eu é que não!" disse o porquinho, etc. etc. (Imita-se o girar das rodas do moinho)



AD. - Quando eia tirou do forno o pão gostoso, seus amiguinhos vieram correndo. "Quem me ajuda a comer ëste pao?"

"Eu!" disse o porquinho.. "Eu!" disse o ratinho. "Eu!" disse o patinho. "Ah! isso é que não!" disse a galinha ruiva. "Agora en vou comer soginha!" E dito e feito.

Os três ficam olhando muito tristes. Depois discutem e brigam entre al. "Deviamos ter aludado, ganhariamos o pão."

(O boxeador)



Jogo respiratório - "Que pão cheiroso!" "Vamos cheira-lo!" Jogo -

A galinha ruivinha

Pôc um ôvo bem bran-uinho

Põe um! (todos se abalxam, é um jõzo seme-lhante ao Morto e vivo)

Na segunda vez è repetido:

A galinha ruivinha

Põe um ôvo bem branquinho

Poe um, poe dois. (Na palavra dois, abaixam-se) Val-se até o algarismo conhecido da criança.

4 Volta à calma (duração 2)

Marcha lenta com exercicio respiratório Marcha com canto.

Exercícios de ordem.



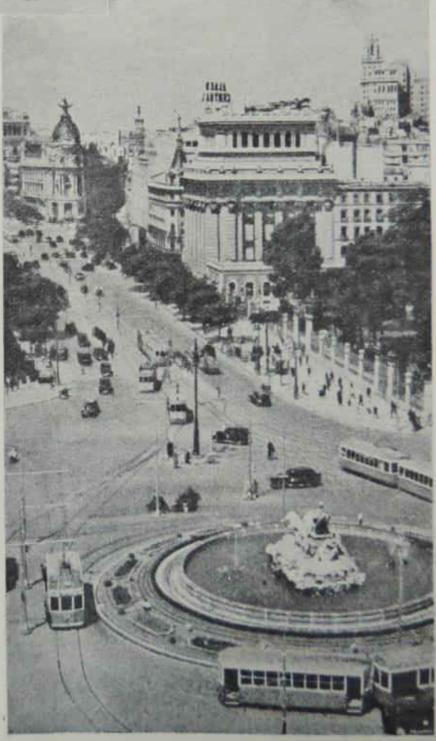
## Espanha

O Palácio Real de linhas neuclássicas, foi reconstruido pela casa dos Bourbons.



Museu do Prado um dos mais valleses do mundo pelo número de obras e pelos nomes dos seus autores.

Madrid, capital da Espanha, è um, c dade a raente como se pode ver pelas jo ografias. Possoi enormes avenidos com monumentos notareis, entre éles Cibeles, que aparece no grimeiro plano.



# Sugestões para a organização de problemas no 1.º e no 2.º ano

Nosso programa primário presereve que o ensino do cálculo, no 1.º ano, não ultrapasse os limites da primeira centena. É, portanto, dentro dêste limite que serão resolvidos os problemas apresentados (Quantias até Cr\$1.00).

#### 1) SOMA

- a) Total obtido pela soma de duas parcelas diferentes (parcela maior em primeiro lugar).
- Total obtido pela soma de duas parceias diferentes (parcela menor em primeiro lugar).

#### 2) SUBTRACAO

- a) Dada uma quantidade, tirar outra. (Os numeros dados são simples)
- b) Dada uma quanticade, tirar outra. (Os números dados, são, um composto e um simples.

#### 3) SOMA

 a) Uma das parcelas implica o conhecimento dos térmos (dezena, dúzia, meia duzia, meia dezena ou dôbro).

#### 4) SUBTRAÇÃO

 a) Os térmos implicam o conhecimento das expressões (dezena, dúzia, meia dúzia, meia dezena ou dôbro).

#### 5) SOMA DE QUANTIAS

- a) Moedas presentes (desenho, etc.)
- b) Moedas ausentes

#### (1) SUBTRAÇÃO DE QUANTIAS

- a) Modas presentes
- b) Moedas ausentes
- TOTAL OBTIDO PELA SOMA DE PARCELAS IGUAIS. (Transição para a multiplicação)
- (i) SUBTRAÇÕES SUCESSIVAS, TRANSIÇÃO PARA A DIVISÃO

#### EXEMPLOS DE PROBLEMAS:



- Os alunos do 1.º ano resolveram criar pintinhos na escola.
- Raul trouxe 8 ovos. Paulo trouxe 2 ovos. Toma o teu caderninho. Escreve o número de ovos que as criancas têm.
- Os alunos vão fazer um cercado para os plutos.
   Paulo trouxe 2 taquaras. Lúcia já trouxe 5 taquaras.

#### SARAH ROLLA e SUELLY AVELINE

Auxiliares-técnicos do C. P. O. E. da Secretaria de Educação, R. G. S.

Escreve, no teu caderno, o número de taquaras que os dois alunos trouxeram.

- 3) As crianças puscram a galinha no chôco. O ninho tinha 9 ovos. Descascaram 7 pintinhos. Quantos ovos goraram?
- 4) Paulinho dá osso moido aos pintinhos. Ele trouxe 15 ossos. Ele mocu 7 ossos. Escreve no teu coderninho o número de ossos que ainda ficaram.
- 5) Os pintinhos ficaram grandes. As crianças têm, agora, muitas galinhas. Ontem Vera colheu meia duzia de ovos. Hoje Manoel colheu 7 ovos. Quantos ovos eles colheram ao todo?
- 6) Dorinha guardou numa cesta uma dúzia de ovos. Carlos tirou 7 ovos da cesta para a sopa escolar, Quantos ovos Dorinha encontrou na cesta?
- As crianças do 1.º ano vendem ovos. José vende um ovo por Crs 0,80.









Risquem us motans que José recebe quando vende um ovo.

- 8) José recebeu duas moedas de 20 centavos, uma moeda de 10 e outra moeda de 50 centavos. Quantos centavos José tem?
- 9) Uma aiuna do segundo ano comprou um 6vo para tomar na hora da merenda. Ella deu ao José Crs 1.00. Faze uma linha em volta da mocda que a menina recebeu de troco.









- 10) Roberto quer dar Cr3 0,50 para a Caixa da aula. Ele têm uma moeda de Cr3 1.00. Quanto Roberto val receber de trôco?
- 11) Os meninos do 1.º ano querem separar es pintinhos. Eles vão fazer 2 cercados. Eles vão botar 3 bebedouros em cada cercado. Quantos bebedouros os meninos têm de comprar?
- 12) Joãozinho quer botar os pintinhos no cercado. Sie só pode levar 2 pintinhos de cada vez. Quantas viagens Joãozinho vai fazer para carregar todos os pintinhos?

#### SUGESTOES PARA A ORGANIZAÇÃO DE PROBLE-MAS NO 2º ANO

Nosso programa primário prescreve que o ensino de cálculo, no 2.º ano, não ultrapasse o limite 10 000, Jôzo de quantias até Crs 10,00.

#### D SOMA

a) A solução e encontrada sem utilizar um dos dados numéricos do problema.

a) A somção é encontrada, somando as parcelus iguais ou multiplicando.

#### 9) SUBTRACAO

a) O minuendo e o subtraendo são números compostos, zero no minuendo

#### II SOMA

a) As parcelas são quantias, uma delas fracionada.

b) Para encontrar as parcelas é mecessário consultara tabela de preços.

#### SUBTRAÇÃO

a) O minuendo e o subtraendo são quantias. (Inteiras ou fracionadas).

h) O subtraendo tem de ser extraido de uma tabela de preços

#### SOMA E SUBTRAÇÃO

Os térmos do problema são números

b) Os têrmos são quantias

#### MULTIPLICAÇÃO

Os fatôres são números simples

un dos fatores é um número composto.

Um dos fatôres é quantia.

Um dos fatóres implica o conhecimento de um térmo: dúzia, par, cento, milheiro, etc.

Multiplicação e soma ou Multiplicações e soma Multiplicação e subtração.

Diningo

a O cálculo é representado por um ff (exato)

d) O divisor està em uma tabela de preços ausente do problema.

Divisão de quantlas.

O divisor implien confecimento de expressões tais como: dúzia, meia dúzia

Divisão e soma

11) Divisão e subtração

#### EXEMPLOS DE PROBLEMAS



Nos primeiros dias de aula as crianças do 2.º ano. fundaram a "lojinha escolar."

1) As crianças compraram, no dia 15 de março; 15 borrachas, 12 cadernos, 18 lápts. Quantos objetos há na lojinha?

2) José è o encarregado da lojinha. Rie recebeu 3:

montes de cadernos de qualidades diferentes. Cada mobte tem 12 cadernos. Nos três montes há......cadernos.

3) Ha 20 cauxinhas de lapis de cor na lojinha. José vendeu hoje 12 carxinhas. José tem agora...... caizinhas para vender.

4) Mario comprou na lojinha um caderno por Crs 1,20, um lápis por Crs 1,00 e uma borracha por 6,50 Mario gastou Crs .....

#### I TABELA DE PREÇOS

Lipis	1244	1.00
010C03	Crs	2.50
Softachin	Crs	
*Pontage	Cts	3.00
waderno de desenho	Crs	3.00
Calxa de lápis de cor	CIS	4,50

Raul comprou hoje: um bloco, um lápis e um apontador. Raul deve pagar Crs.....

6) Paulo comprou uma folha de cartolina de Crs 3.50. Ele deu para pagar uma nota de Crs 10.00. Paulo vai receber de trôco Crs.....

7) I Ver a tabela de preços.

Maria tem Cr\$ 5,00. Ela quer comprar uma caixa de lápis de côr. Maria vai receber de trôco......

Hoje é o último dia da semana. José vai entregar a lojinha ao Raul.

 Havia 50 cadernos na lojinha. José encontrou sgora 12 cadernos de copia e 17 de contas. Deve estar marcado, no caderno de notas de José, a venda de .....cadernos

9) Laura trouxe de casa uma nota de Cr\$ 10,00, Ela quer comprar um lapis de Cr5 1,00, uma borracha de Cr\$ 1.50 e um apontador de Cr\$ 3,00. Laura vai receber de trôco.....

NOTA: Problemas como os sugeridos poderão ser substituidos e, com grande vantagem, pelos problemas reais surgidos na lojinha escolar.



Com a aproximação da Pascoa as crianças resolveram ornamentar a sala de aula.

Plano: Frisos - Albuns - Preparo dos pinhos - Distribuição de ninhos pelas crianças pobres do bairro. Surpresas para oferecer à Mamãe.

1) Uma folha de cartolina da para 4 folhas do album. As crianças compraram 2 folhas de cartolina. O album vai ter ..... fölhas.

de chocolate.

3) Os alunos do 2.º ano querem comprar 8 ovinhos de acticar. Um ninho custa Crs 0.50. Eles precisam de Crs..... para fazer esta compra-



#### SUGESTÕES PARA ESTUDO DOS ANIMAIS

#### OS COELHOS

Apresentar a gravura para ser observada pelas criancas. Depois de alguns minutos, se os observador a não in.c.arem, por si, os comeniários, inzer perguntas sóore as figuras centrais da gravura, no caso presente: os coelhos.

Perguntar sôbre o número de coelhos que vêem, o taminho, a cor: de que é coberto o corpo, como é a capaça, como são os olhos, as ore.has o locinho; quantas patas tem, como sentam e andam, etc...

## O SUPLEMENTO DO M

Comentar sóbre alimentação, habitação, hábitos de vi-

Utilidades do coelho para o homem.

Chamar atenção para o cenário. Onde estão preson? Por que estão presos? Que fazem os que escaparam?

Tratando-se de 4.º ano, dar a classificação: roedores, vertebrados, etc.

#### ATIVIDADES

Procurar gravuras com coethos.

Desenhar e colorir coelhos.

Procurar histórias e versos que falem em coelhos.

Recortar figuras de coelhos

Modelar coelhos.

Recortar em madeira e armar brinquedos.

Bordar figuras de coelhos.

Compor penuenos quadros com recortes aplicados de coelhos e hortalicas.

Reproduzir, no taquiciro, usundo os trabalhos acima, a cena apresentada na gravura.

Nas escoias que dispôrm de srandes áreas desocupadas, fazer criação de coelhos que poderão, depois, sar vendidos em beneficio da própria escola.

No caso de fazer a criação a professára deverá orientar as crianças nos cuidados que devem dispensar nos coelhos.

Nota: A professora podera, também, aproveitar a gravura para motivar exercícios escritos de lin uagem.

#### SUGESTÕES PARA A ORGANIZAÇÃO

5) Cada criança quer tambim preparar seu ninho de pascon.

Noemi vai comprar: I cestinho de vime por Crs 4,50: 5 folhas de papel de sêda de côres a Cr\$ 0,30 cada uma. Noemi precisa Cr\$ ...... para fazer estas

- 6) Paulo vai também preparar seu ninho. Ele ganhou de mamãe Cr\$ 10,00. Paulo comprou 2 fôlhas de papel celofane a Cr\$ 2,50 cada uma. Paulo tem ainda
- 7) Um grupinho de crianças do 2º ano resolve comprar 1 peça de fita para enfeitar seus ninhos. A peça tem 10 metros e as crianças são cinco. Os pedaços devem ser iguais. Cada criança vai receber ..... metros de fita.
- 8) Os alunos do 2," ano compraram 60 bombons para distribuir entre 5 crianças do bairro. Cada criança val receber ..... bombons.
- 9) Faltam 10 dias de au'a para o domingo de Pascoa. Os alunos do 2.º ano querem aprontar 50 lembrancinhas. Eles tem de fazer ..... lembrancinhas por dia-

#### TABELA DE PREÇOS:

Ovan de açücur	***************************************	Crs 0,50
Ovos de chocolate		Crs 2.50
		Crs 4,50
Coelhinhos		Crs 3,00
		Crs 0.10

10) Julinha tem Crs 9,00. Com este dinheiro ela pode comprar .... coelhinhas

11) A professora do 2,º ano val esconder una ninhos no jardim. Ela comprou 18 coelhinhos. Ela val por em cada n'nho, meia dúzia de coelhos. As crianças tem de procurar ..... ninnos.

12) Os 24 alunos do 2.º ano preparam surpresas para o dia de Páscoa. Os meninos preparam 20 surprê-sas e as meninas 23. Cada aluno vai receber ...... surprésas.

13 Mirio tem Crs 8.00. Ele compra um coelho de Cr\$ 3.00. Quantos ovinhos de Cr\$ 0.50 Mário ainda pode comprar?

> LEIA Mis!éric Magazine UM NOVO NUMERO ESTA A VENDA

> > TODOS OS MESES

## Educação Rural

### O Cacau

O CLUBE AGRICOLA N.º BI DA E. E. "PRESIDENTE ROOSEVELT" APRESENTA UM ESTUDO REALIZADO SOBRE O CACAU.

PLANO DE TRABALHO (Executada pela proj. do 1º ano R. Eduardina Cambolm)

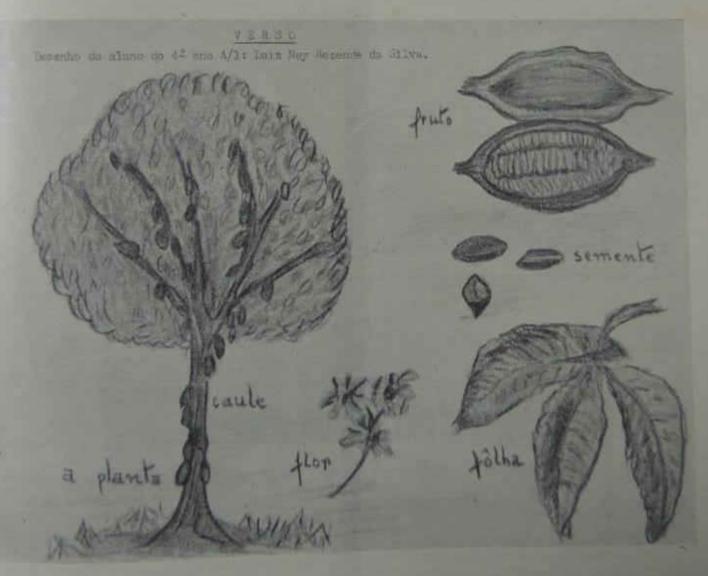
INIDADE DIDATICA: O CACAU
METODO: Matérias correlacionadas.
MOTIVAÇÃO: A excursão à Pâbrica NEUGEBAUER.
OBJETIVOS A ALCANÇAR: Para o professor:

- a) Apreciar o trabalho de um estabelecimento industrial da cidade;
- w Valormar o trabalho humano:
- Desenvolver hábitos de cooperação, responsabilidade, cordialidade, asseio e ordem;
- Incentivar nas crianças o amor so trabalho fonte de vida, de progresso e de felicidade.
- Para o aluno:

- a) Excursão à Pábrica Neugebauer.
- b) Conhecimento do assunto, para a confecção da ficha-resumo do cacau.

#### DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO:

- Linguagem Anotações no local da visita, descricão da visita em classe e copia de dados relativos à planta;
  - II Matemática:
    - a) Exercícios de inteiros bombons, balas, pacotes,



- calxas, cestas por unidade, dezena, centena, meio, dôbro, dûzia, etc.;
- b) Frações decimais décimos, centesimos, milésimos da barra de chocolate;
- Frações ordinárias 1/4.1/6.1/8 de barras de chocolate e de tortas;
- d) Problemas com cruzetros e com medidas de péso - salários dos operários, gastos com os géneros empregados na l'abricação, compra e venda te
- e) O prisma dedução pelo formato das caixas de pastilhas de chocolate;

III — Estudos sociais e naturais;

- a) Origem de cacaueiro, cultura na Amèrica de Sul, colheita e tratamento do cacau;
- b) Estados do Brazil, produtores do cacau;

c) Industrialização do cacau, trabalho apreciado na tabrica;

d) Comercio e meios de transporte e comunicação

e) Valor nutritivo do chocolate.

IV — Desenho: Ilustração do estudo. V - Artes aplicadas: Confecção de um álbum

VERIFICAÇÃO: Concurso de composições para a confecção de relatorio da excursão, questionário oral sobre as nocões aprendulas, o album das excursões, a ficha DURAÇÃO DO PLANO: 20 dias.

FONTES DE PESQUISA: Ciéncias Socials de Espinheira, Lelo Universal, revistas e informações culhidas

no local da visita.

OBSERVAÇÕES: Esta foi uma das 13 excursões que o Clube Agricola programou para a "Semana da Crianca", de 1950. Segue a ficha, organizada pelo 4.º ano A/1. como resultado do estudo iniciado em 1950.

NOME CIENTIFICO: Theobroma Cacao

NOME VULGAR: Cacau.

FAMILIA: Sterculiaceas

ORIGEM: O cacau é originário do México e América Central. No Brasil foi encontrado até as proximidades da Bacia Amazônica, alargando-se hoje até a região leste onde, na Bahia, tem seu principal centro. Foi introduzido na Europa pelos espanhóis, após a descoberta da América. Era usado torrado e moido pelos índios Astecas, misturado com agua de milho, especiarias e flores stromáticas.

CARACTERISTICAS PRINCIPAIS: Arvore frondosa.

Raiz - perpendicular;

Caule - tronco de 4 a 10 m de altura;

Fölha - alterna, grande, oblonga;

Fior - cachos amarelo-avermelhados;

Pruto - lembra um pepino, pardacento;

Semente améndoa amarga, avermelhada.

CULTURA E propria de clima tropical e chuvoso; requer 5m de distancia, entre sa mudas; solicita terreno

rico em húmos; é planta muito rendosa e pouco exigente frutifica entre 4 e 5 anos; é feita na Bahia, Para Amazanas e Espirito Santo.

PROPRIEDADES: Alimenticias e fertilizantes.

O pó obtido da moagem das améndoas forradas, para o fabrico do chocolate; a casca da amendoa torrada para infusão semelhante a do café; as cascas e películas do fruto são ôtimos adubos. É bebida estimulante muito nutritiva e pode ser usada quente ou fria. E apreciado em doces e chocolates.

O chocolate, designação primitiva (choco - espams e atl = agua) é a mistura de cacau acucar, baunliha e lette.

PRODUCÃO: Os maiores produtores são: Costa do: Curo, Brasil, Nigeria, Costa do Marfim e Camerum Francès. Desde 1890, è a Bahia a maior produtora; suss terras favorecem a excelência do produto. Seguem-se-lhe os Estados de Amazonas, Pará e Espírito Santo.

OBSERVAÇÕES: Bibliografia: Lelo Universal, Ensiclopedia e Dicionário Internacional, Aspectos Biológicos da Flora Brasileira (Decker), Brasil e suas riquesas, Estudo prático da Botânica Geral (Schultz),

ALUNA: Marilia P. Souza. Prof. da classe; Zeli Lahorgue

ESCOLA: "Presidente Roosevelt"

CLASSE: 4.º nno A/1

Turno 1."

PROFESSORES!

Assinam a

## A Revista do Ensino

Mostrem-na a seus colegas, contribuindo, assim, para a maior divulgação do seu periódico!

PEÇAM UM EXEMPLAB GRATUITAMENTE

## O Gabinete Médico - Dentário do Grupo Escolar "Paula Soares"

A REVISTA DO ENSINO por intermedio de seu sercio de reportagens e fotografías, realizou uma visita ao patricia médico-dentário do Grupo Escolar "PAULA SARES", onde encontrou um ambiente altamente educialva correspondendo as normas exigidas pela pedagolos contemporánes.

#### ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Insialado em três salas, — claras e bem arejadas, — arisse o gabinete médico-dentário em funcionamento en la todo o expediente escolar (cito horas diárias, distriba em dois turnos), servindo a todos os alunos, sem para os casos de emergência, como para os interes de saúde, necessários ao bom rendimento do entre em geral.

Diride-se o trabalho em dois grandes ramos: o mépropriamente dito, e o dentario, — ambos instalarespectivos gabinetes, — atendidos por: um mécolar, uma dentista, uma educadora sanitária, asistentes para o serviço médico e outra para o la coma funcionária encarregada do serviço de e conservação.

- Ao iniciar o ano letivo, os alunos são encaminhacome de saúde, afixando-se-lhea, nas respectivas
o péso, a altura, as condições de saúde, etc. Como caso, são dispensados a cada criança cuidados
orientados éstes pelos resultados dos exames
to Serviço de Radiologia e Cardiologia, mantidos
secretaria de Educação e Cultura. Obtidas a licura dos país, são submetidas as crianças ao tratamento Grupo Escolar, com a assistência diária do médico,
com sob verificação do aproveitamento, até a com-

#### REALIZAÇÕES:

Durante o ano próximo findo, foram examinados mais de mil alunos, sendo encontrado o número de cêrta de 400 subnutridos, a quem foi ministrado o tratamento adequado.

Foram aplicadas durante o mesmo ano, mais de três ma injeções, assim como 265 curativos de emergência.

No decorrer do exame médico, verificaram-se os secuintes casos: Verminose: 241. — Anginas e amigdalites: 55. — Gripes e tronquites: 174. Apendicite: 98. — Escaborse e dermatose: 29. — Bintomas de tuberculose: 7.

Porate encaminhados ao serviço de abrengrafia entadual: 182 erianças; ao serviço de Cardiologia: 66; e dispensados do exercício físico: dois.

Como parte integrante do iratamento, é ministrada am automítidos a merenda diária, — constando de frutar mantido pelo Serviço de Assistência Social da 
serriaria de Educação e Cultura. Para essa distribuicia, é fornecida a cada classe uma relação de seus alutos subnutridos, para conhecimento da respectiva profesfora, que se encarrega da necessária fiscalização, vimindo sempre os objetivos de uma eficiente nutrição.



A professora-assistente faz a ficha de um aluno.



O Pelotão de Saude recebendo instruções

Esse mesmo Serviço de Assistência proporciono, so fim de cada ano letivo, um grande descanso aos alunos necessitados, submutridos, localizando-os nas "Colônias de Périas" estadusis, — situadas nas praias, no campo on na serra, — onde encontram éles todos os cuidados e melos adequadas ao seu tratamento, atendidos os inferesses de lugiene, conforto e alimentação.

#### GABINETE DENTARIO

Paralelamente ao servico médico, segue o odontologico, como complemento da saúde física. — No início de ano letivo, todos os alunos são submetutos ao exame dentário e, feito o diagnóstico, são lançados nas frehas todos os apontamentos indispensaveis ao desenvolvimento do trabalho inerente a cada caso, ao mesmo tempo que recetem as crianças medicamentos recalcificantes. Por motivos obvios, não é possível atender a todos os abinos.

Assim, aquéles cuja situação permujo tratarem-se em clínicos particulares, levam aos respectives pais um memorando, em que são apontadas as providências a tomar. Aos cutros menos afortunados, a ministrado, na escela, um tratamente assiduo e conveniente. Realmente satisfatórios foram os resultados obtidos até o presente. Refere-se ao ano proximo findo, o seguinte movimento.

Alunea examinados: 1086. Frequência verificada durante o ano 1284. Extrações temperárias: 383: — permanentes: 21. — Malarea dos seis anos: 58. Obturações a percelana: 13. — Idem a amalgama de prata: 158. — Idem a cimento: 4. — Idem a guta-percha: 15. — Pulpectomias: 2. — Curativos: 340. — Altas: 98.

Junto se gabinete medico dentário, funciona o "PE-LOTÃO DE SAUDE", instituição altamente educativa, pelos princípios que tem em vista, assim como pelos meios desenvolvidos, para stingir suas finalidades.

De cada classe da escola é destacado um aluno e uma sluna que mais se distingam na conduta, nos cuidados higiénicos personis, etc. para desempenharem o car-

go de "Monitores". Os manitores têm ação diaria sóbre os colegas de classe, como sobre a sala de aula, indo seus deversa além: selam pela conservação da limpera do local de recreio, não permitindo que os demais lancem ao caso papela servidos, etc.

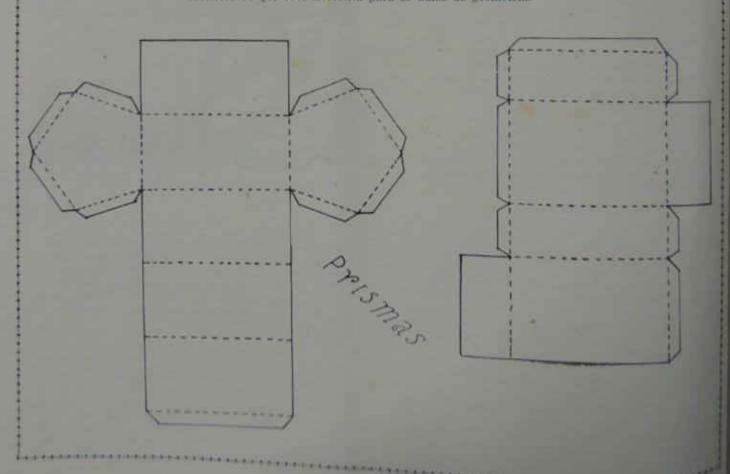
Sua vigilància se exerce ainda, no que respella a saude dos outros, sendo éles os encarregados de configuram ao gabinete medico os que sofrem alguma perturbação em aula, atendendo aos interesses dos mesmos nas horas de recreio.

Possessi os monitores uma caderneta de observações, nas quais lançam os resultados do exame gral
cunhas dentes, cabelos, indumentária, calçado, eto,
que fasem semanalmente em todos os alumos. Essas cadernetas são examinadas e comentadas em reunião de
todos os monitores, aos sábados, sob a orientação de
uma professora-assistente do gabinete médico. Por ocasião dessas reuniões, ha, também, uma sessão literária,
onde os temas abordados visam a moral, a higiene fisica e mental, como a educação cívica. — sob a forma de
palestras, composições, poesias declamações ou lidas
leitura de preceitos concernentes aos assuntos de interese, — citação de exemplos reals, observados pelos monitores

Ajem das cadernetas de observações, organizam os monitores os seus albums liustrados resultados de suas pesquisas individuais ou coletivas, faxendo deles uma preciosa coletania de todas as atividades.

### Prismas Para Armar

Associe a aula de Geometria as de desenho e artes aplicadas. Peça a colaboração da professora especializada; ela fará as crianças desenharem, recortarem e armarem os sólidos geométricos de que você necessita para as aulas de geometria.



## DRAMATIZAÇÃO

## 13 DE MAIO

IV Ano primario:

personagens: Vovo, Alberto, Danny, Alice, Valnita, Jorge Ligia e 3 crianças do 1.º ano.

Cena Uma sala de estar. Numa cadeira de balanço umo velha senhora dormita. Aparece ao fundo a cabeça de um menino que se aproxima, pê ante pê, da senhora:

ALBERTO - Vovo!

vovo - (levando um grande susto) Aj! Minha Nossa Senhoral Que susto me pregaste! All (olhando-o sangada) Estas cada dia mais impossivel, meninol. ALBERTO - Mas vové.

vovo - Mas... mas... nada! Onde se viu me dar um usto desses! (muito zangada) Menmo impossivel! Entram os outros, Cumprimentos, abraços, etc.)

DANNY - (com meiguice) Vovó! vovo - Que é meu netinho?

DANNY - A senhora está se lembrando que dia é hoje? Vovo - (pensativa) Que dia é.

ALBERTO - Chi... a vovô está tão esquecida.

10V0 — (gangada) Não estou esquecida não senhor. Eua sel tudo muito bem! Vocês se reuniram aqui porpe hoje è quarta feira, dia em que...

popus - A vovo conta histórias! (palmas)

VOVO - Isso mesmo. Isso mesmo. (pensando) Mas que toria irei contar...

- Vovozinha, a senhora deixa-me dar uma su-

1000 - Claro, minha netinha. Também se todos ticosem este jeitinho... (olhar significativo para

11 CE - Estamos no més de maio, a senhora podia nos untar alguma coisa sobre os escravos, não é? É o mes da libertação!

VIV. o — Boa ideia, minha neta. Boa ideia. Quando eu era pequenina, minha mamãe me contava muitas hisorlas dos pobres negros.

ALNITA - Por que trouxeram tantos pretos para o Brazil hein vovo?

VOVO - Querem então que eu conte?

PODOS — Queremos sim, queremos!

VOVO - Bem, a história começou com o aumento das laouras. Os engenhos que transformavam as hastes de cana em gostoso açücar, precisavam de muitos trabalhadores! E o trabalho era pesado, rude mesmo! Os colonos eram os donos dos engenhos, os indios não se sujeitavam áquela vida. Lembraram-se então dos negros, la na Africa!

ALBERTO - Puxa! Mas que longe, hein! (olhares repro-

vadores de todos. Ele se encolhe) JORGE — Por que se lembraram dos africanos, vovô?

VOVO -- Por várias razões: eram ignorantes, fortes e de-

amparadon. Eram aprisionados nas suas próprias terras e levados a fórça para os porões dos navios negreiros.

LIGIA - Navios negreiros?

VOVO — Assim se chamayam os navios encarregados de transportar aquela triste carga humana! Eram horrivels aquelas viagens, meus netos! Os pobres pretos vinham amontoados nos porões como porcos!

ALBERTO - Mas que por-ca-ria! colhares indiguados

VOVO - Era triste, muito triste, vergonhoso mesmo! de todon) Muitos não resistlam à falta de ar, de alimento, de higiene e morriam em melo daquele desespêro!

Prof. LUCILIA BOHRER

do colégio Butista Americano, P. A.

ALICE - E quando chegavam?

VOVO — Quando aqui chegavam eram vendidos nus mercados de escravos, como qualquer mercadoria! Examinavam-lies os dentes, os musculos. Os fortes e moços alcançavam preços mais altos que os vethos e as mulheres.

ALBERTO - E os guris, vovó?

VOVO — (Aspera) Os meninos acompanhavam suas mães. mas logo que cresciam um pouco, assim como tu, is tinham de trabalhari

ALBERTO - Bah! Que bom que não se usa mais ter escravos! (todos riem)

VOVO — Os escravos tinham de trabalhar e obedecer aco. seus donos, senão sofriam terriveis castigos!

VALNITA - Coitados! Por que não fugiam, vovô?

VOVO - Alguns tentavam mas eram novamente aprisionados e castigados. Não havia ninguêm que os protegesse e nem a terra êles conheciam!

ALBERTO - E, a colas estava preta, mesmo! (risos) DANNY - E como foi que acabon a escravidão?

VOVO - Ahf meus netos, levou tempo. O tráfico de escravos durou 300 anos.

TODOS - Trezentos anos?!

VOVO — Sim meus netos. Durante três séculos trouxeram africanos para trabalhur e sorfrer no Brasii" (pensa tristonha). Só em 1855 é que foi assinada a primeira lei favoravel a éles, proibindo a vinda de novos escravos. Mas a escravidão continuava

Mais de 15 anos depois da primeira lei, foi que u Visconde do Rio Branco conseguiu que fosse decretada a lei do "Ventre Livre", que livrava os filhos dos escravos.

DANNY - Já melhorou um pouco, não é, voyô?

VOVo - Sim, melhorou, mas o povo estava revoltado e queria a abolição completa!

LiGIA — Mas então quem é que não queria?

VOVO - Ora, minha neta. Os donos dos escravos, os ricaços que lam perder todos os seus trabalhadores a quem não pagavam ordenado algum!

ALBERTO - Espertalhões!!!

VOVO - Pois é. Mas, felizmente muitos brasileiros ilustres começaram a lutar. Não com armas, mas com palavras e ideais e finalmente ...

TODOS - finalmente ...

VOVO — (levanta-se e gesticula) ... finalmente o grande desejo dos brasileiros, daqueles que amando a sua patria, queriam vê-la honrada e respeitada por todos, foi satisfeito!

TODOS - Como, vovô, como?

VOVO - (dirigindo-se para o retrato da Princesa Isabel, que deve estar ao Jundo). Olhem, meus netos e vejam - è o retrato da Princesa Isabei. A ela devemos a assinatura da "Lei Aurea" em 13 de maio de 1888, aquela que aboliu para sempre a escravidão!

Se pudessemos falar-lhe, talvez dissessemos comovidos: (com enfase) Isabel! Princesa do Brasili que o teu nome bendito seja eternamente querido e lembrado no mundo inteiro, pois das tuas mãos redentoras surgiu a mais bela de tôdas as leia! A LEI DA LIBERDADE!

As crianças do 1.º ano, atiram petalas de flores ao retrato;



## Brasil Pela Imagem

TABLANA QUE PAZ ETERNA TEM O TEU POVO GENTIL QUE PROGRIDE DIA A DIA RILENCIESO SUTILIT

Um armete de rubbe de Gurzina. Também aqui de poincerse sorque nara mais embolasar data pedago do Brasil.

Cortillo, Estado de Pareza



REPUBLIC DO DESIGNA



Parana, Correlate table, também unitrifusi com um punto de ese beleza para fermar esta maravilha, tree se abamo Brzeil.

Come de sen dos biocas de arento que formam Vila Veibas es Estado de Pacand-



Eloah Maristany Bina

Adiunto da cadeira de português no Instituto de Educação, P. A. - Diretora do Instituto Piratini

### Emprego do Infinito

11

Quando além dos fatos observados acima, o Infinito é constituido de verbo de ligação, é obrigatório o uso da forma Pessoal, como se vê no 3,º exemplo.

1.º exceção da 3.º regra — Quando o infinito posposto ao sujeito está regido de "sem" ou de preposição que indica a circumstância de fim é permitido o emprêgo da forma flexionada; mas se êsse infinito é de verbo de ligação, seguido de predicativo, deve usar-se únicamente a forma pessoal. (J. Alcides Cunha).

 E) 1.º Exemplo — Nós saimos cedo, a fim de nos quelxarmos a diretora.

1.º oração — nos saimos cedo — oração principal, sujeito — nos.

2.º oração — a lim de nos queixarmos à diretora — oração subordinada, preposicional, infinitiva, adverbial, circumstancial de fim, sujeito — nôs.

Esta oração, além de vir regida de preposição final (a fim de) e de ter sujeito igual ao da outra oração, e construida de verbo pronominal, devendo, pois, obrigatoriamente, ter o verbo no infinito Pessoal.

2.º exemplo: Estes livros foram comprados para se erem.

Nesta frase o Infinito está apassivado pelo "se", e regido de preposição final, tendo o mesmo sujeito da oração anterior. Aqui também e obrigatória a forma flexionada.

2.º exceção da 3.º regra — Apesar da identidade de sujeitos, é mais usada modernamente a forma pessoal, quando o infinito é de verbo pronominal ou apassivado pelo "se". (Alcides Cunha)

F: Exemplo: Fi-los sair.

Aqui a analise se torna um pouco dificil para os alunos de 3.º serie, por isso a simplificamos o mais possível, justamente como aconselha o mesmo prof. J. Alcides Cunha em seu "Método de Analise Sintática", no capítulo:

1.º oração — fiz — oração principal, sujeito — eu. complemento objetivo — os sair.

2.º oração — os sair — oração subordinada, justaposta, infinitiva, substantiva, objetiva, sujeito — os, predicado — sair.

Temos dois fatos a observar:

1.º — O verbo empregado na primeira oração é um verbo de sintaxo especial, que pede complemento predicativo do complemento objetivo. Este complemento pode ser exercido pelo Infinitivo que é uma forma nominal.

São os seguintes os verbos a que nos referimos; ver, ouvir, deixar, mandar, fazer, sentir e seus equivalentes semánticos.

Voltando so estudo do Infinito, vemos que a oração infinitiva, apesar de ter um sujeito do plural, não e de forma flexionada.

2.º — O sujeito do verbo no Infinito è um pronome obliquo, o que é um vestigio dos casos latinos, pois, no latim, o sujeito do Infinito la para o caso Acusativo. 4.º regra — Quando numa frase há um verbo regente e outro no Infinito, acompanhados de uma variação pronominal que exerce a função de complemento do primeiro e sujeito do segundo, emprega-se a forma impessoal. (J. Alcides Cunha)

 G) — Exemplo: Os pastôres viram os nossos cavalesros transpor ou transporem o Sália.

1.º oração — Os pastôres viram — oração principal, sujeito — os pastôres, predicado — viram, complemento objetivo — os nossos cavaleiros transporem o Sália.

2.º oração — os nossos cavaleiros transporem o Salia — oração subordinada, justaposta, infinitiva, substantiva objetiva, sujeito — os nossos cavaleiros.

Nesse caso a palavra que serve de complemento objetivo ao verbo regente, que é um dos verbos de sintass epecial, e de sujeito ao infinitivo é um substantivo do parral e está colocada entre os dois verbos. Pode-se, nesse caso, empregar tanto o Infinito Impessoal como o Pessoal

1.º exceção da 4.º regra — Quando em vez duma variação pronominal, há entre os dois verbos um substantive do plural que exerce a dupla função a que nos referimos usam os bons autores ora a forma impessoal, ora a fiexionada, sendo mais geral o emprego da primeira. J. Aicides Cunha).

 H) — Exemplo: Os bombeiros deixaram as casas ourimarem-se.

Aqui se da o mesmo caso dos dois ultimos exemples, acrescido da circunstância de ser o Infinito constituído de verbo apassivado — "que imarem-se".

2.º exceção da 4.º regra — No caso da 4.º regra é preferivel empregar o infinito pessoal, quando, além de existir um substantivo do plural com a dupla função asimalada, se tratar de um verbo pronominal ou apassisado pelo "se" (J. Alcides Cunha)

 Exemplo Não nos e possível preparar esse imbalho.

1.º oração — não nos é possível, sujeito — a oração sequinte, complemento terminativo — nos.

2º oração — preparar êsse trabalho — oração subordinada, justaposta, infinitiva, aubstantiva, subjetiva, sujeito — nos (oculto)

A oração infinitiva que serviu de sujeito à oração anterior tem o seu sujeito representado na oração anterior como um complemento terminativo, sendo, por issa impessoal

5.º regra — Quando um verbo tem como sujeito um infinito, emprega-se a forma impessoal, se a ser que exerce a ação desse infinito está representado por um complemento terminativo do outro verbo. Q Afoides Curba)

J) — Exemplo: Era um barulho enorme, os smos à r<sup>2</sup>, picar festivamente...

## O Ensino dos Problemas Aritméticos

Prof. Orlando Ferreira de Melo

Da Escola Normal "Pedro II", Blumenau, Sta. Catarina

Para os professõres primários o ensino dos problemas aritméticos apresenta várias e sérias dificuldades, sendo que destas estudaremos neste artigo apenas uma: a passagem dos estudos dos problemas aimples para os complexos, isto é, dos problemas de uma só operação para os de varias operações.

Os problemas simples são empregados na primeira seme e também na segunda, devendo os problemas complexos ser estudados ou no segundo semestre da segunda seria caso o nivel da mesma for adiantado, ou, uma vez ma a ciasse não esteja bem segura, na terceira série, o que não se fará logo no inicio do ano letivo. Mas o importante é iniciar o estudo dos problemas complexos, mesmo de duas operações. Sómente — quando os alunos souberem com segurança, resolver problemas simplem sem hesitar diante da operação que deve ser efermas somar, subtrair, dividir ou multiplicar.

resiner a resolução de problemas complexos a alunación ainda estão na fase de "adivinhar" qual a opelarer, é gastar tempo inutilmente. Se o aluno recomblemas simples por mero "acuso", continuara indefinidamente e sempre com menos probabilicio "acertar", pois, conforme demonstraremos, os mas complexos, por mais intrincados que sejam, posssam de um agrupamento, mais ou menos engeque complicado, de vários problemas simples.

Per uma questão de ordem pedavôgica, partindo do la facil para o mais difícil, estudaremos, inicialmente, de froblemas de duas operações. De um modo geral, deve proceder o professor: à classe serão apresendos problemas de uma só operação e relacionados problemas de uma só operação e relacionados problemas. Exemplo: Problema A: Antônio foi a lota e compro 6 cadernos, custando cada um Cr\$ 3.50. Quanto paro por esta compra? Problema B: Antônio fêz uma com-

pra no valor de Cr\$ 21,00. Pagou com uma nota de Cr\$ Cr\$ 50,00. Quanto recebeu de trôco?

Em seguida, com de dados e as duas operações dos problemas, o professor organizaró um problema de duas operações, concretizando o mais possível as explicações. O problema resultante deverá ter, mais ou menos, a seguinte redação: Antônio foi à ioja e comprou 6 cadernos, custando cada um Cr\$ 3,50. Pagou com uma nota de Cr\$ 50.00. Quanto recebeu de trôco?

Fazendo isto algumas vêzes, sempre com dados e circunstâncias diferentes e não dispensando nunca a colaboração de tôda a classe durante as demonstrações, os alunos compreenderão fâcilmente que resolver um problema de duas operações é o mesmo que resolver dois problemas simplês, o que para êles não apresenta dificuldades.

O inverso desta operação consiste na análise dos problemas. O professor apresenta à classe, no madro-negro, um problema composto (inicialmente de duas operações) e transforma-o, com a colaboração dos alunos, em dois problemas simples. Esta operação deve ser feita sempre que se apresentar oportunidade, em qualquer classe do curso primário que estude problemas complexos. A análise dos problemas, verdadeira dissecação dos seus enunciados, sintetiza o que podemos exigir dos alunos, em matéria de raciocinio matemático.

Cumpre, entretanto, observar que estas aulas não devem ser ministradas uma ou duas vêzes, a título apenas de curiosidade ou para variar simplesmente de método.

Elas exigem constância e perfeita articulação dos assuntos, isto é, aulas bem associadas entre si, o que não dispensa, em absoluto, o preparo do professor.

O processo é moroso, mas seus resultados são realmente positivos.

1º oração - era um barulho enorme.

2º oração — os sinos a repicar festivamente — oracio independente simples, sujeito — os sinos, predicado estivam a repicar.

O Infinito regido da preposição "a" faz parte de uma locução verbal, cujo auxiliar estava oculto; fica na forma impersoal.

6.º regra — Quando o Infinito, precedida da prepositão "a", puder formar com um auxiliar oculto, sem quebra de sentido, uma locucão verbal, empregamos a forma impressoal. (J. Alcides Cunha).

L) - Exemplo: ...e as came a queimarem-se...

Nesse caso o Infinito regido da preposição "a", é um verbo spassivado; deve-se empregar, de preferência, n lorma flexionada.

Observação — Se o infinito for de verbo pronominal ou apassivado pelo "se", empregaremos de preferência a forma pessoal (J. Alcides Cunha)

M: - Exemplo - .. lições dificels de estudar.

A forms Infinitiva é a Passiva Sintética, pots o suleito "lições" não executa a ação de estudar. Podemos lambém substituir: "...lições dificeta de serem estuda-

O Infinito regido de preposição é o complemento ter-

minativo do adietivo "dificii" que è de significação relativa. Deve êle ser servore Impessoal.

7.º recra — Aos adletivos ficil difícil bom mau duro e a outros de significação semelhante, afunta-se um complemento — terminativo constituído por um infinite impessoal de — significação passiva, mas de forma ativa. (J. Alcides Cunha).

N) — Exemplo — Os perigos e trabalhos parece andarem (ou parecem andar) à porfia.

Temos aqui o verbo parecer seguido dum Infinito com sujeito do plural. Se o verbo parecer estiver no singular, emprega-se o Infinito Pessoal; se èle estiver no plural, emprega-se o Infinito — Impessoal.

"Sabe-se que éste verbo (parecer) é impessoal quando seguido de infinito flexionado; e pessoal, quando seguido de infinito impessoal", (J. Alcides Cunha).

Não peça emprestado o exemplar da Revista que sua colega comprou! Adquira V. um exemplar. Ele será útil em sua aula.

## Greecicios PARA TODOS OS GRAUS

#### ONDE ÊLES TRABALHAM?



#### A D I V I N H A S DO FOLCLORE ALAGOANO

Somos dois irmãos no nome,
(1) Mudamos em parecer;
Um serve para vestir;
Outro serve para comer

Altas torres Bonitos penachos (2) Agua na fruta Flor no caeho,

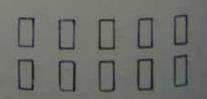
Nos somos dois irmãos gêmeos.

(3) Mas tenho sorte mesquinha
Meu irmão serve na igreja.

E su sirvo na cozinha

Um curral de pau a ploue (4) Com um boi laranjo dentro

Subi num alto, avistei o mar, Cma cabra, na baixa, dizendo (5) mé, Dois negros falando, dizendo la, Duas pedras batendo, dizendo da.



Mariazinha foi ao armanem e comprou 1 e meio kg de manteiga. Paga uma + embaixo dos pacotes de manteiga que a menina levou para casa pesando cada um 250 gr.

#### FRASES COM NUMEROS

FACA PARA SEUS ALUNOS PEQUENOS UM BO-NECO DE CARRETEIS VAZIOS.

cada espaço em branco você aubstituira por um numero de um até dez, sendo cada número só uma vez 1) O bonde tem, ... rodas,

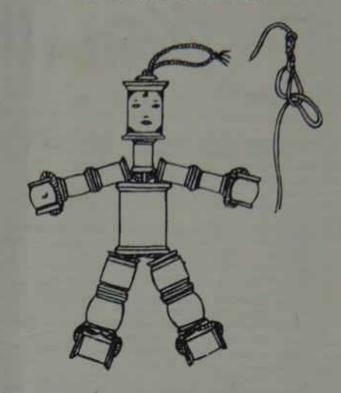
- 2) Nos temos ... nariz.
  3) A semana tem ... dias.
  4) Cada mão tem ... dedos.
  5) O gato tem ... patas.
- () O menor algarismo par é ....
- 7) A metade de uma dúzia é ....
- Uma dezena são ..... unidades,
   Eu tenho .... irmãos,
- 10) O tricielo tem ... rodan

#### ORDENE

Coloque as palavras de cada grupo em ordem cresente de importancia.

- Deputado, Governador, Cidadão, Presidente.
- Centimetro, Quilómetro, Metro, Decimetro, Silaba, Sentença, Letra, Palavra, Tenente, General, Major, Soldado.

- Pequeno, Grande, Enorme, Insignificante



#### RIMAS

Quando as palavras tem a mesma terminação nos dizemos que elas rimam Procure varias palavras mos rimem com:

Gatta Ballan

#### Sublinhe a resposta certa:

Abertura das portos do Brasil a todas as nações 11 — Tomou parte na Revolução Farroupilha: am in fol decretada por:

> DOM MANOEL DOM JOAO VI DOM PEDRO I

A Familia Real veio para o Brasil em:

1815 1821

A Independencia do Brasil foi proclamada por:

DOM PEDRO I DOM PEDRO II MARECHAL DEODORO DA FONSECA

#### TESTES DE CONHECIMENTOS GERAIS

Italia Arone de Lego.

- n) Marcilio Dian
  - b) David Canabarro
  - c) Gaspar Martins a) Manoel Luiz Osorio
  - 2 Mereceu o titulo de Defensor Perpetuo do Brantl:
- a) Mal Deodoro da Fomeca
  - b) José Bonifácio
    c) D. Pedro I
    d) D. Pedro II

  - 3) O 5.º Presidente do Brazil fot:
- a) Campos Sales b) Rodrigues Alves

  - c) Afonso Pena d) Prudente de Moraes

Resultado na pag. 72.

MANDEM-NOS EXERCICIOS DE SUA AUTORIA PARA SEREM PUBLICADOS NESTAS PAGINAS

Man BE 1904

Benefits to Resident

## Motas DE PORTUGUES

Yari de Abreu Lima

PROF. DO G. E. PAULA SOARES, P. A

A heroma penetrou no país em que jaziam em ruinas... Poi ai que construimos os alicerces... Ouvindo o ruido, o veiho Jesuita prendeu-se ao balaŭstre, sendo atingido pela faisca

Depois de comparar az palavras

anta.	onta:	Estan	sho	homografas
cai.	ent			
pais	pain			
nl	27.5			

conteúdo — cafeina — Juizo saúde — egoista — ciúme

Sabera vocé explicar por que aparecem acentuados o i e o u das palavras das três frases dadas?

(Resp. — para impedir a formação de ditongo decrescente, acentua-se o i e o u tônicos).

Outros exemplos:

peuga, contraí-la, distribui-la, timbauva, viúvo, parvoice, suino, mindo, moia, caia, esmiúdo, construia, esmiúco

#### EXERCICIO:

1) — Observando as palavras das duas colunas, você vai dizer que acentuou as palavras da 1.º coluna para demonstrar o ditongo. Mas, por que não acentuou também as palavras da 2.º coluna, uma vez que as duas vogais que estão juntas não formam ditongo?

contrai-la Adail, Raul miudo demiurgo pals, luis (moeda) juis, raiz contribuimos contribui baŭ paul ruina ruim, Caim

tainha, ventoinha, bainha, sair, moinho, rainha.

(R. — Porque não se coloca acento no f e no u tônicos que vêm precedidos de vogal, com a qual não formam ditongo, se as referidas vogais (f e n) vêm seguidas das conscantes l, m, n, r, z, e do grupo consonantal nh.

 Veja nota sobre execção da regra que diz que os vocábulos oxítenos e os monossilábicos tônicos terminados em f e is, n e as, etc.

#### EXERCICIO:

2.º — Veia que, nos exemplos abaixo, três vogais estão juntas, formando as duas últimas os ditongos decrescentes fu e ni.

#### Exemplos certos:

atratu tratu contratu salu cuiu

pauls (plural de paul)

esvaiu-se instituiu Por que não acentuá-las?

Per que não acuar palavra termina em três vogais, for-(Quando uma palavra termina em três vogais, formando as duas últimas os ditongos iu ou ui, não devença usar acento agudo em nenhuma destas vogais).

#### EXERCICIO 3.4.

#### Verifique:

Pas. Perf.	Pas. imperf. simpl. indi.	M. q. perf. sir
atrai	atrafa	atraira
atraiste	atrafa	atrairas
acram	atrafa	atraira
atraistes	atrafamos	atrairamos
atraistes	atrafeis	atraireis
atrairam	atrafam	atrairam

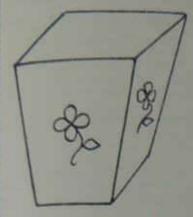
De acordo com o que II, que palavras devo acentuar?

Aiaide — ateismo — paraiso — saida — veiculo —
(substantivo) — Araujo, ladainha — Ataulfo — diuma
— ipiaba — viuva — campainha — Ruiz — Lais — deita —
Abigail — cais (2.º pes. sing. pres. indicativo); cais — (2.º pes. sing. pres. indicativo) — Quaraim — caindo — Saul —
Coimbra — gaucho — anu.



O APARECIMENTO REGULAR DA REVISTA DO ENSINO ESTA ESTREITAMENTE LIGADO À ENTREGA REGULAR DESUA COLABORAÇÃO!

SEJA UM COLABORADOR EXEMPLAR, SENDOSENPRE O 15 A ENTREGAR, SEU TRABALHO



## Para oferecer à Mamãe no "Dia das Mães"

#### CAIXAS PARA RETALHOS

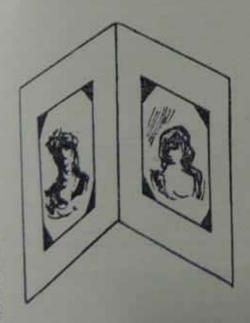


Devem ser feitas com cartolina forte. Cola-se as beiras e só depois de bem séco voloca-se o fundo. Para reforçar a que tem arestas, aplique fita durez de cor que harmonize com a cor da cartolina. A ornamentação deve air feita com recortes aplicados de papel lustroso e so gosto da criança.

#### CAIXA PARA NOVELO DE LINHA

Esta caira pode ser fella, aproveilando uma caira de talco ou de algum medicamento ou alimento. Coloca-se uma alça de cartolina, prêsa com grampos ou pontos. Far-se um orificio na tampa para passar o fio e forra-se a caira com papel floreado ou liso; neste caso a ornamentação ficura ao gosto da criança.





#### PORTA-RETRATOS

Duas joihas de cartolina forte, unidas por tita durez. Do lado de dentro faz-se talhos para prender as pontus da fotografía ou cola-se cantoneiras. Do lado de fora a criança fará a decoração a seu gósto: pode colar uma gravura recortada, desenhar ou escrever uma dedicatória ou um versinho.



### LUISA PRATES PACHECO

Orientadora dos Cursos Supley, vos de Pórto Alegro

NOVOS RUMOS NA EDUCAÇÃO DO ADOLESCENTE E DO ADULTO ANALPABETO

No Congresso Americano de Educação do Adulto realizado em 1949, em Venezuela, já ficou assentado que, em face das condições atuais de vida, não e mais possível permanecer adotando o antigo conceito de que educar consiste em agamular conhecimentos. Os illustres congressistas reunidos no memorável conclave de educação supletiva, assentaram dentre inúmeros e interessantes aspectos bastante valorativos para a educação do adolescente e do adulto analfabetos que essa se processasse atendendo os interesses de um e de outro, de onde se valorizou a necessidade da orientação vocacional e profissional no ensino supletivo.

Temos agora noticias de que o Uruguai adotou por meio de seu atual Conselho Nacional de Ensino Primário e Normal, uma nova orientação para a educação do adolescente e do adulto analfabetos. Dentre os inúmeros aspectos focalizados no vigoroso plano de reorgamização dos Cursos para adolescentes e adultos analfabetos, cursos êsses que funcionam há 44 anos naquele pais, cumpre destacar os seguintes:

- 1.º Que a educação dos adultos deve constituir um sistema novo dentro da organização da educação, nacional, abandonando-se, portanto, o conceito tradicional que faz da educação do adulto um processo de simples acumulação de conhecimentos, para substituilo pelo conceito moderno que aspira a ajudar o adulto a desenvolver sua capacidade, habilitando-o para que possa melhor satisfazer as necessidades da sua existência;
- 2º Que deve contribuir para a educação formativa do povo, intensificando, efetivamente, a educação extensiva, face so conceito de instrução intensiva; e que esta educação formativa deverá levar especialmente em conta a imagem espiritual do tempo em que so vive:
- 3.º Que a educação do adolescente e do aquito deve ser a educação para a responsabilidade suscitando, por sua vez na consciência de cada um, o sentido da sua responsabilidade espiritual para com tôda a humanidade;
- 4º Que, do ponto de vista coletivo, a educação do adolescente e do adulto deve visar a integração social, a assimilação do individuo ou de grupos isolados à comunidade pela participação na herança comum da cultura e pela habilitação para atuar, de forma construtiva na vida social. Que esta educação constitui a realização mesma da democracia, posto que sua finalidade é repartir ao major

número de pessoas a herança cultural, para cimentar a democracia com uma eidadania inteligente, pois a descracia não pode funcionar com uma cidadania ignorante.

- 5.º Que a educação de adolescentes e adultos des realizar-se em duas grandes áreas: escolar medians a instituições educativas e ertra escolar pela sociedad mesma, exigindo sima total coordenação de tódas as foras e atividades que influem no processo educativo: mestra médicos, visitadores sociais, agrónomos, engenheiros industriais e comerciantes; agentes bancários de seguros de trabalho; autoridades municipais, estaduais e federas serviços de saúde, agricultura, alimentação, moradias intelectuais, artistas, homens de ciências; universidades, inprensa, rádio-difusão, bibliotecas, museus, etc.
- 6.º Que a alfabetização não consiste tão simente na adestramento do indivíduo na mecânica de ler, excretre contar, senão, sobretudo, em desenvolver as aptidões de que o homem necessita para viver, para desfrutar de uma aude plena, para aproveitar as oportunidades que le la oferecem de alcançar uma educação superior e preparase para desempenhar com dignidade seu papel de cidada do mundo;
- 7.º Que para tirar o adulto e o adolescente da seddio espiritual em que vivem, torna-se necessário incorporat tôdas as práticas de educação coletiva que tendem a elicar recreando o espírito: os corais, os conjuntos testras. a música, as artes plásticas, o cinema, a dança e o 🌬 mento de atividades, tais como o excursionismo, o espeta as reuniões sociais, etc. Esta educação recreativa educação do ócio, contribui para uma melhor assimilação do homem ao seu meio e lhe permite levar no mesmo uma talmais ampla e mais feliz, o que fomentara certes sepecto das artes em que se revela a alma nacional como um meis para chegar a um melhor conhecimento da patra. idioma nacional e a história formação o conteúdo desa educação patriótica, destinada a desenvolver no adelescente e no adulto os mais nobres e elevados sentimentos de nacionalidade;
- 8.º Por último a educação do adolescente e do sidito exige o desenvolvimento de um amplo plano de ação cuitural, pôsto que ambos se encontrem precisamente no mento em que são capazes de criar bens espirituals, interessando-se profundamente por todas as formas objetivas da cultura.

UMA CABEÇA SEM MEMORIA E COMO UMA PRAÇA DE GUERRA DESGUARNECIDA.

Napoledo Bosaparie.

Da l'ubiscação n. 4 do Serviço de Educação de Adolescentes e Adolescentes de Educação e Sande, expedido em abril de 1947.

Continuação

#### IV. ESBOÇO DE PROGRAMA E HORARIO

O ensino supletivo destinado a adolescentes e adultos analfabetos não se destina apenas a fazê-los aprender
a ler e a escrever. A campanha que ora se extende por todo
o pals, visa mais do que isso, fornocer noções educativas sotre a saude, o trabalho, os direitos e deveres de cidadania,
como também conhecimentes relativos à geografia e históis pátria, além de noções comuns de aritmética. Não se
podera pretender ensino perfeitamente sistemático de tódas
sas noções a serem adaptadas, alias, às necessidades de
cala um dos grupos de alunos, nas grandes cidades, ou nas
vitas e povoados do interior. O que se poderá pretender
neste primeiro ano de trabalho, é a iniciação em tais codecimentos com a fixação de apenas alguns pontos bâses a sistematização de noções jã existentes e, sobretudo
despertar da curiosidade e do gôsto para maiores estudos.

Nenhum programa rigido vos é aqui apresentado, simples sugestões que são as seguintes; Leitura e excia: Dominio da aprendizagem inicial da leitura e da crita; redação de bilhetes, cartas simples e recibos; ditado per trases simples; principala sinais de pontuação; abreviaeorrentes. Aritméfica: Numeração; as quatro ope-(des fundamentais; moeda nacional; pesos e medidas rentes; noções sobre a leitura de frações de uso comum, meio, quarto, oltavo, décimo. Geografia e história O Brasil, limites; Estados e capitais; produção de cas regiões, agricultura, comércio, e industria. As gran--- datas nacionais e os aconfecimentos históricos a elas As grandes figuras do Império e da Repúbli-Cidadania: A Constituição; o Governo Federal; os Ese es Territórios; direitos e deveres dos cidadãos; a cracia e o voto, o serviço militar os impostos, o regiscivil; os Municípios, sua organização; o trabalho como social, direitos e deveres do trabalhador; noções de - momia individual. Higiene: Importância da saude; node hibiene da habitação, da alimentação, do corpo e do = luario; combate a parasitas e insetos nocivos; cuidados a com a agua e o leite; noções sobre moléstias transmissie meio de evita-las, com adaptação aos problemas espealcos de cada região; o álcool e seus grandes malefícios paa a saude e a vida social. (Para as classes femininas acresmilar-se-no noções de puericultura e économia doméstica. om palestras simples).

34. No decurso do ano recebereis material explicativo e extos relativos nos principais pontos do programa acima bocado. Tódas as nocões deverão atender a questões Braticas de imediata utilidade no ajustamento individual do dolescente e do adulto. Nada de conhecimentos teóricomplexos. Noções claras e simples, a serem desenvolvidas em estudos posteriores por meio de folhetos de enucação da saude e da cidadania. A todos os assuntos o professor deverà dar o major interêsse, procurando ligaos aos problemas da vida da cidade, da vila, do povoado. A seriedade e a importância das noções não exciui a amehidade das explicações e a participação dos alunos nas anias, com perguntas e observações proprias. Lembraivos de que os alunos vêm as autas depois de um dia todo de trabalho e, portanto, fatigados. As explicações devem er atraentes e vivas, com indicação de casos concretos. historietas, casos piterescos. O aluno deve sentir-se atraido para o trabalho escolar, percebendo que nele emprega bem as suas horas disponíveis e que clas lhe são Beradavels.

35. Por outro lado, a utilização eficiente do tempo será lator decisivo do éxito de todo o vosso ensino. O trabalho diário nas classes de ensino supletivo e de duas buras. Aproveitai-as da melhor forma, tornando cada momento útil. Aconsciba-se para éase aproveitamente.

que as disas norse sejam divishosa em sinco lempos de 20 a 25 minutos, em média cada um, com a seguinte seqüencia; o) leitura; b) escrita; c) aritmética; d) explicação sóbre a geografia, história e cidadania (três vêzes por semana); e) no tempo final, repasse da leitura, com a atenção especialmente voltada para os alunos que encontrem major dificuldade.

36. Nos três primeiros meses, em que tôda a atenção deverá ser dirigida para a aprendizagem da leitura e escrita, aconselha-se o emprêgo de quase tôda a primeira hora nos exercicios dessa aprendizagem; a segunda hora será dividida em dois tempos; um, para us explicações orais (aritmética, três vêzes por semana; demais noções, três vêzes), e outro, para novos exercícios de leitura e verificação individual.

37. Nas classes em que se faça o ensino em dias alternados (ou seja em duas turmas, de reduzido número de alunos), a atenção individual a cada aluno, por parte do professor, será mais fácil. A adoção desse tipo de organização das classes está entregue ao critério dos Departamentos Estaduais de Educação, que o farão onde isso lhes pareça conveniente. Nesse caso, o horário deverá ser acomodado a tais condições de trabalho.

38. Quando, para o ensino da leitura, for necessário trabalhar com grupos diferentes de alunos, ou seções de adiantamento diverso, na mesma turma, o professor deverá igualmente acomodar o horário, de forma a haver o melhor aproveitamento de tempo, quer para o grupo a que se esteja dirigindo pessoalmente, quer para o outro, ou outros grupos, que estarão ocupados em escrita ou contas-

39. As experiências de ensino supletivo para adolescentes e adultos já realizadas em nosso país, como em muitos outros, têm demonstrado sua eficiência e enormes vantagens, quer do ponto de vista individual dos alunos, quer do ponto de vista social. A grande Campanha que era se desenvolve em todo o Brasil, não é apenas realização de técnica pedagógica, mas, sobretudo, obra de entusiasmo patriótico e de elevada compreensão humana." "A Campanha de Educação de Adultos é uma nova abolição", declarou o Senhor Ministro Clemente Mariani. "Obra da maior relevância nos destinos do pais", disse, por sua vez, o Senhor Presidente General Eurico Dutra. Os professores e professoras, que tenham aceitado os encargos da regência de classes supletivas, e, que, nelas, vão realizar essa grande cruzada cívica, fazem juno agradecimento de toda a Nação.

Departamento Nacional de Educação, SERVICO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. 2 de abril de 1947.

Visto. LOURENCO FILHO, Diretor Geral.



QUINZENARIO ILUSTRADO DE INTERESSE GERAL

Barros Cassal, 82 e 89
Fone: 9-1112 — Telegrama; Revigioto
Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Branii

## Prosódia

#### COLIGIDO POR IDA PAOLINI

Orientadora de Música da Secretaria de Educação, R. G. S.

Prosodia è a arte de pronunciar e acentuar corretamente os vocábulos. Prosódia musical é a boa ligação das palayras aos acentos melódicos.

#### Regras de Prosodia:

- 1 Não se ligam nem se absorvem sejam ou não identicas:
  - a) final forte com inicial fraca, ex.; apotara equi;
     b) final fraca com inicial forte, ex.; tarefa ardua;

  - c) final forte com inicial forte, ex.: José erra sempre.
- 2 Fundem-se as idénticas quando fracas, ex.: Amava aquela terra.

Gente esperta. Muito orgulhoso.

- 3 Não se fundem mas ligam-se apenas, as seguintes;
  - (s-1) luta inglória (ditongação e não fusão)
  - (a-u) trame wrdida
  - (e-a) sempre amei o belo
  - (e-o) grande obstaculo
  - (e-u) parte usada

  - (o-a) polo antártico (o-e) lado esquerdo
  - (o-1) ponto incerto

Ritmo primario ou original é aquêle que decorre da repetição sistemática das tônicas em determinades tempos. Ex.: Vicejam no prado boninas. Aqui, o riumo eriginal confunde-se com o poético.

Divide-se o ritmo original em: Simples e Complexo

E simples como no exemplo há pouco citado, e Complexo, quando ha dificuldade em ajustar a frase à determinado ritmo. Ex.: "Porem no ocidente," per causa de elisão e da silaba muda final. Tem 7 silabas gramaticais e 5 poéticas. Essa frase é tipicamente ternária (com mnacruse).

Ritmo original ou primario se apura numa frase ou verso, mas numa quadra só o ritmo poético, exceto quando a estrofe anterior possua o meamo ritmo original.

Ritmo Poético é secundário, é ritmico de interpretação e não obedece a sistematização das tônicas. Não está sujeito às regras do original pois cada individuo interpretando a seu modo, a estrofe, a lê com ritmo propris, ainda que seja sempre obrigatório condicionar a tónica sea tempos fortes. A seguir, alguns exercícios de decomposição, numeração de frases e reconhecimento de ritmo.

- Decomposição da frase seguinte: Cresce a chuva os rios crescem.
- 2) Numeração da frase:

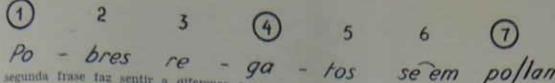
A frase tem 10 silabas gramaticals e 8 poeticas

O ritmo é binário, está perfeitamente caracterizado pela sistematização das tônicas

1) Decomposição da frase:

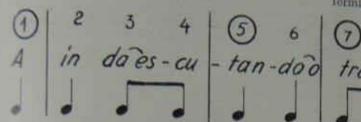
"Pobres regatos se empolam"

2) Numeração da frase:

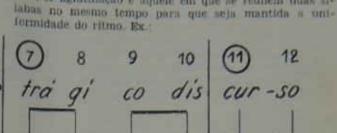


Esta segunda frase faz sentir a diferença encre o cumo original e o poético pois éste não é mais binário mas tipicamente ternário.

ennerate)



nitimo original complexo por distenção é aquêle em que para manter a uniformidade do ritmo procede-se a discousão de uma silaba, ex.:



O ritmo original complexo pode ser por: aglutinação

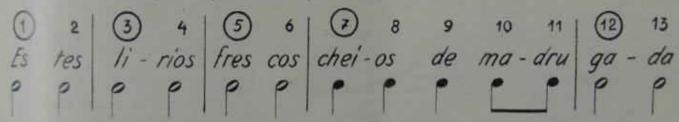
Por aglutinação é aquêle em que se reunem duas si-

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 tu jul go a dor da sau da de uma dor que não tem fim

Ritino original ternário complexo por distenção. usa :
lla sinda o ritino original complexo misto em que se Ex.:

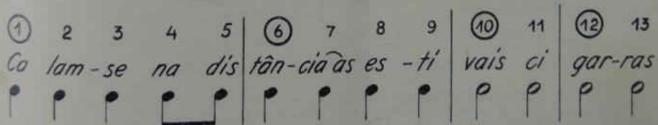
usa os dols casos.

e por distenção.



O samo è original complexo misto.

O caso seguinte também é de ritmo original quarte-



O ritmo original se trabalha sòmente em compasso imples e com valores que não vão além da colcheta.

Como solução da frase, pode-se fazer cair uma st-

Não havendo sistematização das tônicas, da-se mais valor a consistência maior.

Quando não há constância, recorre-se ao ritmo me-

1 2	(3) 4	(5)	6	0	8	9	10
Eu dei -	xei ri -	so -	nhe	sem	sau	da tão	- de
Fui vi	ver con-	ten .	- te	na vi	ci bra	da	- de

O ritmo original desta quadra é binario e o verso bolado é de ritmo quaternário.

### RELIGIAO NO 1. ANO

### CELIA SANTOS ROCHA

Professõez do Instituto Piratini, P. 4

Quando São Jose morreu, Jesus tomou conta da oficina até os trintis anos.

Nesse tempo São João Batista preparava o povo para receber o Salvador. São João man-dava o povo fazer penitência e batisava no rio Jordão com uma concha-

Jesus sain de Nagare para ensinar o povo e fager milagres. Mas antes foi se batigar. São Joso não queria batiza-lo porque Jesus não tinha ne nhum pecado, nem o original. Mas Jesus insistiu e São João batizou-o. Na hora do batismo o apírito Santo baixou sóbre Jesus em forma de pomba e Deus disse: "Este é o meu filho muito amado"

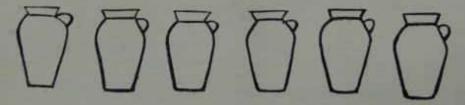
Quando nos somos batizados o Espírito Santo desce do cou e fica em nosca alma



Jesus e Nossa Senhora foram a uma festa para que tinham sido convidados. Os discipulos de Jesus também foram. No meio da festa o vinho acabou. Os donos da casa ficaram envergonhados.

Nossa Senhora que gostava de ajudar a todos disse a Jesus; "O vinho acabou". Depois

chamou os empregados e disse a éles: "Façam o que Ele mandar". Então Jesus ordenou aos criados: "Encham aquelas seis jarras de água". E, quando éles derramavam a agus nas jarras ela la se transformando em vinho. Foi o primeiro milagre de Jesus.

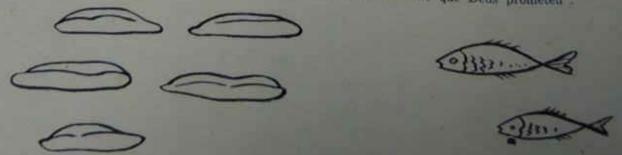


CER.

Uma vez Jesus estava pregando longe da cidade para muita gente. Jesus disse nos apostolos: "Estou com pena do povo porque estão longe de casa e não têm o que comer".

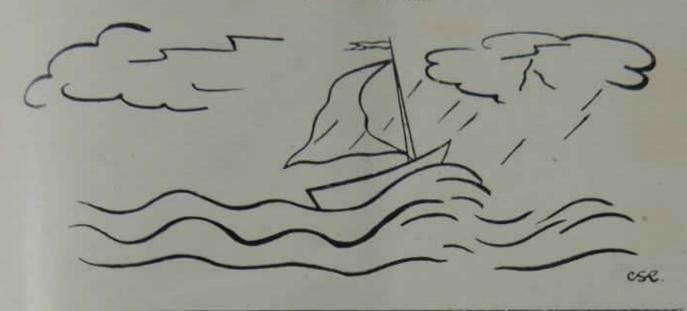
Um dos apóstolos disse: "Um moço tem cinco páes e dois peixes, mas que vale isto para tanta gente?"

Jesus benzeu então os paes e os peixes e mandou distribuir para o povo. Todos comeram e sinda sobrou. O povo ficou admirado e dizia: "Este é o Salvador que Deus prometeu".



Um dia Jesus ia numa barca com os apostolos. Jesus estava tão cansado que dormin. Sopreveio uma tempestade que logava muito com a barca. Os apostolos ficaram com mêdo de nautragar. Acordaram depressa a Jesus gritando: "Sennor salvat-nos." Jesus es levantou e mandon o vento parar e o mar acalmar.

O vento e o mar obedeceram porque Jesus é Deus. Jesus atenden a oração dos apóstolos porque foi bem-feito



NOSSA CAPA: Nossa totogralo

Knetsch registou uma aula sobre
socorros de uraência, no Ambulatório do Grupo Escolar Paula
Soares, P. A. O Pelotão de Saúde assiste, atento, a demonstração feita por um dos Monitores,





Por esta columa responderemos às cartas que nos forem dirigidas sóbre assuntos que não tenham columa especializada.

Nosso enderêço: "Correio da Revista" Revista do Ensino, Andradas, 1428 — Pôrio Alegre — Rio Grande do Sul.

Do muestro MURILO FURTADO, residente no Rio de Janeiro, nossa colaboradora Prof. Rafaela Furtado recebeu a seguinte opinião sobre a nevista do Enaino: Pela vista de olhos feita sobre as epigrafes dos assuntos nela tratados, resaalta logo a utilidade dessa importante publicação pedagogica, que muito honra a adiantada Capital de nosso Estado e aos seus dignos editórea. E deveras digna de todo o spoio, não havendo aqui no Rio cousa melhor! A Editôra Globo, fundada pelo meu saudoso amigo José Bertaso, não tem de que invejar as mais adiantadas empréras cariocas e paulistas Grato pela inclusão da "Marcha para Bétlém" de M. Furtado."

Agradecemos no Maestro Furtado as animadoras referências.

ANGELICA GARCIA — São Paulo — Encaminhamos sua consulta à seção respectiva. Dada a delicadeza do assunto foi respondida diretamente; V. já deve ter recebido.

OLGA DAWSON FREITAS — Campina Grande — Otima a sua idéia! Vamos aproveitá-la, sim, Muito gratas. Continue trabalhando pela "sua" revista, poisó com atitudes como a sua poderemos ter esperança de vida longa para ela!

NATERCIA PERNANDES — Juis de Fora — Gratrasimas pelos dez assinantes. V. merece um prêmio e este será uma assinatura gratuita. Serve? Será contada a partir do término da sua assinatura. Se tódas fizerem como V nossa revista viverá muitos anos. MARIA DA GRAÇA BELO — Capital — Sim — hahaviamos programado duas gravuras por mês, mas devidno alto custo das mesmas, fomos forçadas a suprimiao alto custo das mesmas, fomos forçadas a suprimiama. Esperamos que isso não altere a interênse peia revista.

ALDA AGUIAR VALENTE — Cangussu — Seu tra.
balho sai ser publicado e agradecemos a delicadeza da
referência. Mande-nas outros.

MARITANA BATISTA — Pelotas — "Retratando Mestres" enviado por V. sairá no n.º 8. Continuamos no dispor.

ESTER TROIN — Caxias do Sul — Por increes que pareça, seu cartão de 11-10-51 só agora, 20-4-52, nos chegou às mãos! Muito gratas pelas palavras de estimulo. Sua promessa de tomada de assinaturas para as escolas municipais é muito interessante para nos Muito gratas.

I. F. — Pelotas — Porque V. não assinou? Não faca mais isao, tenha confiança na sua nevista! Em "Metodologia do ensino primário" de Carbonel y Migal, edição Globo, V. encontra a explicação que pede. Leia também, a mesma explicação em "Queres ler? de D. Olga Acauan. Se essas leituras não a satisfizerem, dirija-se à nossa conselheira de Linguagem, Prof. Sarah. Rola, e diga-lhe quais são as suas dúvidas Expor o método todo, nesta coluna, é impossível, é muito longo!

VANDIVA AQUINO DE CERQUEIRA — Paripiranea — Est da Bahia — Muito gratas pelas apreciações Encaminhamos ao Departamento Comercial o pedido de infirmações A este tempo V. Já deve ter sido atendida

ARABELA FEIJÓ GOMES DE SOUZA — Vila Olimpo — Multo bem! Se tódas fizessem como V. o futuro de nossa Revista estaria assegurado! Sim, seu trabalhe vai ser publicado e pode mandar outros!

Sr. JORGE BELINGER — Buenos Ayres — Recetemos sua apreciada carta. Aguardamos as colaborações

MARIA EMILIA ROCHA — Tubarão — Est de Santa Catarina — As assinaturas podem começar em qualquer número. Do número 1 restam pouquissimos exemplares.

MAHIA AMALIA PRESTES — Coxilha de Fojo — Nossa Diretora agradece a lembrança e manifesta satisfação por saber que uma ex-aluna esta fazendo uso da Revista. Agradecemos as palavras de louvor. Seu pedido de assinatura foi encaminhado ao Departamento Comercial.

#### DA PAGINA 63

Onde eles trabalham

aviador — avião marinheiro — vapor palhaço — circo moterista — automovel maquinista — trem

France com: numeros.

O bonde tem 8 rodas
Nós temos 1 nariz.
A semana tem 7 dias.
Cada mão tem 5 dedos.
O gato tem 4 patas.
O menor algarismo par é 2.
A metade de uma dúzia é 6.
Uma dezena são 10 unidades.

En tenho 9 irmãos. O tricicio tem 3 rodas.

#### ORDENE

1) — Cidadão — deputado — governador — presidente

2) - dc - cm - metro - km.

3) — letra — ailaba — palavra — sentença

4) — soldado — tenente — major — general

5) — insignificante — pequene — grande — enorme

#### ADIVINHAS

1 - manga

2 - coqueiro

3 - vinho e vinagre

4 - dentes e lingua

- marmelada

#### LEIA

## REVISTA DO GLOBO

O MAIOR QUINZENARIO DO SUL DO PAÍS

